

UNEMAT

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

Carlos Alberto Reyes Maldonado

PROFLETRAS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

MESTRADO

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



PROFLETRAS

Rede Nacional



PROFLETRAS

Rede Nacional

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Bloco do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Linguagem
Cidade Universitária - Cáceres-MT
Tel. (65) 3224-1307
profletrascaceres@unemat.br

UNIDADE CÁCERES

**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

CLÁUDIA MELLER DOTTO

**A POÉTICA DE IVENS SCAFF EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE
ATIVIDADE DE LEITURA COM *KYVAVERÁ* E *ASAS DE ÍCARO***

**CÁCERES – MT
2021**

CLÁUDIA MELLER DOTTO

**A POÉTICA DE IVENS SCAFF EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE
ATIVIDADE DE LEITURA E ESCRITA COM *KYVAVERÁ* E *ASAS DE ÍCARO***

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras –
PROFLETRAS da Universidade do Estado de
Mato Grosso – UNEMAT, para a obtenção do
título de Mestra em Letras, sob orientação da
Prof.^a Dr.^a Olga Maria Castrillon-Mendes

**CÁCERES – MT
2021**

D725a DOTTO, Cláudia Meller.
A Poética de Ivens Scaff em Sala de Aula: Uma Proposta de
Atividade de Leitura com Kyvaverá e Asas de Ícaro / Cláudia
Meller Dotto - Cáceres, 2021.
112 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu
(Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e
Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de
Mato Grosso, 2021.
Orientador: Olga Maria Castrillon-Mendes

1. Poesia. 2. Texto Literário. 3. Ivens Cuiabano Scaff. 4.
Leitura e Escrita. 5. Formação do Leitor Literário. I. Cláudia
Meller Dotto. II. A Poética de Ivens Scaff em Sala de Aula: Uma
Proposta de Atividade de Leitura com Kyvaverá e Asas de Ícaro: .
CDU 82.09

CLÁUDIA MELLER DOTTO

A POÉTICA DE IVENS SCAFF EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE
ATIVIDADE DE LEITURA COM *KYVAVERÁ* E *ASAS DE ÍCARO*

BANCA EXAMINADORA
PARTICIPAÇÃO DE FORMA VIRTUAL

Prof.^a Dr.^a Olga Maria Castrillon-Mendes (UNEMAT)
ORIENTADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Crelia Penha Dias (UFRJ)
AVALIADORA

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia da Rocha Maquêa (UNEMAT)
AVALIADORA

APROVADA EM 23/04/2021

Dedico estas páginas aos meus filhos, Arthur e Maria Carolina, para que tenham um pouco mais de conhecimento sobre a literatura e sintam orgulho da herança cultural do Estado em que nasceram. Dedico também ao meu marido, que não mediu esforços para me ajudar a concluir este estudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Autor da vida, por me fortalecer na superação dos meus limites e pelo amparo em todo o tempo.

Ao meu marido pelo incentivo e apoio incondicional em tornar real este projeto.

Aos meus filhos por aceitarem a minha ausência, em muitos momentos, durante o período de estudo.

À minha mãe (*in memoriam*) pelo incentivo desde cedo em valorizar essa nobre profissão e ser minha fonte de inspiração.

Ao meu pai (*in memoriam*), meu maior exemplo de humildade.

Aos meus familiares, que mesmo morando distante, sempre se mostraram presentes com palavras de apoio e também com orações.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Olga Maria Castrillon-Mendes, pela paciência, companheirismo, incentivo e imensas contribuições durante o percurso realizado.

À coordenação do PROFLETRAS, na pessoa da Prof.^a Dr.^a Maristela Cury Sarian pela atenção e disponibilidade incansáveis.

À Prof.^a Dr.^a Ana Crelia Dias, pela gentileza em aceitar contribuir com este trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Vera Maquêa, pelas contribuições ao projeto qualificado.

À minha amiga Andreia, pelas alegrias e frustrações compartilhadas durante os dias de estudo.

À minha amiga e colega Silvia pelas caronas até Cáceres, pelo compartilhamento das angústias e pela amizade.

Às minhas colegas e companheiras de Hotel, Ana Bibiane, Christina e Cleusa pela parceria e amizade.

Às colegas da turma, pelos momentos que passamos juntas, pelas palavras de motivação e pela troca de experiências.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da unidade de Cáceres-MT, pelos conhecimentos compartilhados.

Aos colegas da Escola Estadual Ulisses Guimarães, na pessoa de Andreia Gomes Furtado Aguillera (diretora em 2019) e que não mediu esforços para formar uma turma de Ensino Fundamental na escola de Ensino Médio para que não fosse preciso mudar de escola e aos demais colegas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos alunos do 9º Ano, do ano de 2020, da Escola Estadual Ulisses Guimarães, os quais foram o motivo do estudo.

Ao escritor Ivens Cuiabano Scaff pelas preciosidades que escreveu...

Meus agradecimentos se estendem também ao Governo do Estado de Mato Grosso e à Secretaria de Estado de Educação – SEDUC MT, por reconhecerem os efeitos que a qualificação do professor em nível de mestrado produz na formação dos alunos da educação básica.

ENSINAMENTO

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.

Não é.

A coisa mais fina do mundo é o
Sentimento.

Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:

“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.

Arrumou pão e café, deixou no tacho no fogo com água quente.

Não me falou em amor.

Essa palavra de luxo.

Adélia Prado

RESUMO

Esta dissertação é resultado de um projeto de intervenção que foi pensado e elaborado para ser realizado na E.E. Ulisses Guimarães, do município de Campo Verde, MT, com alunos do 9º Ano, no ano letivo de 2020, porém, por motivos nunca antes imagináveis, não foi possível aplicá-lo efetivamente em sala de aula. Para tanto, diante do período de pandemia gerado pela Covid 19, foi repensada pela coordenação nacional do Profletras, uma estratégia diversificada que pudesse atender às especificidades do programa, sem se distanciar muito daquilo que normalmente é proposto, mas que não precisasse necessariamente ser executado em sala de aula, visto que as aulas presenciais foram suspensas desde março de 2020. Numa situação inusitada, o estudo redirecionou as atividades de forma a manter as estratégias de funcionamento do Programa Profletras e, ao mesmo tempo, garantir os fundamentos dos objetivos traçados. Por isso, os resultados estão baseados em atividades de leitura que desenvolvem as habilidades e competências linguísticas dos alunos e também promovem o conhecimento da literatura produzida em Mato Grosso, mais especificamente, na intervenção, a proposta é a de realizar em sala de aula um trabalho com a poética de Ivens Cuiabano Scaff. Pretendeu-se dinamizar o contato que os alunos têm com o texto poético através de atividades diversificadas. Assim, as bases teóricas de acesso ao trabalho adotado, estão respaldadas por Antônio Cândido (1995), Sílvia Castrillón (2013) Helder Pinheiro (1995) Teresa Colomer (2007), Regina Zilberman (1991) Maria Teresa Andruetto (2012) Annie Rouxel (2013) Antonio Carlos Secchin (2010) Cecília Bajour (2012) Tzvetan Todorov (2007) e outros que refletem sobre a literatura e que dialogam com a perspectiva de que a Literatura tem papel relevante na formação do leitor crítico. É, assim, fundamental para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, contribuindo para aumentar as formas de participação social dos sujeitos e desenvolver a autonomia intelectual e a emancipação social.

Um dos motivos para a escolha do tema foi a identificação da falta de leitura literária na maioria dos alunos da turma, bem como a falta do prazer de ler. Procuramos então desenvolver algumas estratégias para tentar despertar o gosto pela leitura. Buscamos também refletir como a prática da leitura literária, mais especificamente de textos poéticos, amplia a visão de mundo dos alunos e pode emancipá-los intelectualmente. Os resultados esperados com este estudo pretendem demonstrar que a poesia pode despertar o interesse dos alunos pela leitura, pois permite que estes leitores participem de experiências através da representação do mundo por meio dos

elementos que fazem parte do seu cotidiano. Sendo assim, torna-se significativa a elaboração de materiais que auxiliam os professores a aplicar em sala de aula a literatura produzida em Mato Grosso, visto que essa literatura não está disponível nos livros didáticos e muitos professores de Língua Portuguesa não têm conhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave: Poesia. Texto literário. Ivens Cuiabano Scaff. Formação do leitor literário. Leitura e escrita.

RESUMEN

Esta disertación es el resultado de un proyecto de intervención que fue pensado y diseñado para ser realizado en la E.E. Ulisses Guimarães con alumnos de noveno año en el curso escolar 2020, sin embargo, por razones nunca antes imaginadas, no fue posible aplicarlo de forma eficaz en el salón de clases. Ante el período pandémico generado por el Covid 19, se replanteó por parte de la coordinación nacional de Profletras, una estrategia diversificada que pudiera cumplir con las especificaciones del programa, sin cambios significativos de lo que originalmente fue propuesto, sin que necesariamente tuviese que ser ejecutada en el salón de clases debido a que las clases presenciales fueron suspendidas desde marzo de 2020.

Este estudio tiene como objetivo proponer actividades de lectura que desarrollen las habilidades y competencias lingüísticas de los estudiantes que promuevan el conocimiento de la literatura producida en Mato Grosso, específicamente, en la intervención. La propuesta sería realizar un trabajo con la poética de Ivens Cuiabano Scaff en el salón de clases.

Se buscó potencializar el contacto que los estudiantes tienen con el texto poético a través de diversas actividades. Así, a partir de los supuestos teóricos de Antônio Cândido (1995), Silvia Castrillón (2013) Hélder Pinheiro (1995), Teresa Colomer (2007), Regina Zilberman (1991), Maria Teresa Andruetto (2012), Annie Rouxel (2013), Antonio Carlos Secchin (2010), Cecília Bajour (2012), Tzvetan Todorov (2007) y otros que reflexionan sobre la literatura.

Una de las razones para elegir el tema fue la identificación de la falta de lectura literaria en la mayoría de los estudiantes de la clase, así como la falta de placer en la lectura.

Tratamos de desarrollar algunas estrategias para intentar despertar el gusto por la lectura.

Buscamos reflejar como la práctica de la lectura literaria, principalmente de textos poéticos, amplía la visión del mundo de los estudiantes y como puede emanciparlos intelectualmente.

Los resultados esperados de este estudio pretenden demostrar que la poesía de Ivens Cuiabano Scaff puede despertar el interés de los estudiantes por la lectura, ya que les permite participar de experiencias a través de la representación del mundo por medio de los elementos regionales presentes en su vida cotidiana.

Por lo tanto, sería significativa la elaboración de materiales que ayuden a los docentes a aplicar la literatura producida en Mato Grosso en el salón de clase, ya que esta literatura no está disponible en los libros de texto y muchos profesores de Lengua Portuguesa desconocen el tema.

Palabras clave: Poesía. Texto Literario. Ivens Cuiabano Scaff. Formación del lector literario. Lectura y escritura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.....	18
Figura 2.....	53
Figura 3.....	55
Figura 4.....	56
Figura 5.....	57
Figura 6.....	58
Figura 7.....	59
Figura 8.....	60
Figura 9.....	62
Figura 10.....	63
Figura 11.....	66
Figura 12.....	66
Figura 13.....	67
Figura 14.....	68

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AD - Análise do Discurso

CDCE - Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EEUG - Escola Estadual Ulisses Guimarães

LP - Língua Portuguesa

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

OCs - Orientações Curriculares

OCDC - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA - Tradução de *Programme for International Student Assessment*

PPP- Plano Político Pedagógico

PROEJA- Refere-se à educação de jovens e adultos, constituindo-se como o programa de integração da educação profissional ao ensino médio, instituído no Estado de MT pelo Decreto n° 5840/06.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. POESIA NA ESCOLA – ONDE ESTÁ O LEITOR?	18
1.1 Perfil e estrutura física da Escola Estadual Ulisses Guimarães.....	18
1.2 Organização pedagógica e metodológica da escola	21
2. LER NA ESCOLA: UM ESPAÇO PARA A POESIA	28
2.1 Os poemas e o leitor	28
2.2 A importância da leitura na formação do pensamento crítico.....	37
2.3 A literatura produzida em Mato Grosso.....	43
3. UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM KYVAVERÁ E ASAS DE ÍCARO	50
3.1 Elaboração do Caderno de Atividades	51
3.2 Análise de algumas propostas do Caderno de Atividades.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE	76
ANEXOS	111

INTRODUÇÃO

Trabalho na Escola Estadual Ulisses Guimarães há 21 anos. Em sala de aula, como professora de Língua Portuguesa estou há 16 anos e por 5 anos trabalhei como coordenadora e professora articuladora nesta escola. A instituição é reconhecida na cidade por ser uma escola de Ensino Médio. Porém, no ano de 2019, por falta de espaço nas escolas municipais e por haver salas ociosas no período vespertino, a Secretaria Municipal de Educação solicitou à gestão a oferta de uma turma de 8º Ano de Ensino Fundamental. Após a aprovação do Conselho Deliberativo da Escola, foram realizadas as matrículas de 30 alunos na escola. São alunos que não possuem o hábito de leitura, têm dificuldades de compreensão e escrita, muitos apresentam problemas na alfabetização e não têm por hábito participar e colaborar para o bom desenvolvimento das aulas. É com essa turma que inicialmente seria aplicado o projeto de intervenção, uma vez que já conhecia a turma por trabalhos feitos até agosto de 2019. Porém, em virtude da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, optamos pelo trabalho propositivo (Resolução 03/2020 Conselho Gestor), destinado ao 9º Ano.

Nesse sentido, o que me motivou a realizar esse trabalho foi a dificuldade que a maioria dos alunos apresentam em leitura e interpretação de texto e acredito que levando a poesia para a sala de aula poderemos colaborar para um melhor desempenho leitor.

Este estudo se inscreve na perspectiva da literatura por meio de teóricos que sustentam que a leitura literária tem importância fundamental para o aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos.

O enfoque principal desta dissertação se concentra em leitura e escrita a partir do trabalho com o texto poético, estimulando o interesse dos alunos pela leitura. Busco, assim, desenvolver atividades cujos aspectos possam contribuir para o desenvolvimento da percepção do sujeito leitor. Penso, sobretudo, nos vários elementos de construção de uma obra literária, fazendo reflexões quanto à formação literária em determinados contextos por meio de materiais que auxiliem a contribuir efetivamente no processo de formação: de um leitor em processo para a condição de leitor fluente e crítico. Serão apresentadas no Caderno de Atividades, anexo no apêndice, propostas de exercícios para que os alunos leiam, socializem e façam reflexões sobre as leituras poéticas e também desenvolvam diferentes olhares sobre a poesia para que também possam escrever seus próprios textos poéticos.

Sob esses aspectos, pretende-se valorizar a participação ativa do aluno durante as aulas de Língua Portuguesa a fim de tornar sua experiência de leitura mais significativa, porque acreditamos que com um trabalho dinâmico com o texto poético o aluno pode desenvolver

dispositivos comportamentais que o conduzam ao prazer na relação com o texto e, em consequência, à eficácia da compreensão.

Assim, trabalharemos com aulas expositivas, leituras de textos poéticos, exibição de vídeos, leitura da biografia do escritor, leitura e análise de imagens dos livros de Ivens Scaff, passeios com os alunos pela nossa região, explicações dos professores das disciplinas de História e Geografia sobre alguns assuntos apresentados nas atividades, tudo isso na busca do envolvimento dos alunos. O conjunto das atividades está voltado para a evolução gradativa da prática da leitura e, posteriormente, da escrita.

Gostaria ainda de destacar aqui as contribuições dos professores que tive, os quais foram fundamentais na minha formação desde os primeiros contatos com o texto literário. Importantes escolhas na minha vida decorreram dessas leituras, dentre elas, meu interesse pela literatura e pela educação, pois não vejo como dissociar literatura, educação e conhecimento.

Escolher a profissão de professora de Língua Portuguesa me fez aproximar ainda mais de textos literários, não só como entretenimento, mas também como conhecimento e formação, com especial destaque para a poesia, que considero um dos meios eficazes para proporcionar ao leitor o contato palavra/imagem e a conquista dos mais diversos mundos.

A leitura literária é associada à reflexão e à imaginação quando estimula nossa percepção a romper com o automatismo da rotina cotidiana. Essa característica faz parte da função social da literatura. Ao entrar em contato com diversas realidades, o leitor adquire novas experiências, podendo, assim, refletir sobre sua vida e perceber a própria realidade de outra maneira.

Inscrevo este estudo na perspectiva da Literatura por meio de teóricos que apontam que a leitura literária traz consigo elementos fundamentais para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

O foco desta dissertação será a leitura e escrita, tendo por base a poética de Ivens Scaff, os alunos terão a oportunidade de ler, refletir, compartilhar ideias e produzir textos poéticos. Após as leituras dos livros *Kyvaverá* e *Asas de Ícaro*, verificamos que os poemas são construídos com base em temas que podem encantar o leitor, tais como o amor, a natureza, o pantanal. Combinados com atividades prazerosas de leituras podem compor o universo do leitor acostumado a buscar relações do texto com suas próprias vivências. Desta forma, buscamos partir dos elementos de conhecimento do leitor para aqueles mais abstratos com os quais poderá ampliar o repertório de leitura. Para as atividades de leituras, foi selecionado um recorte de poesias do escritor escolhido e a partir dele foi elaborado um painel com os textos que acredito serem os de maior interesse dos alunos. Objetivamos também buscar nos textos poéticos de

Ivens Scaff, formas diferenciadas de percepção da realidade, partindo do local até temas universais como ocorre na obra *Asas de Ícaro*.

Nos poemas selecionados, o autor trabalha com situações cotidianas do eu-lírico como poemas que falam sobre alguns animais da nossa localidade, amor, cidades da nossa região, dentre outras. Para Annie Rouxel (2013) que é professora emérita de Língua e Literatura Francesas na Universidade Bordeaux 4. Suas pesquisas se voltaram para a recepção e o ensino de leitura literária. Junto com outros professores vinculados à didática da literatura tem aprofundado investigações sobre a noção de “sujeito leitor”, vertente teórica que, a partir de 2004, tem rapidamente se difundido na França e fecundado as propostas e orientações oficiais sobre o ensino de leitura literária. Trazemos aqui esta autora porque ela fala da necessidade de se pensar a leitura do leitor no sentido de valorizar aqui o que o leitor diz como uma das etapas da construção para o aprofundamento da leitura.

Segundo a teórica se a identificação constrói e alimenta a interioridade do leitor, a consciência que este tem, varia segundo uma escala dupla que interfere na intensidade e no momento em que a identificação ocorre. Ela pode ser ínfima, leve, apenas aflorando, ou então plena e lúcida; ela pode ser adesão ou projeção, simultânea ou se suceder à leitura, segundo a disposição e a experiência do leitor.

Para Colomer (2007), os livros introduzem as crianças em uma nova forma de comunicação. Importa como ela se relaciona com o texto, até que ponto se detém para apreciar a textura e a espessura das palavras e das imagens, as formas com que a literatura elabora a linguagem e as formas visuais para expressar a realidade de um modo artístico. Ou seja, o acesso à uma maneira especificamente humana de ver e sentir o mundo. Teresa Colomer é filóloga, doutora em ciência da educação e professora titular na Universidade Autônoma de Barcelona, é uma das mais conhecidas especialistas espanholas em literatura infantil e juvenil. Como conferencista orientou e impulsionou a participação ativa e o estímulo à compreensão leitora em diferentes foros e países. Também coordena e dirige diversas publicações sobre o mesmo tema. Atualmente é diretora da Rede de Pesquisadores de Literatura Infantil das Universidades da Catalunha e, junto com o Banco do Livro, da Venezuela e a Fundação Germán Sanchez Ruipérez, organiza um mestrado em livros e literatura para crianças e jovens. Essa teórica fala da realidade educacional da Espanha e optamos por trazê-la neste estudo porque ela trata da ausência da leitura literária como prática nas aulas de literatura.

Pensando na adesão texto/leitor e o processo de compreensão dos sentidos é que propomos rever a prática da literatura em sala de aula e como ela pode ajudar a ampliar o universo leitor e a visão crítica de mundo. Nessa perspectiva, este trabalho visa a contribuir

para o desenvolvimento do potencial de leitura, interpretação e escrita dos alunos do 9º ano da Escola Estadual Ulisses Guimarães.

Para atingir este propósito, procuramos refletir sobre as considerações teóricas de alguns autores que tratam do tema, dentre eles, Helder Pinheiro (1995) Antônio Candido (1995; 2006) Regina Zilberman (1991) e outros, que refletem sobre a recepção da leitura de textos literários e as atividades docentes e discentes em sala de aula que podem contribuir para a formação do leitor.

Como as aulas de Literatura no Ensino Fundamental têm sido agrupadas às aulas de Língua Portuguesa, cabe ao professor procurar despertar o interesse dos alunos pela leitura, sem a qual o ensino de literatura pode se tornar ineficaz. É sabido que essa tarefa também cabe à família, porém percebe-se a ineficiência por parte da maioria dos familiares, o que acarreta em mais uma função para a escola. Conforme salienta Antonio Candido sobre a necessidade do contato com a fabulação:

[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar quatro horas do dia sem alguma entrega ao universo fabuloso. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade (CANDIDO, 1995, p. 174).

Para o pesquisador, a literatura como parte da vida possibilita os enfrentamentos, tanto do leitor quanto do mediador, uma vez que ambos estão em constante construção e em relação com o mundo. Por isso, ao pensar sobre os desafios nas aulas de Língua Portuguesa, crescentes nos últimos anos, compreendemos a dificuldade do trabalho com o texto literário, pensado por Colomer (2007, p. 37). Para ela, a situação esboçada sobre o estímulo à leitura se complica se pensarmos que vivemos uma época de mudanças, que não sabemos medir nem abordar. Com o avanço tecnológico, também surgiram formas de comunicação social que levam a novos tipos de relações entre os leitores e os textos, e ainda desconhecemos como modificarão as habilidades requeridas para a leitura e que efeito terão no desenvolvimento da capacidade interpretativa.

Por muitos anos, a aliança entre escola e literatura era de mútuo benefício. À escola cabia preservar e transmitir os textos considerados relevantes, que hoje denominamos cânones, por meio do ensino sistemático, assim como formar leitores competentes para consumi-los. Aos leitores aprendizes cabia oferecer textos “funcionais”, e textos culturalmente complexos para

os leitores formados. Não se levava em conta que ler implica troca de sentidos, e a literatura pode proporcionar ao ser humano o caráter construtivo, tanto na produção do conhecimento quanto no desenvolvimento de sensibilidade artística, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.

Tendo em vista estas posições, a dissertação que apresentamos está organizada em três capítulos. No capítulo I, **Poesia na escola – onde está o leitor**, situamos o perfil da escola, dos alunos e dos funcionários da EE Ulisses Guimarães; bem como as diretrizes que embasam o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

No capítulo II, **Ler na escola: um espaço para a poesia**, apresentamos as contribuições teóricas a respeito dos autores estudados em suas relações com nossa compreensão sobre o tema.

No capítulo III, **Uma proposta de atividade com as obras *Kyvaverá* e *Asas de Ícaro***, procuramos apoiados nos princípios das teorias apresentadas, observar, analisar reflexivamente e descrever como poderão ser desenvolvidas as proposições do Caderno de Atividades, elaborado com o intuito de auxiliar os professores a desenvolverem estratégias de trabalho com os textos poéticos de Ivens Cuiabano Scaff.

Serão feitas, ainda, considerações sobre o estudo desenvolvido, sintetizando aspectos relevantes ao longo do percurso. Sendo assim, propõe-se fornecer subsídios para a efetivação da formação do leitor literário na educação básica e os possíveis caminhos para uma formação literária eficaz. Pretende-se mostrar, assim, que os textos “regionais” quando trabalhados na perspectiva da leitura literária, são tão importantes quanto os textos já canonizados. O produto final desta pesquisa foi a elaboração de um Caderno de Atividades que tem a pretensão de auxiliar os professores de Língua Portuguesa a trabalhar com a poética de Ivens Scaff em sala de aula, colaborando para a melhoria da leitura e escrita dos alunos e ficará disponível no apêndice desta dissertação.

1. POESIA NA ESCOLA – ONDE ESTÁ O LEITOR?

1.1 Perfil da Escola Estadual Ulisses Guimarães – Estrutura física

Figura 1: Pátio da E.E. Ulisses Guimarães



Fonte: *Instagram* da Escola, 2020

A cidade de Campo Verde, MT, tem suas primeiras páginas escritas pelos mineiros que chegaram por aqui em 1886. Após a chegada dos mineiros, a região foi palco de passagem de um importante personagem da história de Mato Grosso: Cândido Mariano da Silva Rondon. Patrono das telecomunicações do Brasil, Rondon liderou, juntamente com o general Gomes Carneiro, a construção da primeira estação telegráfica do interior do estado, na comunidade de Capim Branco em 1896.

Em 1902, alguns nordestinos se instalaram na região atraídos por uma vida melhor, mato-grossenses, goianos, paulistas e migrantes de outros estados do Brasil também foram chegando ao longo dos anos e ocupando as terras do vale do Rio São Lourenço, contribuindo com o desenvolvimento da região e imprimindo nela um pouco dos seus costumes e tradições. A história de Campo Verde continuou a ser escrita na década de 1960, dessa vez por mãos sulistas. Gaúchos, paranaenses e catarinenses deixaram seus lugares de origem e se instalaram na região então conhecida como “Entrocamento da BR -070”. Estrategicamente localizado, o lugar dava acesso a Cuiabá, passando por Chapada dos Guimarães; a Dom Aquino e a Jaciara.

A localização contribuiu com o progresso do local, que acelerou depois que um posto de combustível foi instalado em 1974 pelo pioneiro, sr. Otávio Eckert, no entroncamento das rodovias e lavouras de arroz começaram a ser cultivadas. As lavouras dominaram o cerrado e a

localidade cresceu. Em 1984, o mesmo pioneiro que havia instalado o posto de combustível lançou o loteamento Campo Real. Com a tecnologia adequada, o solo do cerrado tornou-se extremamente produtivo. Com os bons resultados obtidos no campo, veio o crescimento populacional e, em 1988, o distrito de “Posto Paraná” como o lugar era chamado, foi desmembrado de Dom Aquino, dando origem ao município de Campo Verde.

Após a emancipação da cidade, em 04 de julho de 1988, e com o crescimento populacional e econômico constante, as escolas existentes no município já não supriam a demanda do espaço físico para o atendimento dos alunos do Ensino Médio e Ensino Fundamental. Assim, no ano de 1996 o Sr. Otávio Eckert, fez a doação de uma área de 12.030,00 m², para a prefeitura Municipal e posteriormente foi formalizada a doação pública para o Estado de Mato Grosso - Secretaria de Estado de Educação em 20/08/1996. Surgindo então, a “Escola Estadual Ulisses Guimarães” que foi construída para o atendimento de alunos do Ensino Médio Regular. A escola foi criada pelo Decreto Lei nº 1841/87 D.O. de 21/11/199, e assim deu-se o início às atividades escolares nesta unidade escolar com atendimento do Ensino Médio no ano de 1998, sendo que o ensino no município na rede Estadual foi priorizado e a unidade escolar passou a atender o Ensino Médio e as demais escolas estaduais o atendimento do Ensino Fundamental e EJA. Com a crescente demanda de alunos à procura de vagas no Ensino Fundamental, no ano de 2003 a escola passou a fazer o atendimento de 6^a a 8^a do ensino fundamental, pois as demais escolas não comportavam os alunos para o atendimento do Ensino Fundamental, atendimento esse que beneficiaria alunos de zona urbana e zona rural.

No início do ano de 2006 a escola passou por uma grande reforma e recebeu melhorias no espaço físico. Em 2009, por determinação da SEDUC e seguindo as orientações do MEC a escola implantou o Ensino Médio Integrado - Curso Técnico em Administração. Dessa forma, gradativamente a escola deixou de oferecer o Ensino Fundamental. Em 2011, após consulta realizada junto à sociedade, e conhecedora da demanda de profissionais, a escola passou a oferecer também os cursos Ensino Médio Integrado- Técnico em Logística e Administração.

A escola caracteriza-se por oferecer Ensino Público, pertencendo à Rede Oficial das Escolas do Estado de Mato Grosso, e é regida conforme determinações do sistema de ensino, pelo seu próprio Regimento Escolar, pelo Plano Político Pedagógico, Plano de desenvolvimento Escolar, com ações voltadas para a busca da qualidade de ensino, com a participação de todos os segmentos envolvidos neste processo, respeitando-se as leis vigentes da Secretaria de Estado de Educação. A Direção da Escola está sob a responsabilidade do Diretor, Equipe de Coordenação Pedagógica e do Conselho Deliberativo. A Escola Estadual Ulisses Guimarães recebeu esta denominação inspirada na admiração dos políticos locais da época em

reconhecimento ao desempenho do constituinte, Ulysses Silveira Guimarães ou Ulisses Guimarães.

A clientela escolar foi formada durante vários anos por turmas de Ensino Médio Inovador e Ensino Médio Integrado à Educação Profissional com os Cursos de Técnico em Administração e Técnico em Logística, com carga horária de acordo com matriz de cada curso ofertado. Porém em 2018, a Seduc cancelou a oferta de novas turmas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e desde então, a escola vem concluindo somente as turmas que já estavam formadas na época. Neste ano de 2021 não oferece matrículas nestas turmas. A escola realiza o atendimento aos alunos das várias classes sociais da comunidade urbana e rural, sendo que a maioria destes já atua no mercado de trabalho, colaborando com a renda familiar. A instituição é responsável, no município, por atender a todos os alunos de Ensino Médio da zona rural. Temos um número bem significativo de alunos advindos das fazendas do município, cuja realidade faz parte em ajudar nos afazeres do campo e no sábado de manhã, vender os alimentos produzidos por eles na feira municipal. O número maior de alunos da zona rural se concentra no período vespertino, período em que trabalham na escola.

A escola conta com 14 salas de aulas e 895 alunos. Tem 01 cantina, 12 banheiros para os alunos e 02 para os professores, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 sala para a secretaria. (PPP, 2020). O seu quadro de pessoal se compõe da seguinte maneira: 1 diretor, 2 coordenadores, 1 auxiliar administrativo, 42 professores entre efetivos e contratados e 13 servidores do quadro administrativo. (PPP, 2020). Todas estas informações visam a contribuir para que seja construída uma visão da escola. Sendo que sua estrutura física é ampla e está boas condições. Porém não há um profissional destinado a atender a biblioteca, os profissionais que ocupam este cargo, normalmente são aqueles que estão em desvio de função e são solicitados pela direção para que cumpram este posto. Também não há um profissional habilitado para cuidar do laboratório de informática, visto que em tempos de ensino remoto esse profissional seria imprescindível para a escola.

1.2 Organização pedagógica e metodológica da escola

Mais do que apenas educar crianças e adolescentes, as escolas públicas também são pontos que irradiam conhecimento e apoio à comunidade que a rodeia. A importância entre escola e sociedade deveria ser parâmetro obrigatório na construção de uma sociedade mais igualitária e justa dentro das políticas de gestão educacionais. Quando pensamos na escola pública e em sua relação com a comunidade, nem sempre damos a devida atenção à troca sinérgica de conhecimento e cidadania que essa aproximação pressupõe. A escola forma cidadãos, é o primeiro espaço de socialização e reconhecimento do outro como um igual que a criança experimenta. A vida em sociedade é diferente da convivência familiar, pois presume uma série de códigos de conduta que nem sempre são necessários ou até mesmo vivenciados dentro do lar. Se em sociedade devemos tratar o outro como igual, isso diz mais respeito aos direitos e deveres relacionados à cidadania e à inclusão de todos. Na verdade, somos iguais na condição de cidadãos, mas únicos como indivíduos. E este paradoxo de alteridade que é importante ser esclarecido dentro da escola, como pode ser comprovado no PPP da escola.

No entanto, para isso, é preciso que esta tenha noção da importância de sua participação e atuação dentro da comunidade em que está inserida. Por isso, dentro da gestão da escola busca-se mostrar que é preciso estar internalizada a ideia de que a comunidade que a cerca também faz parte de seu campo de atuação, na construção e reafirmação de suas características próprias e na tentativa de solução ou ao menos esclarecimento de seus problemas sociais, para que sejam trabalhados dentro da instituição e, principalmente, na formação dos alunos e no contato regular com suas famílias.

À gestão da escola implica a responsabilidade para com a comunidade que a cerca. Sem a transformação que irradia a partir do conhecimento e acolhimento fornecido pela escola, fica difícil vislumbrarmos um futuro melhor para as futuras gerações. Todas essas afirmações previstas no PPP da escola, servem de base para que os objetivos educacionais sejam cumpridos, porém sabe-se que na prática, essa é uma meta difícil de ser alcançada, já que é sempre destinada à escola a função de promover um futuro melhor para seus alunos e esta incumbência depende de políticas públicas que cada vez menos fazem parte da realidade.

As normas de convivência e o tratamento dispensados aos educandos, pais, professores e servidores são elaborados e colocados em prática, respeitando os princípios e fins da educação nacional, contidos na LDB (Lei nº 9394/96) artigos 2º e 3º, diferentes manifestações culturais e incentivando a expressão de ideias, a troca de experiências e de opiniões, a participação da comunidade escolar nas decisões da escola. Para a gestão da escola a educação é um processo

de humanização que se dá ao longo de toda a vida, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na escola e de muitos modos diferentes. Se quisermos fazer da escola um espaço onde estes conhecimentos são aprimorados, temos que democratizar, isto é, participar da comunidade na qual estamos inseridos abrindo espaços para que estaparticipe efetivamente da Escola. O relacionamento da Escola Estadual Ulisses Guimarães com a comunidade se dá em dois âmbitos. O primeiro sendo o relacionamento da Escol com a comunidade familiar, procurando conhecer quais são as experiências e expectativas trazidas desta comunidade. Isto ocorre através de reuniões e atendimento individual à família, tendo como objetivo estabelecer um sistema de acompanhamento dos pais às atividades desenvolvidas na Escola e de torná-los sujeitos do processo educativo, juntamente com os professores e alunos. Ainda com relação à comunidade escolar, uma outra forma de relacionamento se dá através do CDCE (Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar), da qual participam pais e professores, funcionários e alunos, sendo também um espaço democrático em que decisões a respeito do andamento da Escola são tomadas. O objetivo da escola consiste em envolver os pais nas discussões e atividades da escola com a participação na educação escolar de seus filhos. A relação entre escola e família consiste na participação nas reuniões bimestrais, no Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar nos contatos constantes dos Coordenadores e Direção com pais, mães e/ou responsáveis. Infelizmente, essa realidade também não passa de uma realidade apenas expressa no Plano Político Pedagógico da escola. Mesmo que haja um esforço por parte da equipe gestora de aproximar os pais da escola, na prática não há bons resultados para estes objetivos, pois a maioria dos pais não acompanham a vida escolar dos filhos, não frequentam às reuniões e também não comparecem quando são convocados pela coordenação para resolver algum assunto relacionado aos filhos.

Ainda nos documentos que direcionam os caminhos que a escola deve seruir, consta que é importante também que a escola siga os parâmetros que estão citados na Base Nacional Comum Curricular, a qual norteia os passos de cada instituição para que todas sigam nas diretrizes elaboradas pelo Governo Federal, de acordo com a BNCC:

A escola que acolhe as juventudes deve: favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos; garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política (BRASIL, 2018, p. 465).

É importante que na escola se construam regras de convivência pautadas no fazer

pedagógico, nas relações pessoais e interpessoais as quais possam contribuir para o bom funcionamento da Escola e que estas, estejam contidas no Regimento Interno da Escola.

Na hora atividade, os professores refletem sobre a prática docente, realizam o planejamento das aulas, fazem os registros no diário eletrônico e participam de encontros semanais tendo em vista o aprimoramento do trabalho através de estudos que embasam novas metodologias e técnicas denominada: formação continuada. Ainda é realizado o acompanhamento dos alunos quanto às dificuldades de aprendizagem e os problemas disciplinares. Neste momento há interação entre os professores e equipe pedagógica, centrado no processo ensino e aprendizagem, direcionando a atenção para orientação e coordenação. Há seleção e organização dos conteúdos, análise e decisão sobre as diferentes formas de organizar os espaços físicos e gestão docente, definindo-se também os instrumentos e critérios de avaliação e as interferências necessárias para sanar as dificuldades apresentadas na aprendizagem. Embora estas sejam as ações que estão presentes no PPP da escola, sabe-se que muitas vezes, na prática, não é isto que ocorre no meio escolar durante as horas atividades. Normalmente, temos um quadro composto por professores que trabalham em mais de uma escola, no período destinado a cumprir a hora atividade estão cansados, sem paciência para discutir os problemas de aprendizagem dos alunos ou tentar elaborar projetos para a melhoria da prática pedagógica.

Essa melhoria do ensino que está proposta no PPP da escola deveria interferir no aprendizado dos alunos, como este processo apresenta falhas, o presente estudo visa a contribuir para auxiliar no trabalho de leitura e escrita dos alunos, já que a dificuldade de leitura e escrita é um problema que a escola enfrenta há muitos anos e ainda não conseguiu amenizar.

Os profissionais da Escola Estadual Ulisses Guimarães procuram demonstrar eficiência e compreensão de que a escola é espaço de diálogo, interação e boa convivência. Para que professores e alunos tenham mais esclarecimentos sobre a importância da relação interpessoal, bem como a boa convivência no ambiente escolar, no início do ano letivo é feita a leitura de regras e do regimento interno tanto para estudantes como para professores. Sempre que surgem situações inoportunas, procura-se solucioná-las tendo o diálogo como base. A equipe pedagógica tem demonstrado, ao longo dos anos, comprometimento frente aos desafios, e sempre que possível, a equipe gestora dirige-se às salas não somente para recados, mas também para esclarecimento de possíveis dúvidas dos estudantes, questionamentos e também reforçar os quesitos que contribuem para o bom andamento da unidade escolar. Há também projetos que, de maneira indireta, reforçam a importância de cooperação, congregação entre equipes, resultando assim, melhoria na relação interpessoal não somente entre estudantes, mas um

resultado positivo para todo corpo escolar. Novamente há de se considerar que a maioria dos professores da escola se esforça para realizar estas ações que estão propostas no PPP, porém na prática, essas ações não contribuem efetivamente para a melhoria da leitura e escrita dos alunos, pois são práticas que mostram resultados a longo prazo e nossos alunos chegaram na escola no 9º ano com sérias dificuldades nesse processo, com problemas que precisam ser sanados ou pelo menos amenizados ainda no mesmo ano escolar e por isso práticas de atividades com o texto poético podem colaborar para melhorar o processo.

A Escola Estadual Ulisses Guimarães busca trabalhar com a diversidade de acordo com as orientações estabelecidas pelas normas legais. Procurando sempre atender às diversidades com projetos interdisciplinares com os alunos. A escola como espaço de aprendizado, de vivências sociais e multiplicidade tem papel significativo na formação das pessoas, e também na formação social. Desse modo, torna-se necessário discutir sobre questões ligadas à diversidade e inclusão no espaço escolar. Perceber o outro além da deficiência, percebê-lo além do que difere, e a partir de então traçar um caminho para a vivência múltipla de relações sociais de respeito mútuo. A escola procura analisar como se dá a inclusão e a diversidade no espaço escolar através da análise de experiências vividas por nossa equipe de profissionais e educandos, já que está habituada a matricular alunos portadores de deficiências. Busca ainda refletir sobre a questão da deficiência e gênero, levando em conta a multiplicidade dos aspectos que envolvem tais questões, através de uma abordagem da deficiência como uma forma de diversidade, ou em outras palavras, de multiplicidade do ser humano, e de como essa forma vivencia suas próprias questões. Como nos outros aspectos, essa também é uma realidade que difere do PPP, pois no dia a dia, os alunos ainda continuam sofrendo *bullying*, sendo discriminados pelos colegas e muitas vezes o professor não percebe, ou se percebe, não tem preparação para trabalhar com esse tipo de situação. Embora muitos professores tenham vontade de tentar lidar com estes problemas, muitas vezes, a situação é mais complicada e somente um profissional habilitado teria plenas condições de trabalhar com o problema.

Compreendendo que o planejamento é um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, entende-se que o planejamento é uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos, viabilizando meios para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, considera-se necessário promover uma reflexão a partir de estudos teóricos evidenciados que levam a uma melhor compreensão da importância deste para compreender as mudanças ocorridas em cada período histórico. Realizar uma análise sobre o planejamento é necessário para compreendermos melhor a relação existente entre a teoria e a

prática desenvolvidas nas escolas.

Considerando ainda que planejar é um aspecto complexo no trabalho docente que precisa de muito conhecimento, sentimos a necessidade de um estudo fundamentado, para que possamos ter um maior embasamento teórico/metodológico no desenvolvimento da prática educativa. O professor em sua ação pedagógica tem por finalidade criar condições para o desenvolvimento das áreas afetivas, cognitivas, física e social do aluno, bem como, apoiar, orientar e mediar o conhecimento do aluno, mas para que isso aconteça é necessário que tenha conhecimentos teóricos metodológicos para que sua prática seja efetivada, a teoria além de seu poder formativo dota os sujeitos de pontos de vista variados sobre a ação contextualizada. Mesmo o planejamento anual tendo sido realizado durante a semana pedagógica, a qual é da obrigação do professor efetivo comparecer, na maioria das vezes ocorrem falhas nesse processo, pois na semana pedagógica os professores contratados não assumiram suas aulas ainda, ficando somente sob a responsabilidade do professor efetivo a incumbência de planejar o ano letivo. Sendo assim, não há interação entre os profissionais. Normalmente, é sugerido pela coordenação que a área de linguagem se reúna e realize o planejamento, porém, efetivamente, cada profissional, ou no máximo, os professores de Língua Portuguesa se organizam e planejam os conteúdos a serem trabalhados durante o ano escolar.

É importante que ocorra a gestão democrática na escola, enfatizando os processos necessários para um bom andamento das atividades escolares e revendo conceitos dos processos educacionais da instituição diante da sociedade na qual está inserida. Baseada na Constituição Federal e na Lei das Diretrizes e Bases, a gestão democrática visa a alcançar a qualidade para o ensino no Brasil através da democratização e da participação de todos. O projeto político-pedagógico entendido como um espaço de construção coletiva e de direcionamento das práticas educativas em busca de valores e da educação necessária a um determinado contexto é uma direção para a ação. Diferencia-se de Plano de Desenvolvimento de Escola que se apoia em proposta filosófica e metodológica de planejamento estratégico na escola e por não estar submetido exclusivamente a pressupostos de racionalização, eficácia e eficiência. A autonomia é percebida na filosofia, na moral e na política e que concebe a habilidade a uma pessoa de assumir decisões não coagidas e fundamentadas em seus conhecimentos disponíveis. Além disso, acreditamos que os professores têm uma importante função: contribuir para a formação de indivíduos criativos, autônomos e críticos com competência de empregar seu senso crítico para cooperar de modo positivo e construtivo no meio da sociedade em que habitam. Entretanto sabemos que este papel delegado ao professor é uma utopia, acreditamos nesta função atribuída ao professor, mas na prática, está cada vez mais difícil formar alunos mais críticos e

competentes para contribuir na sociedade em que habitam, mas é preciso continuar se empenhando para que estes alunos possam se tornar melhores naquilo que a escola se propõe a fazer, e neste caso, o objetivo é melhorar o processo de escrita e leitura para que eles possam criar autonomia no meio em que vivem. Como afirma Ana Crelia Dias (2017, p.241), “é necessário trabalhar incessantemente, mas sem a pretensão de que conseguiremos ‘construir’ o leitor”.

A turma escolhida para trabalhar a proposta, como já citado anteriormente, foi uma turma de 9º Ano, é uma turma heterogênea formada por alunos que moram na cidade, mas também por alunos que residem nas fazendas. A maioria dos alunos apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita e a proposta se deu a partir do trabalho com a poética de Ivens Scaff, autor que trata em suas poesias de temas regionais, ligados à terra com os quais acredita-se que muitos alunos possam criar uma espécie “espelhamento” ao lerem seus poemas, já que muitos dos alunos da escola vivem no campo e estão cotidianamente ligados a estes temas quando realizam atividades como a pesca, (tema muito presente nos poemas do autor). Muitos de nossos alunos são nascidos em Cuiabá, cidade que o autor se refere constantemente nos poemas ABC de Cuiabá, *Kyvaverá*, Papoema, Papavento, Cuiabá oitocentista, Não te amo mais rio Cuiabá, Origem, Luar cuiabano, Água e mais alguns em sua obra *Kyvaverá*. De acordo com Rouxel (2013):

A noção de identidade literária supõe, pois, uma espécie de equivalência entre si e os textos: textos de que eu gosto, que me representam, que metaforicamente falam de mim, que me fizeram ser quem sou, que dizem aquilo que eu gostaria de dizer, que me revelam a mim mesmo. Essa noção requer e estabelece a memória de textos que perfizeram um percurso – evoca um universo literário – mas inclui também uma relação com a língua, com a escrita e com a singularidade do modo de ler (grifo meu).

A identificação do leitor com o texto, como se vê, cria a sensação de equivalência, como a imagem no espelho. Sendo assim, pode-se dizer que a literatura é arte, é criação, oportunidade de recriação e, principalmente, de interferir no lugar comum para que se possa ver outros mundos, outros universos linguísticos. O texto literário pode “representar” um real, o cotidiano das pessoas, pois está presente nas mais diversas situações, ele parte da realidade para o imagético, trabalha a palavra como uma verdadeira arte, é a arte da palavra, sonho, fabulação. Uma das principais funções da literatura é a ficção, a possibilidade de criar outros mundos com a palavra. Ao ler um texto literário, o estudante é capaz, muitas vezes, de se sensibilizar ou ficar indignado com uma personagem, sentir-se inquieto. A permanência da literatura no ambiente

escolar deve ser incentivada e apreciada por todos, promovendo, assim, seu fortalecimento: “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1995, p. 174).

As Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (OCs), documento que teve início em 2008 e que trata de currículo, política educacional e análise de política pública, contempla todas as modalidades da educação básica com referenciais teóricos que abordam conteúdos educacionais de maneira geral e específica, uma vez que as OCs são organizadas por área do conhecimento, contemplando o ensino fundamental e médio, como suas especificidades (EJA, ensino médio integrado, PROEJA, educação indígena, educação do campo e educação especial) As OCs também destacam a importância do texto literário no contexto de sala de aula, evidenciam a inquietude, a criatividade, a reflexão e a transformação que uma obra literária é capaz de promover. É a identificação leitora que leva a mudanças por se ver representado em maior ou menor grau:

As obras literárias são produzidas com linguagem diferenciada, recriada, criativa, que lança mão de recursos múltiplos para se aproximar ao máximo, no âmbito da limitação da palavra, da representação das sensações, situações humanas, que buscam sentidos nos próprios materiais artísticos que tomam como substância para construir o seu corpo, procedimentos que provocam, na sua leitura, um indescritível prazer, enlevo, satisfação interior, cumplicidade, reflexão fecunda e ampla sobre o mundo, capaz de levar o leitor a uma mudança interior e à ação para melhorar o seu entorno. (MATO GROSSO, 2012, p. 105)

Desta forma, quanto maior a relação que se tem com o texto, melhor a compreensão, como estamos querendo demonstrar aqui com os textos mais próximos da vivência do leitor.

2. LER NA ESCOLA: UM ESPAÇO PARA A POESIA

2.1 Os poemas e o leitor

O leitor com que trabalhamos diariamente em sala de aula é detentor de um imaginário, um repertório próprio que é mobilizado na realização da leitura literária. Esse imaginário, de acordo com Rouxel (2013) “alimenta-se” ele próprio de várias fontes e é composto de imagens e representações que provêm da sua experiência de mundo e de suas experiências estéticas anteriores. A partir dessas considerações, o primeiro procedimento a ser realizado na turma será o de observar qual o “gosto” literário dos alunos.

Não se pode dizer que nossos alunos não têm contato com a poesia, ela faz parte do repertório de textos apresentadas em livros didáticos. Além disso, a poesia é parte da vida. Desde o útero a criança ouve a voz, os sons, a musicalidade do mundo. Tudo isso é parte da poesia (ritmo, cadência, imagens) além das brincadeiras infantis. A criança vive em meio à poesia e temos a impressão de que a escola a destrói. Minha experiência de professora contempla que a forma como as poesias são trabalhadas nos livros didáticos do Ensino fundamental não favorecem a formação do leitor literário, pois geralmente não são usadas nas atividades prazerosas de leitura e apenas privilegiam seus aspectos formais, muitas vezes servindo de pretexto para o ensino de Gramática. De maneira geral, a maioria dos livros didáticos não proporcionam atividades que favorecem a construção da leitura dos textos poéticos desconsiderando sua dimensão. Ou ainda, a poesia é usada nas escolas em datas comemorativas, aberturas de eventos como meio de decoração das atividades que a escola promove.

Como afirma Colomer (2007, p. 162) poucos livros lidos na escola são de poesia. Para a autora, essa relação entre a leitura de poesia e a escola apresenta uma dupla relação: uma história de amor e ódio. Se por um lado, os poemas como unidades de sentido têm a vantagem de serem curtos, e por isso poderão ser analisados em uma só aula. Por outro lado, têm a desvantagem de que sua apresentação “como livros” talvez não atraia a leitura autônoma das crianças ou não apresente um objetivo claro ao ensino dos professores.

Ainda para a autora, ao analisarmos os critérios subjacentes à produção específica de poesia para crianças, podemos chegar à conclusão de que as características que se consideram adequadas para a recepção infantil são a brevidade, alguns interesses mais temáticos determinados, linguagem simples, referências muito próximas à experiência infantil,

versificação de arte menor, determinados recursos expressivos – como a abundância de metáforas - e uma deliberada proximidade com as formas folclóricas, um traço que leva a usar o jogo intertextual com canções ou outras produções tradicionais que possam ser conhecidas das crianças.

O uso escolar dos livros de poesia, segundo Colomer (2007, p. 175), dificilmente ocorre na leitura autônoma. Durante muito tempo, as poesias incluídas nos livros de leitura das séries iniciais foram poesias para ler em voz alta, recitar, cantar e decorar. Eram poesias para compartilhar. No Ensino Médio, as poesias se ampliavam e eram analisadas estilística e historicamente. Na segunda metade do século XX, as mudanças sociais e educativas se aliaram para silenciar a leitura poética. Então os professores não souberam o que fazer com os poemas. Somente com o surgimento das oficinas literárias que a escrita da poesia se tornou um dos gêneros prediletos.

Este enfoque na aproximação aos textos poéticos teve efeitos benéficos entre os quais destacam-se alguns elencados a partir das reflexões da autora:

- A adoção explícita do propósito que as crianças experimentem as possibilidades criativas da linguagem e o poder subversivo da poesia.

- A ampliação do *corpus* de leitura, novamente em direção à poesia de tradição oral e em direção à poesia contemporânea, que contribui para expulsar as características do “bonito”, do “infantil” e do “facilmente compreensível” que configuravam então boa parte dos livros didáticos das séries iniciais.

- A renovação das práticas rotineiras sobre o texto-poético – os questionários de avaliação da compreensão, a busca das metáforas, a aplicação mecânica dos critérios históricos – estilísticos descritos anteriormente pelo docente- com a introdução de tarefas de produção muito variada, o contato direto com um maior número de poemas, mais diversificados, a integração do trabalho poético em montagens e exposições que deram vigor à relação da poesia com outras formas artísticas e a motivação comunicativa da leitura e da escrita literária.

A linguagem poética torna mais fácil levar a língua a seus limites, jogar com as regras e as possibilidades de desvio significativo através da manipulação e da troca dos elementos do texto. A leitura de poemas desestabiliza a leitura espontânea, modifica a ordem lógico-referencial da representação do mundo e torna visível o processo de construção de sentido. A elipse, a concentração, o potencial alusivo e a semantização de todos os níveis do texto próprios da poesia requerem um esforço interpretativo maior do que o habitual em outras leituras.

Aprender a ler um poema é aprender a construir sua coerência, apoiando-se sucessivamente nas zonas legíveis para o leitor que busca o sentido através de entradas

sucessivas. Com esta forma de proceder, se ampliam as competências de análise como operações intelectuais básicas em nossa interpretação da realidade.

É preciso que a literatura no Ensino Fundamental esteja prevista no PPP da escola, que seu planejamento passe por caminhos selecionados. A biblioteca da escola é um ambiente favorável para a atividade de leitura, porém não pode ser o único. Deve-se criar e produzir espaços na escola para que os alunos tenham mais contato com a leitura, criando oportunidades para a vivência literária. A literatura precisa ser inserida na vida do aluno para que ela faça sentido. Como pode ser confirmado de acordo com os PCNs que propõem que “a leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno [...]” (BRASIL, 1998, p.41).

Para o estudante se tornar um leitor competente, produzir sentidos diante da incompletude dos textos, precisa ser estimulado a ampliar seu repertório de conhecimentos pela própria leitura. Segundo os PCNs o leitor competente é:

Alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1998, p.54).

A BNCC propõe para o campo da literatura um trabalho que ofereça aos estudantes condições para o reconhecimento dos diversos gêneros narrativos e poéticos, seus elementos estruturais e estéticos, bem como a leitura e a produção escrita de modo a experimentar todo o poder transformador das manifestações literárias.

Para Maquêa e Berte (2019, p.95) a frequência das leituras literárias é indispensável para a formação do leitor e, obviamente, para a constituição do gosto literário. Sendo assim, não basta incluir leituras nas aulas, mas avaliar e valorizar, na elaboração do planejamento, as escolhas segundo o aspecto cultural, social e formativo de jovens e crianças envolvidos no processo. Além disso, a variedade de gêneros oferecidos aos estudantes e as leituras compartilhadas favorecem a formação do leitor. O leitor infantil e juvenil, que frequentemente sente-se desestimulado a ler, necessita de incitações.

É tarefa da escola estimular a leitura e planejar atividades para o desenvolvimento das habilidades de leitura, pois raramente são propostas pela escola situações que promovam leituras que subvertam a contínua análise sintática e estilística na busca dos sentidos pretendidos pelo texto ou por aquilo que o autor pensou, por meio da busca por “respostas certas”. Ou então, muitas vezes, a escola foca o ensino da literatura em obras que sejam interessantes somente sob

a expectativa pessoal do professor e ainda caracteriza a leitura literária no ato de ler, sem contexto ou relação com o mundo, sem considerar a bagagem do aluno, suas expectativas e anseios.

Assim, além de não possibilitar o amadurecimento do ato de ler em que quando ocorre efetivamente a compreensão do texto alcançada pela leitura crítica, gerando assim uma relação entre texto e contexto, muitas vezes os professores de Língua Portuguesa não se dão conta de que a leitura traz em si o traço de individualidade e como nossos alunos são leitores em formação, é no encontro de percepções que a leitura literária se torna atrativa. É para melhorar este aspecto que este estudo foi realizado, é preciso contribuir para que as aulas de Língua Portuguesa ocorram efetivamente nestes parâmetros, pois melhorar o processo de leitura e escrita ajudará a tornar nossos alunos com maiores habilidades para ler o mundo que os cerca.

Para que isso ocorra, Pinheiro afirma que o trabalho com poesia em sala de aula deve produzir sentidos, é preciso ainda que o professor tenha experiência com ela e também tenha gosto pela leitura do poema. Para Secchin (2010) parece óbvio que, se um professor não entende ou não gosta de um texto, ele deveria evitar trabalhá-lo em sala de aula, porque a rejeição é transmissível e pode induzir o aluno a supor que estudar literatura é repetir o que o texto já disse (paráfrase) ou dissecá-lo em suas tediosas exterioridades formais (descrição técnica). Michele Petit (2009), compartilha do mesmo pensamento ao afirmar que a leitura é uma arte que se transmite mais do que se ensina. Nesse sentido, o professor é um dos mediadores que pode inserir o aluno no universo da leitura. Uma mediação adequada é capaz de levar o aluno a gostar do texto e também de dominá-lo e subvertê-lo. Michèle Petit é antropóloga, pesquisadora do Laboratório de Dinâmicas Sociais e Recomposição dos Espaços, do Centre National de la Recherche Scientifique, na França, no qual ingressou em 1972. Inicialmente trabalhou ao lado de geógrafos em projetos que diziam respeito a países em desenvolvimento; mais tarde sua formação intelectual, que inclui o estudo das línguas orientais vivas e o Doutorado em Letras e Ciências Humanas, foi profundamente marcada pelo encontro com a psicanálise.

A partir de 1992, o interesse crescente pela dimensão simbólica orienta suas pesquisas para a análise da relação entre sujeito e livro, privilegiando a experiência singular do leitor. Coordena, então, um estudo sobre a leitura na zona rural francesa e, logo depois, uma pesquisa sobre o papel das bibliotecas públicas na luta contra os processos de exclusão e segregação, tendo por base entrevistas com jovens de bairros marginalizados.

Nos anos seguintes, aprofunda suas reflexões sobre a contribuição da leitura na construção e reconstrução do sujeito, e desenvolve um estudo sobre as diversas resistências que a difusão da leitura desencadeia. Desde 2004 coordena um programa internacional sobre "a

leitura em espaços de crise", compreendendo tanto situações de guerra ou migrações forçadas como contextos de rápida deterioração econômica e grande violência social.

A descoberta da linguagem e dos mecanismos poéticos pode ajudar a fazer com que o aluno construa o aprendizado literário e linguístico, considerando que o vocabulário poético é rico e imagético. O trabalho com a poesia pode colaborar para que os alunos se interessem de maneira mais ampla, tendo em vista a percepção desenvolvida de que a poesia dialoga com a vida, reverberando sentidos. Planejamos assim, respaldar nossa prática pedagógica por meio de leituras literárias e que elas terão efetividade quando esse processo de produção e leitura tem significado para o aluno/leitor, em uma relação que ultrapassa os limites da aprendizagem.

Ajudar a fazer o aluno perceber que os textos têm algo a nos dizer, e o que eles dizem é mais do que está registrado pode contribuir efetivamente para a construção do sujeito leitor. Secchin (2010 p. 21) afirma que:

“Uma interpretação ‘funciona’ quando entramos por um poema e saímos por outro, com palavras idênticas às do primeiro, mas inteiramente transfiguradas pela mediação do gesto crítico, responsável pela multiplicação de sentidos que se ofertavam no contato inicial. Interpretar é perceber relações, desdobrar ressonâncias e caminhos subjacentes na organização do discurso, ou, para dizer no modo sintético, interpretar é dar sentido à forma (...) é perceber de que modo e em que direções os sentidos se constroem e se expandem através das materialidades do texto, isto sim, pode ser entendido como interpretação”

Dentro dessa linha de abordagem, percebe-se que em nossa sociedade imersa em práticas sociais que envolvem a escrita, a associação entre leitura e cidadania é cada vez mais relevante. Porque ajudar a formar um leitor autônomo contribui para a sua formação cidadã que não será útil somente durante sua vida escolar e sim se tornará um processo que vai perdurar por toda sua vida. Um aluno que se torna capaz de multiplicar sentidos, perceber relações, perceber em que direções os sentidos se controem, estará apto a dominar competências e habilidades que lhes serão necessárias em vários contextos.

Annie Rouxel (2014) considera a escola ambiente propício para que o leitor possa ser estimulado à experiência estética por meio do contato com textos literários. Para a autora, ler uma obra é um encontro pessoal e íntimo, no qual a experiência estética é “momento privilegiado na formação do leitor. De acordo com a intensidade, ela marca duravelmente a história do leitor, a sua memória, os seus valores, a sua personalidade” (ROUXEL, 2014, p. 22).

Assim, a literatura proporciona a corporização da palavra por meio da arte. Proporciona o prazer estético, estimula o diálogo e novas experiências, melhora seu processo cognitivo e, principalmente, traz novas concepções de mundo, como fala Antonio Candido:

A literatura é essencialmente uma reorganização do mundo em termos de arte; a tarefa do escritor de ficção é construir um sistema arbitrário de objetos, atos, ocorrências, sentimentos, representados ficcionalmente conforme um princípio de organização adequado à situação literária dada, que mantém a estrutura da obra (2006, p. 187).

Como afirma o autor, a reorganização que está presente na arte é capaz de possibilitar ao leitor a experiência humana que mudará sua visão de mundo. Humaniza-se a partir do contato com a produção artística, que é a forma como o autor compreende o processo de transformação leitor/texto:

[...] processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 1995, p. 182).

Sendo assim, a leitura literária abre caminhos para atividades diversas que permitem expandir aprendizagens linguísticas, sociais, históricas, artísticas e culturais dos estudantes. Sendo elas, permeadas pela inter-relação da leitura, da fala e da escrita, em projetos de trabalho que possibilitam ao professor a integração da literatura a conexões interiores e exteriores à obra, para a promoção da compreensão e constituição do conhecimento humano, como na mesma vertente de Candido é compreendida por Colomer (2007).

Outra teórica que compartilha da mesma linha de pensamento é Silvia Castrillón, para a autora ler e escrever é um direito dos cidadãos, direito que devemos fazer cumprir e que, por sua vez, implica um dever e um compromisso de muitos, como também defende Antonio Candido (1995, p.186). Acreditamos que esse compromisso é a base de todo trabalho, seja por parte dos governantes, da família ou da escola.

O extenso trabalho da bibliotecária, autora e editora colombiana Silvia Castrillón sempre esteve respaldado pela atividade intelectual e pelo compromisso social, ambos dirigidos à reflexão sobre a responsabilidade política que os bibliotecários e educadores têm frente à promoção da leitura e da escrita, que, para ela, são práticas culturais fundamentais para a inclusão das pessoas na sociedade, assim como as bibliotecas escolares e públicas são instituições imprescindíveis para superar os obstáculos sociais que impedem o desenvolvimento da Colômbia e América Latina.

Foi consultora de organismos internacionais como Unesco, OEA, Secab, Cerlac e Nações Unidas sobre bibliotecas públicas, livros para crianças e jovens e políticas públicas para a promoção da leitura e da escrita.

Atualmente dirige a *Asolectura*, por meio da qual iniciou um amplo debate sobre a importância da mobilização e participação da sociedade civil na formulação de políticas públicas que reconheçam e respondam pela promoção do direito de ler e de escrever de todos os cidadãos. Faz parte também do grupo de especialistas ibero-americanos da OEI nos temas leitura e bibliotecas escolares.

Participa ativamente como conferencista de inúmeros congressos internacionais sobre literatura infantojuvenil e bibliotecas, com trabalhos apresentados e publicados em diversos países como Espanha, França, México, Brasil, Argentina, Equador, Venezuela e Colômbia. *O direito de ler e de escrever* é seu primeiro livro traduzido no Brasil.

Quando é delegada à escola a função mobilizadora da leitura literária, é preciso considerar que o ensino e a literatura têm longínqua ligação. Desde muito antes da criação das primeiras instituições escolares, o texto literário já servia como base para o conhecimento estrutural da língua no desempenho da escrita e da oratória. Embora seja recente a tomada do texto literário como ampliação e reflexão do saber cultural dele emanado, pelo letramento literário estes saberes vão muito além da apreensão da língua, são a compreensão desta pela linguagem que comunica, que carrega vivências, que compartilha experiências ao demandar associações imaginárias e construção de significados em diferentes contextos.

A partir dessas afirmações pode-se dizer que a função do professor como leitor especializado na sala de aula ainda é de extrema importância para que os estudantes possam construir e estabelecer redes de aprendizagem efetivas. Para confirmar este pensamento trazemos aqui uma afirmação de Petit: A escola não saberá nada, nem deve saber muito, sobre as descobertas mais perturbadoras que os adolescentes fazem nos livros. Em contrapartida, cabe aos professores conduzir os alunos a uma maior familiaridade, a uma maior desenvoltura na abordagem dos textos escritos (PETIT, 2009, p.61).

Ainda dentro dessa linha de abordagem, para Colomer (2007, p.31) o aluno é um leitor em situação de aprendizagem e o professor, um leitor experimentado que guiará o primeiro na construção de itinerários próprios de leitura, em confronto ou em diálogo com suas experiências prévias. Ao professor cabe planejar o desenvolvimento de competências leitoras, sem esquecer que a subjetividade é uma necessidade funcional da leitura do texto literário: a leitura não se reduz à cognição e se enraíza na experiência do sujeito.

Tzvetan Todorov (2009, p. 23) em *A literatura em perigo*, faz algumas reflexões sobre a importância da literatura, relatando um pouco sobre sua formação pessoal: “hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver”. Numa sociedade em que o ter é mais importante que o ser, em que o consumismo prevalece na mente dos jovens, o acesso à literatura auxilia a levar o jovem a refletir sobre a importância de se colocar no lugar do outro, de tolerar as diferenças:

A literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2009, p. 23)

Analisando por esta perspectiva, constata-se que a literatura faz parte do cotidiano, pode ser a reprodução de diversas situações em que vivemos, e por isso reforçamos a ideia de que trabalhar com a poética de Ivens Scaff pode auxiliar no interesse dos alunos pelo texto poético.

Mesmo sendo a leitura do texto literário um processo complexo, é também insubstituível à expansão do conhecimento por essa via. Ela “constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história” (ZILBERMAN, 2008, p. 17).

Vale ressaltar ainda que também pode-se conferir à literatura outros sentidos, e que cabe ao professor, essa função de especialista no assunto, mediando o envolvimento dos alunos com os textos literários, incorporando uma diversidade de leituras a fim de ampliar o universo significativo dos alunos.

Ainda na mesma linha de pensamento, Annie Rouxel complementa que a leitura literária escolar, a leitura analítica, fundamenta-se pedagogicamente como uma prática para a avaliação de aprendizagens, de saberes e de competências. Nela “o texto lido e estudado é quase sempre um pretexto à descoberta e aquisição de ferramentas de análise e, então, objeto de uma rotina desencarnada que deixa fora de jogo o leitor enquanto sujeito” (ROUXEL, 2014, p. 20). Para a autora, esta forma de leitura precisa ser renunciada para se investir na formação de um leitor sensível e envolvido que dá vida e significação ao texto literário ao apoiar-se em experiências de leituras particulares (a partir de uma leitura subjetiva).

Na perspectiva da Análise do Discurso (AD), Eni Orlandi afirma que, ainda que na literatura, as palavras significam pelo dizer, entremeado por nuances da linguagem em que o não dito também significa (ORLANDI, 2015), é pela escrita que os sentidos são universalizados. Ao contactá-la, distintas possibilidades de interpretação podem ser tomadas e movimentadas pelo ser/leitor humano de acordo com suas experiências, conhecimentos construídos e ideologias. Por conseguinte, a literatura provoca inconscientemente um universo de estruturação da relação entre o homem e o mundo. Neste sentido, Antonio Candido faz algumas considerações a respeito da função humanizadora da literatura: Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo, é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal. (CANDIDO, 2004, p.186).

Para o teórico, a fantasia quase nunca é pura. É pela leitura literária através de seus elementos constitutivos que o metafórico e o simbólico mesclam-se a narrativa, reportando-nos à realidade em conflitos via textos, dos quais o enfrentamento possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivo/afetivas, a formação de valores e a conquista da identidade. Candido ainda acrescenta alguns traços essenciais à que a fruição da literatura e o direito a ela estão ligados, “[...] o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor”. (CANDIDO, 1995, p.180). O envolvimento do leitor pelo prazer e emoção estéticos da leitura literária, pela experiência vivida no encontro com história experimentada através do texto, marcam sensivelmente sua memória e sua personalidade, privilegiam o desenvolvimento da consciência crítica e o senso de pertencimento social.

Nesse contexto, o professor como leitor especializado, precisa criar estratégias e mecanismos para que, com seu trabalho e comprometimento com o papel social da educação escolar, os estudantes possam atingir os níveis de proficiência em leitura, articular habilidades necessárias à construção de sentidos e, como leitores reais, estabelecer vínculos afetivos que instiguem novas descobertas ao contactar as diversas modalidades de textos (...) (ROUXEL, 2013). Porém sabemos que formar leitores é um processo bastante complexo, para Ana Creliá Dias (2017), “Pensar a educação literária é sempre muito complexo, pois há muitas frentes em

paralelo à escolarização que deveriam ser previstas”. Para a autora existem inúmeras situações que estão fora das possibilidades de um professor de uma realidade muitas vezes precarizada. E até mesmo o que trabalha em condições materiais ideais não terá esse controle. Mas afirma que possível para os professores promover acesso ao objeto texto, e também a situações didáticas individuais e coletivas, em que são priorizadas experiências estéticas.

2.2 A importância da leitura na formação do pensamento crítico

Um dos objetivos de ensinar Língua Portuguesa nas escolas é o de ampliar a competência linguístico-discursiva e aumentar as formas de participação social dos sujeitos, incentivando assim sua autonomia intelectual e emancipação social. Há várias formas de desenvolver esse processo e uma delas é através da leitura.

A leitura nunca esteve tão disponível aos nossos estudantes, considerando que nasceram na era digital. Muitos de nossos jovens passam horas lendo e escrevendo nas redes sociais e mesmo assim não conseguimos formar leitores literários na escola. Petit (2009) salienta que o desinteresse dos jovens com a leitura resulta na “perda de uma experiência humana insubstituível”. Um grande número de nossos jovens chega ao final do Ensino Fundamental apresentando baixo desempenho em leitura, interpretação e produção de texto escrito. Infelizmente essa realidade é comprovada por estatísticas que colocam o Brasil como oitavo país do mundo em percentuais de analfabetismo de pessoas adultas, conforme relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em janeiro de 2014. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de *Programme for International Student Assessment*, é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. Em 2018, o foco do Pisa foi Leitura.

Com esse esquema alternativo de avaliação das áreas do conhecimento, apresenta-se, a cada nove anos, uma análise aprofundada do desempenho dos estudantes no domínio principal e, a cada ciclo, uma análise das tendências nos domínios secundários. O documento *Pisa 2018 Assessment and Analytical Framework* apresenta definições e descrições mais detalhadas dos domínios avaliados no Pisa 2018: Letramento em Leitura é definido como a capacidade de compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade. No Pisa é

considerado que, em torno dos 15 anos de idade, os jovens estão se aproximando do fim da educação formal compulsória na maioria dos países participantes. Assim, o teste busca avaliar até que ponto os estudantes dessa idade adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para a plena participação na vida social e econômica. Além da idade, a OCDE, em conjunto com a Westat, estabelece que a população-alvo do Pisa seja formada por estudantes matriculados em todas as instituições educacionais localizadas dentro do território nacional, a partir do 7º ano do Ensino Fundamental, nos programas nacionais de estudo mapeados pela Classificação Internacional Normalizada da Educação. Para o Brasil, são incluídos estudantes do Ensino Fundamental com matrículas referentes ao 7º, 8º e 9º anos, bem como estudantes do Ensino Médio.

No Pisa 2018, a Leitura foi avaliada como área-foco pela terceira vez desde o início do programa, sendo, portanto, a terceira revisão da matriz de referência. A revisão da matriz reflete mudanças na definição de letramento em Leitura e nos contextos de uso da Leitura pelos cidadãos.

Vivemos em um mundo em constante mudança, em que a quantidade e a variedade de materiais escritos estão aumentando e em que cada vez mais pessoas devem usar esses materiais de maneiras novas e cada vez mais complexas. Hoje é geralmente aceito que nossa compreensão do letramento em Leitura evolua junto com mudanças na sociedade e na cultura. As habilidades de Leitura necessárias para crescimento individual, sucesso educacional, participação econômica e cidadania de vinte anos atrás são diferentes das habilidades necessárias atualmente. E, provavelmente, serão diferentes daqui a vinte anos. Portanto, a matriz do Pisa para avaliação de letramento em Leitura dos estudantes ao final da educação obrigatória deve focar em habilidades que incluam encontrar, selecionar, interpretar e avaliar informações a partir de uma ampla série de textos, incluindo textos usados dentro e fora da sala de aula.

A média de proficiência dos jovens brasileiros em letramento em Leitura no Pisa 2018 foi de 413 pontos, 74 pontos abaixo da média dos estudantes dos países da OCDE (487). A métrica para a escala de Leitura, estabelecida em 2000, baseou-se em uma média dos países da OCDE de 500 pontos, com desvio-padrão de 100 pontos. O Pisa avalia três domínios – leitura, matemática e ciências – em todas as edições ou ciclos. A cada edição, é avaliado um domínio principal, o que significa que os estudantes respondem a um maior número de itens no teste dessa área do conhecimento e que os questionários se concentram na coleta de informações relacionadas à aprendizagem nesse domínio.

A pesquisa também avalia domínios chamados inovadores, como Resolução de Problemas, Letramento Financeiro e Competência Global. Se o iletrismo e o analfabetismo

funcional são sérios problemas que afetam a sociedade brasileira, o que dizer da questão específica do letramento lírico, que, pela natureza mais complexa do texto poético, exige ainda mais sofisticada competência para a leitura?

O nível de desempenho em relação à competência leitora e à resolução de problemas, pode mostrar a real situação da aprendizagem dos alunos em várias disciplinas do currículo escolar, uma vez que nas disciplinas, há a necessidade, de competências leitoras e de interpretação de problemas. Sem essas habilidades, o acesso do aluno ao aprendizado fica comprometido, visto que a leitura é o travejamento para desenvolver outras áreas do conhecimento. Afinal, ela provoca o interior do indivíduo, sua subjetividade, faz com que ele estabeleça relações com os outros e crie “vínculos com o mundo interior e exterior, para que o íntimo e o público possam dialogar, reconciliar-se” (PETIT, 2009, p.85).

María Teresa Andruetto nasceu em Arroyo Cabral, Córdoba. Nos anos 1970, Andruetto estudou letras na Universidade Nacional de Córdoba. Depois de uma breve passagem pela Patagônia e de anos de exílio interno, com o fim da ditadura militar e o retorno do país à democracia, foi co-fundadora do CEDILIJ (Centro de Difusão e Investigação de Literatura Infantil e Juvenil, um centro especializado em leitura e literatura para crianças e jovens), secretária editorial da revista *Piedra Libre* e membro do corpo assessor da PROPALE (Programa de Promoção e Incentivo à Leitura e à Escrita da Universidade de Córdoba). Formou parte dos planos de leitura nacionais e estaduais e integrou a equipe de capacitação docente. Desenvolveu, ainda, oficinas de escrita criativa em que acompanhou o processo de escrita de crianças e jovens em situação de risco. Em muitos de seus livros abordam-se os mundos interiores e a construção da identidade individual e social. Seus livros são como pontes estendidas para a literatura, a sociedade, a história e a arte.

Os livros de María Teresa Andruetto caminham para um leitor capaz de exigir e de assumir um papel ativo de junção e cooperação; um leitor que está presente na projeção da autora, mas não como um sujeito individual de determinado lugar ou idade, mas como uma busca a mais, como destaca: “pretendo construir uma obra, pretendo comover um leitor, espero que um poema ou conto que escrevo na solidão, profundamente imersa em mim, habite a memória de um leitor quando eu já não esteja mais”.

Para estimular a leitura dos textos literários, é necessário que a escola inclua em seu currículo práticas leitoras que promovam reflexão e mudança, não só no contexto escolar, mas também no social. É importante que nas escolas tenha um espaço de leitura individual para que assim seja possibilitada a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros em casa e aos que não têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e dos que só leriam os minutos

dedicados a realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma continuada, silenciosa, é imprescindível pra que os alunos formem sua autoimagem como leitores aprendendo a avaliar antecipadamente os livros, criando expectativas, arriscando-se a selecionar, acostumando-se a abandonar um livro que decepciona e a levar emprestado aquele que lhe parece atraente. Para Colomer (2007) se a escola não assegura um tempo mínimo de prática para todas as funções, quem o fará?

A autora ainda faz algumas reflexões a respeito das dúvidas que os professores expressam sobre as leituras que devem programar se resolveriam mais facilmente se existisse um tempo escolar reservado exclusivamente para a leitura livre e afirma ainda que temos que aliar-nos aos livros, em particular com a literatura infantil e juvenil, para que ofereçam a todos os meninos e meninas a oportunidade de praticar as habilidades de leitura e de experimentar a comunicação literária.

Para Andruetto (2012) a literatura não é o lugar das certezas, mas o território da dúvida. Não há de mais libertário e revulsivo que a possibilidade que o homem tem de duvidar, de se questionar. Concordamos com esse pensamento quando entendemos que a poesia pode provocar um olhar transgressor.

Michèle Petit ressalta a importância da leitura na formação da consciência cidadã dos jovens:

Compreendemos que por meio da leitura, mesmo esporádica, podem estar mais preparados para resistir aos processos de marginalização. Compreendemos que ela os ajuda a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar. A encontrar um sentido. A encontrar mobilidade no tabuleiro social. A encontrar a distância que dá sentido ao humor. E a pensar, nesses tempos em que o pensamento se faz raro. Estou convencida de que a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. E que ela pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania. (PETIT, 2009, p. 19).

A leitura literária nos proporciona o conhecimento de mundos inimagináveis. Nos ajuda a formar uma percepção de mundo mais autônoma e emancipatória. Poucas crianças têm o privilégio de iniciar a experiência leitora já no ventre das mães. Para a grande maioria, a escola é o ambiente onde acontece o primeiro contato com o texto literário, para tanto, é preciso que esta seja um espaço propício para o estímulo à leitura no qual as crianças sejam instigadas e tenham vontade de ler, sejam também despertadas pela curiosidade com as palavras e construções imagéticas presentes nos livros, formando assim práticas significativas de leituras e auxiliando os alunos na formação do pensamento crítico.

Dimensionar a importância de trabalhar o texto poético na sala de aula talvez não seja um caminho fácil. Um suporte teórico vem de Otávio Paz, que de forma lírica, definiu poesia:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal (1982, p.15).

O potencial reflexivo que o texto poético proporciona, permite que sua presença em sala de aula seja considerada como um recurso eficaz para ampliar a qualidade do letramento literário e automaticamente da produção textual.

O ato de ler é uma forma de angariar e ultrapassar conhecimento, é também um meio de construir sentidos que ampliem uma formação cidadã. Ler ainda possui uma relação dialógica com as vivências que temos e passam a ser ressignificadas a partir de conceitos adquiridos pela leitura.

Ao ler, amplia-se a capacidade de criar argumentos e desenvolver a criatividade. A prática da leitura ajuda a fornecer suportes para o leitor influenciar o ambiente em que vive e tornar-se menos influenciável pelo meio. Ler marca a representatividade do leitor frente à materialidade lida.

Sendo assim, antes de o professor propor que o aluno se aproprie da gramática normativa, muitas vezes praticada pela escola a partir de textos poéticos, ou seja, utilizando o poema como pretexto para o ensino de regras da língua, precisamos fazê-lo perceber que o universo da produção vai muito além das normas gramaticais. É preciso criar oportunidades para que o aluno goste de imaginar, de criar, de fazer relações com a linguagem e a partir daí vai aprendendo a dominar o universo gramatical.

Para Sílvia Castrillón (2013) a leitura permite um exercício pleno da democracia. Ler pode ser um meio para melhorar as condições de vida e as possibilidades de ser, de estar e de atuar no mundo. A autora ainda afirma que:

Pela leitura criamos laços e nos aproximamos. Ler é somar-se ao outro, é confrontar-se com a experiência que o outro nos certifica. Por ser assim, a leitura – pelo que existe de individual e ao mesmo tempo de social – nos remete ao encontro dos diferentes enquanto nos abre em liberdade para vivê-las em plenitude. (CASTRILLÓN, 2013, p.9)

Diante da exposição anterior, é importante entender que para desenvolver a capacidade de leitura compreensiva e crítica é necessário movimentar-se entre o texto e o contexto,

acionando conhecimentos de mundo, de língua, realizando inferências e interpretando. A leitura é um processo de percepção da realidade envolvendo, entre outros fatores, a visão de mundo do leitor. E, induz a refletir sobre a prática literária no ensino, destacando a importância da literatura tanto para a conquista da leitura, quanto para o desenvolvimento do leitor em potencial, mesmo depois de ter concluído sua vida escolar.

Para Ana Creliá Dias:

A literatura é uma forma de transgressão da língua, levada a cabo por meio da radicalização do signo linguístico, elevado à condição de signo poético. A condição de transitar no território da multissificação oferece caminhos possíveis e múltiplos de leitura e, nesse sentido, muitas possibilidades, previstas e inauguráveis, podem emergir da leitura do texto. (2017, p. 237).

A linguagem levada ao grau de domínio por parte do escritor possibilita exercício de liberdade que leva à criação. Na maioria dos documentos norteadores da Educação encontram-se textos cujo conteúdo gira em torno da seguinte frase: A escola deve promover a preparação do indivíduo para o exercício da cidadania. Fazem parte destes documentos ainda informações que os objetivos de ensinar os componentes curriculares devem proporcionar aos estudantes uma formação pessoal necessária para participar ativamente da sociedade, em que se situa e o desenvolvimento de competências para continuar aprendendo de forma autônoma e crítica. Para que isso ocorra efetivamente é preciso que na escola sejam utilizadas abordagens disciplinares diferenciadas para desenvolver a autonomia dos alunos no processo de leitura e escrita.

Como visto, Colomer (2007, p.162) se coloca na mesma vertente de compreender que ler e escrever são duas faces da mesma moeda na missão de facilitar o acesso à cultura escrita que se encomendou à escola. No caso da leitura literária, os alunos leem mais literatura do que escrevem. Mas se ler literatura serve para aprender a ler em geral, escrever literatura também serve para dominar a expressão do discurso escrito; concretamente, escrever literatura – contos, poemas, narrativas feitos individual ou coletivamente – permite que as crianças compreendam e apreciem mais, tanto a estrutura ou a força expressiva de seus próprios textos, como a dos textos lidos.

Entende-se que a cidadania está diretamente ligada à participação do indivíduo na sociedade. Dessa forma, para que o cidadão possa participar ativamente da sociedade, ele deve conhecê-la, fazer parte de um processo de identificação cultural, sentir-se pertencente ao grupo. É dever da escola promover ativamente esse processo, para isso precisa favorecer mecanismos para que haja essa participação, pois a escola é um espaço privilegiado para a prática de leitura

e escrita e os professores, em especial, assumem esse papel na tarefa de articuladores dessas práticas. O aluno precisa ser visto pela escola como alguém que traz consigo uma bagagem de vários conhecimentos e experiências, a participação de cada aluno é desenvolvida à medida que há uma identidade cultural processada. Portanto, é importante considerar o contexto cultural no qual o aluno está inserido para que sua participação possa ser desenvolvida.

2.3 A literatura produzida em Mato Grosso

O estado de Mato Grosso constitui-se e ainda está em plena expansão de fluxos migratórios de várias procedências. Estes diferentes fluxos migratórios estabeleceram relações variadas com a população local, desde a chegada dos brancos, ignorando a existência e até mesmo promovendo o “apagamento” da cultura indígena em quase toda a extensão de suas terras. Esses constantes movimentos de migração para o estado, para alguns historiadores é visto como algo negativo, pois estes emigrantes muitas vezes insistem na ideia de considerar o estado um espaço vazio que pode ser “preenchido” pela cultura que trazem de seus locais de origem. Atraídos por iniciativas governamentais, centenas de agricultores, especialmente da região sul do país, donos de pequenas propriedades agrícolas ou integrantes de assentamentos de sem-terras migraram para o Estado de Mato Grosso há cerca de três décadas, modificando a paisagem geográfica e demográfica do estado e formando novas configurações identitárias.

De acordo com Eduardo Mahon (2021), institucionalmente, o governo de Francisco de Aquino Corrêa foi a pedra fundamental sobre a qual se fundou o cânone literário mato-grossense. De um lado, fundou o Instituto Histórico de Mato Grosso (nome original de 1919), e, de outro, o Centro Mattogrossense de Letras (nome original de 1921). Com a eleição do jovem arcebispo-escritor na Academia Brasileira de Letras, em 09.12.1926, deu-se a antecipada canonização da obra durante a vida do autor. D. Aquino, como é até hoje chamado, instaurou um padrão literário e um gosto estético que influenciou as gerações seguintes e também a Academia Mato-grossense de Letras. O componente religioso, a simetria, o parnasianismo na poética constituíram o cânone literário mato-grossense. Nas palavras de Eduardo Mahon:

A missão de Aquino era estabilizar um território em contínua crise, desde a proclamação da República, e definir o que seria Mato Grosso. Cantar a geografia natal, a formação étnica do povo, o processo histórico fundacional, pela luz do ufanismo da aventura bandeirante, romantizando o contato entre conquistados e conquistadores era o veículo de expressão indissociável do padre-escritor. A literatura era tomada como meio de atinir a finalidade utilitária de catequizar o rebanho de leitores para perceber valor na cultura mato-grossense (MAHON, 2021, p.48).

O autor ainda apresenta o segundo personagem fundamental da literatura mato-grossense, José de Mesquita. Era meio irmão por adoção de Francisco de Aquino Corrêa, fez o mesmo percurso dos filhos da elite cuiabana: saiu do interior para estudar Direito em São Paulo. Ao regressar, Mesquita foi encaixado no serviço público e depois elevado ao cargo vitalício de Desembargador de Justiça do Tribunal de Mato Grosso. Transitou de forma dividida entre dois mundos de letras, o jurídico e o literário. Foi presidente do Tribunal de Justiça e da Academia de Letras do Estado.

Ainda segundo Eduardo Mahon, a prosa de Mesquita pretendeu palmilhar o solo fronteiriço, retratar tipos locais e costumes provincianos. As cenas transitavam entre o urbano e o rural, reflexos da virada do século XX, em que se percebe o eixo temático resultante da abolição da escravatura, do processo de urbanização e da constituição de novas tradições na cidade. Seja ou não considerado o nascimento da literatura regionalista mato-grossense, um conceito amplamente instável e sujeito a constantes revisões, o projeto identitário da dupla Aquino – Mesquita usava amplamente a geografia local para ambientar a cena romanesca e poética da literatura produzida no princípio do século XX.

A partir da década de 1980 em diante, o desenvolvimento pelo alargamento da fronteira agrícola, premonição poética mesquitiana, encontrou dupla reação. Se as novas gerações pretendiam se opor à estética literária romântico-parnasiana, também se opuseram às transformações urbanas e rurais. Por essas razões alguns escritores cuiabanos promoveram o enfrentamento intelectual ao academicismo e também contra a modernização urbana e agrícola do Estado, questionando os custos da degradação ambiental. O resultado desse movimento, segundo Eduardo Mahon (2021, p. 96), foi o antimodernismo da Geração Coxipó.

Em 1986, durante a 10ª edição do Salão Jovem Arte, o grupo de jovens intelectuais que assinou somente como “Geração Coxipó” distribuiu o irreverente manifesto de oposição à estética regional primitivista, além de denunciar outras questões ligadas à cultura mato-grossense. Em meio ao terceiro fluxo migratório sulista para a região, a percepção desses escritores foi de invasão e mereciam assim uma reação igualmente hostil. O tom empregado no texto é contrário à participação de “críticos” de fora, sem qualquer ligação com Cuiabá. Esses jovens resistiam ao que consideravam uma invasão cultural, posicionando-se enquanto grupo contra a homogeneização que viria como consequência.

Ainda segundo MAHON (2021, p. 219), nos primeiros anos da década de 2000, havia entre os autores a percepção de que a Geração Coxipó (mesmo que não se denominasse dessa

forma) estava produzindo mais e melhor do que os membros de qualquer outra instituição mato-grossense. Por mais que a revista *Estação Leitura* não focasse na cuiabanidade, era impossível escapar à recorrência temática nos textos publicados de autores da Geração Coxipó. Ivens Cuiabano Scaff, apresentado como “romancista, contista e poeta, é autor, entre muitos outros, de *Uma maneira simples de voar*”. Na época, porém, o escritor não havia lançado nenhum romance. Ainda assim, estava consolidado como escritor em razão da experiência com publicações que iniciaram com o livro *Mil mangueiras*, em 1986.

Na edição nº 5 de *Estação Leitura*, de dezembro de 2005, Scaff (2005, p. 5) publicou o conto “Fragrância”, no qual a imagem nostálgica de Cuiabá é reprisada. A necessidade de se reencontrar com a memória afetiva de uma Cuiabá do passado é a tônica da produção de Ivens Cuiabano Scaff e de muitos autores da Geração Coxipó. De acordo com MAHON (2021, p. 220), os textos em prosa de Ivens Scaff geralmente são ambientados no passado, quando a capital mato-grossense ainda não havia sofrido as transformações causadas pelas “invasões bárbaras”. A vida idílica, embalada pela brisa que trazia o cheiro das frutas da estação, tinha a previsibilidade da floração de cajueiros e mangas e do ciclo de chuvas. Ivens trabalha com imagens universais porque (re) liga o leitor com o passado enraizado nas identidades familiares e geográficas. Provavelmente, é esse o apelo estético mais expressivo da literatura regional, que repercute intensamente na recepção do leitor. Para Mahon:

O recorte espaço-temporal de Scaff remete-se à civilidade, não à barbárie. Ao contrário do clichê crítico de considerar o regionalismo como uma expressão de segunda categoria, o texto de Scaff e de muitos outros da Geração Coxipó não apelam para a exclusividade topográfica, mas reclamam uma leitura amorosa, repleta de nostalgia e identidade, formando um elo emocional com os leitores locais e, caso fossem melhor distribuídos, com leitores de qualquer outra localidade (2021, p.220).

Porém com o passar do tempo o pensamento de que “os invasores” seriam os únicos culpados pela depredação ambiental foi se modificando. Ivens Scaff já não aponta os migrantes sulistas como os culpados exclusivos, mas compartilha a culpa, o que pode ser comprovado em um dos versos de seus poemas: “entre os culpados/ também estou eu”. Scaff, ao apontar o dedo para si mesmo (para a cuiabanidade), abre caminhos para que outros escritores, muitos mais tarde, reconheçam que as transformações havidas no cenário urbano e rural de Mato Grosso não deveriam ser imputadas exclusivamente aos forasteiros sulistas. Ao contrário, de acordo com Mahon, (2021, p 274) a reflexão de Ivens, um dos pivôs da articulação da Geração Coxipó, é um olhar cáustico para a própria ambivalência da cuiabanidade que, a um só tempo, almejava

a modernidade de fora, mas rejeitava quem a proporcionou. A frustração com o debacle do bucolismo provinciano com a ruína das memórias de infância, com a ocupação de espaços tradicionais da sociedade, com a exploração predatória dos migrantes que viam em Mato Grosso uma oportunidade de negócio, todo esse sentimento de angústia e abandono está resumido nos versos de Scaff: “entre os culpados/ também estou eu”.

Para Marta Cocco (2006) o grande fluxo migratório das últimas décadas provocou intensas mudanças em vários planos da vida social, econômica, cultural e artística no estado e em especial na sua capital, Cuiabá, onde se concentrava a produção cultural. Para a estudiosa há uma produção de qualidade artística indiscutível, mas ainda aponta questionamentos sobre: Como dialogar do local constituído, e constitutivo, como local de pertença, conhecimento e reconhecimento, sem negar ou estar fechado ao outro ou aos outros? Como, naquilo que se elaborou como a nossa forma de ser, atravessar as fronteiras e ir ao encontro do outro, permitindo-lhe vir ao nosso encontro aceitando aquilo que se pode hibridizar e até mesmo globalizar em nós e no outro? A autora ainda faz considerações afirmando que após a tentativa de relativa segurança da reafirmação e construção do universo local em local seguro e distante de contaminações, a questão entre identidades tem sido evidenciada a partir de meados de 90 do século XX, em Mato Grosso, por um grupo de artistas, intelectuais, professores e outros que apresentam interesse no tema. Esse pluralismo cultural dá ênfase às especificidades locais, coexistindo como enriquecimento e abertura de novas possibilidades para as artes e a literatura, mesmo que no tenso diálogo entre a tradição e a modernidade.

Os critérios para a categorização de um escritor mato-grossense são os de pertencimento à comunidade por nascimento, pertencimento por vivência ou temático.

Ainda para Cocco (2006, p. 108):

Do que foi possível observar sobre a literatura produzida em Mato Grosso (denominada por alguns de literatura mato-grossense) nota-se, ainda em grande parte das obras produzidas nos séculos XX e XXI, um forte vínculo entre um apelo ingênuo de pertencimento à região legitimado pela certidão de Nascimento ou pelo discurso de adoção e as produções literárias de caráter ufanista. Há, nessas produções, uma concepção explícita de que região se define pelos limites geográficos e se representa por determinados símbolos culturais. Há também produções que não se enquadram em nenhuma definição regional, a não ser pelo critério do local em que foram produzidas e publicadas, tratando de temáticas diversas e não restritivas à região.

Estas reflexões sobre o ensino de literatura brasileira produzida em Mato Grosso tornam-se necessárias, uma vez que já na Assembleia Legislativa do Estado há um projeto de lei que torna obrigatório o Ensino da literatura produzida em Mato Grosso em todas as escolas

do estado. A lei, de número 5.573, de 06 de fevereiro de 1990, de autoria do deputado Hermes de Abreu, dispõe sobre a obrigatoriedade do Ensino das disciplinas de História, Geografia e Literatura de Mato Grosso, nas escolas públicas ou particulares que funcionem no estado.

Ainda segundo a autora Marta Cocco (2006):

Por que é importante que o currículo contemple obras regionais? A resposta parece tão óbvia que a pergunta poderia ser igualmente assim considerada. Mas, quando o assunto é ensino, nunca é demais repetir. Se pensamos a literatura como forma de conhecimento e como um “direito de todo cidadão”, conforme Candido, não podemos privar esse cidadão da reflexão, do pensamento crítico acerca da realidade do seu entorno, o que é possível por meio de obras cujos temas incidam sobre o local (não apenas como espaço geográfico, mas, sobretudo, local como espaço de reflexão sobre a vivência de seres da natureza, inclusive os humanos, considerados em sua historicidade).

Está na relação identitária do sujeito com o texto a maior ou menor compreensão do universo em que se insere. Nesse sentido, como vimos analisando, a literatura atua como agente transformador na formação do homem, como vários teóricos já afirmaram, portanto, sua presença no contexto escolar se torna fundamental. Sendo assim, o professor, especialista em leitura, pode motivar e promover o acesso à leitura de escritores regionais, assegurando maior proximidade entre o leitor e a obra, destacando os temas mais específicos da região que constam nos textos que serão trabalhados com os alunos. O professor pode ainda fazer um paralelo entre esses temas quando são apresentados em obras locais ou obras canônicas. Este também é um dos objetivos a serem trabalhados no Caderno de Atividades proposto como produto final desta dissertação, que é buscar nos textos poéticos de Ivens Scaff, formas diferenciadas de percepção da realidade, partindo do local até temas universais como ocorre na obra *Asas de Ícaro*.

O Decreto nº 7.467, de 24 de abril de 2006, instituiu a Semana de Mato Grosso, no período de 02 a 09 de maio e incluído no calendário oficial do estado, o que pode ser considerado mais uma tentativa de aproximar a cultura mato-grossense dos currículos escolares. Mesmo sendo este decreto bastante antigo, efetivamente ele não é cumprido na maioria das escolas públicas de nosso estado, ou até mesmo a grande maioria nem têm conhecimento do referido decreto.

Para a professora e pesquisadora Olga Maria Castrillon-Mendes (2020), ao atingir o século XX, compreender a literatura da geração dos primeiros modernistas, a partir de Mário de Andrade, trouxe a inserção da Amazônia Mato-Grossense, propondo estudos que dessem conta das imagens oriundas dos processos multiculturais. No interior dessas imagens se fundamenta grande parte da complexidade de discursos que moldaram as relações de poder na

América Latina, o movimento de construção das identidades, das fronteiras, das territorialidades como função da história, da literatura e de outras manifestações da linguagem na construção das nações e nacionalidades, temas que contribuíram para o redimensionamento dos estudos sobre os sentidos do local/regional e universal/geral. A pesquisadora em sua obra *matogrossismo* (2020) faz um recorte de algumas produções que considera mais significativa para o seu trabalho de repensar as identidades mato-grossenses, os *matogrossismos* espaço-temporais e conceituais. Resumem a distância que precisou ser percorrida em busca de um sentido para Mato Grosso, desde sua gênese, passando por processos de transformações sociais, a função dos intelectuais frente à dinâmica construção das identidades plurais que definem o caráter local. Compreender-se parte desse processo de construção de identidades, é mais um meio de propiciar relações trazidas pelo texto.

Reflexões como estas são importantes e nos fazem repensar a importância da literatura em sala de aula, uma vez que a literatura faz parte do fenômeno da civilização. Ainda para a Castrillon-Mendes (2020, p.15) Mato Grosso se constitui como uma região que não se estende apenas como limite geográfico ou como preocupação de distinguir o mato-grossense de quem não o é, mas como a fusão que define uma singular identidade nacional. Portanto, quando pensamos em literatura mato-grossense, temos presente a fase de construção do seu próprio sistema e da sua tradição. Não é uma questão de tradicionalismo, mas a necessidade de conhecer e socializar as manifestações literárias a partir da sua origem. Mato Grosso é Estado periférico em relação ao panorama nacional. Não conhecemos as nossas produções culturais. E se não as conhecemos não as divulgamos, não fazemos leitores, não construímos a crítica e não participamos do mercado editorial, forte aliado de produção e de implantação do cânone.

A Lei 12.287 de 13 de julho de 2010 que altera a LDB/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no tocante ao ensino da arte: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente obrigatório nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art.21 §2º).

É necessário ainda dialogar com os alunos na tentativa de fazê-los compreender que a literatura regional, ao mesmo tempo que pode ser singular e plural, apresenta mais um aspecto positivo, pois é a partir do conhecimento que se tem da realidade de um povo que se pode desconstruir possíveis imagens equivocadas que circulam sobre esses povos e sua cultura. Como nos comprova Castrillon-Mendes (2020, p.20.):

Se a geografia carimba a nossa existência é como parte dela que podemos ressignificar o mundo. Se a Literatura de um povo constrói a sua identidade e,

como diz Antônio Cândido (Vários Escritos. SP: Duas Cidades), não há equilíbrio social sem ela, eis aí m caminho viável: buscar a escritura existente a partir do registro, estudo e pesquisa na con-vivência salutar da sala de aula onde os dois mato grossos (o antigo e o novo) se encontram para construírem o lugar possível do processo identitário de um povo.

Como já foi dito, é preciso que na escola sejam criadas formas de divulgação da produção literária local para se propor a transmissão e, conseqüentemente, o acesso à literatura de ficção, ao discurso poético, à leitura prazerosa e emotiva. É necessário também que haja emoção, riso, choro, identificação com o texto para que ocorra a formação do leitor, ou seja, o texto como fruição como analisado por Roland Barthes (1987, p.20)

Falar em literatura significa falar em ficção e em discurso poético, mas além disso, significa abordar tema do ponto de vista da subjetividade. Significa remeter ao imaginário, ao uso de recursos como a linguagem metafórica, ao uso criativo da língua.

Sendo assim, este estudo visa a conhecer e analisar as obras que fazem sentido para os alunos também por tratarem de assuntos pertinentes à região em que habitam e a partir delas, abrir diálogos com outras obras e autores. Portanto, os textos poéticos que serão analisados misturam-se com a captura de diferentes olhares da cultura mato-grossense e suas nuances históricas e sociais impressas pelo literário.

Proporcionar o acesso e o contato do aluno com a arte literária permite uma significativa experiência para jornada do crescimento humano. Também pela poesia pode-se desenvolver a sensibilidade, habilidades cognitivas entre as quais as linguísticas. Colocamo-nos no lugar do outro quando entramos no mundo das observações e reflexões do eu-lírico dos poemas. A literatura é imprescindível na formação humana. Considerando que a leitura literária pode auxiliar no desenvolvimento de outras capacidades humanas, quando o aluno não tem acesso a ela, poderá deixar de aperfeiçoar aquilo que o torna mais crítico, humano e reflexivo. Se durante o percurso escolar o aluno tiver pouco contato com a leitura literária, muitas relações poderão ser prejudicadas.

Com estas propostas de atividades que serão desenvolvidas com os alunos, pretende-se colaborar para a formação literária dos alunos da Escola Ulisses Guimarães auxiliando-os a se apropriarem dos benefícios que a leitura poética pode trazer para as suas vidas.

3. UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM *KYVAVERÁ* E *ASAS DE ÍCARO*

Neste capítulo será desenvolvida uma proposta de atividade a ser realizada, a princípio, com os alunos do 9º Ano da Escola Estadual Ulisses Guimarães, mas que pode estender-se a todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental das demais escolas da região. Este estudo foi desenvolvido com o intuito de aprimorar o processo de leitura e escrita dos alunos, visto que uma grande maioria dos estudantes apresenta sérias dificuldades nestas áreas. Foram propostas algumas atividades que visam a contribuir para que haja um maior desenvolvimento dos alunos nestes aspectos. As atividades não foram desenvolvidas de maneira presencial, visto que a Pandemia impossibilitou essa metodologia. A qualificação realizou-se em fevereiro de 2020 e o início da aplicação do projeto de intervenção estava previsto para março de 2020. Mas as aulas presenciais foram suspensas em 21 de março. Estamos vivendo a pandemia do novo coronavírus desde o dia 11 de março de 2020. Inicialmente, em 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a infecção pelo novo coronavírus como emergência global e a seguir nomeou a doença de COVID-19. O Grupo de Estudos de Coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus propôs que o vírus seja designado de SARS-Cov-2.1.

Desde o início do surto de coronavírus (SARS- -CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Até abril de 2021, mais de 159 milhões de pessoas contraíram o coronavírus no mundo, e 3,3 milhões de pacientes morreram em decorrência da doença, segundo números oficiais.

Em vista desta pandemia, ratificamos mais uma vez o motivo do projeto de intervenção não ter sido aplicado em sala de aula, já que as aulas na rede estadual de educação do Estado de Mato Grosso, em abril de 2021 ainda estão suspensas.

Serão apresentadas a seguir, de maneira minuciosa, as atividades passíveis de desenvolvimento com os alunos visando a mobilizar habilidades a fim de tornar leitores competentes a partir do desenvolvimento de atividades propostas de leitura com as obras *Kyvaverá* e *Asas de Ícaro*.

A princípio será explicitado o que estava previsto no projeto de intervenção e foi modificado em decorrência das sugestões da banca. Vale ressaltar que não houve mudanças

muito significativas em relação ao conteúdo das atividades a serem realizadas. A mudança que houve efetivamente se deu porque as atividades não puderam ser executadas de forma presencial e também não poderão ser analisados os efeitos de sentidos provocados nos alunos a partir da aplicação das atividades.

Sendo assim, constará no apêndice o que estava previsto no projeto de intervenção bem como suas adequações sugeridas pela banca. O desenvolvimento das atividades estava previsto para ocorrer em sessenta horas-aula durante o primeiro semestre do ano letivo de 2020 a partir do mês de março, período em que efetivamente deu-se início à Pandemia da Covid/19.

Em consequência disso, foi necessária a mudança de natureza do projeto, adequando-o à nova realidade. Foram, então, repensadas novas estratégias para que essas atividades pudessem ser aplicadas futuramente pelos professores, tanto no modo presencial quanto virtual. Essas atividades serão denominadas propositivas, já que não serão realizadas presencialmente pelos alunos durante esse período. Será elaborado um *ebook* (livro digital), que é um texto apresentado em um formato que pode ser lido em computadores, celulares, tablets e outros dispositivos digitais de maneira totalmente adaptável, já que a princípio é só escrever e publicar. Essa simplicidade também torna os ebooks uma das melhores plataformas de autopublicação. Esse ebook, que é de domínio público, ficará à disposição de vários professores para que posteriormente também possam ter acesso e aplicar essas atividades com suas turmas.

O que temos efetivamente como concreto deste trabalho, ora denominado como Produto final é um Caderno de Atividades, que está no Apêndice desta dissertação. Neste capítulo apresentaremos o seu processo de criação produzido como estratégia de ensino para auxiliar a relação leitura e escrita através de uma proposta de trabalho com a poética de Ivens Scaff em sala de aula. Inicialmente serão apresentadas algumas etapas da elaboração do Caderno de Atividades expondo as razões pelas quais se deu a construção desse material de apoio aos professores. Em seguida, serão feitos alguns recortes em que serão analisados quais processos poderiam acontecer no transcorrer da proposta e a justificativa em trabalhar tais atividades a partir do embasamento teórico adquirido no percurso do Profletras. Ressalta-se ainda que o Caderno de Atividades na sua forma integral encontra-se no Apêndice desta dissertação.

3.1 Elaboração do Caderno de Atividades

A ideia da elaboração de um material de apoio para os professores, aqui denominado como Caderno de Atividades, surgiu ao perceber as dificuldades em leitura e escrita que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental ainda apresentam. Uma grande parte desses

alunos adentra no Ensino Médio apresentando muitos problemas de leitura e escrita e chegam a concluir mais esta etapa da vida escolar sem sanar essas dificuldades, afetando assim a aprendizagem de outras disciplinas e todo seu processo de formação.

Uma estratégia para auxiliar esse processo de leitura e escrita foi desenvolver uma proposta de atividade de leitura com as obras de Ivens Scaff. Para isso, foram elaboradas propostas de trabalho com os textos poéticos das obras *Kyvaverá* e *Asas de Ícaro*. Nesse material são apresentadas várias sugestões com estratégias para que esse trabalho se torne mais significativo para os alunos.

Vale ressaltar ainda que a literatura brasileira produzida em Mato Grosso é pouco conhecida pelos professores de Língua Portuguesa do estado e que essa talvez seja uma estratégia para auxiliar o professor para que nossos alunos, no caso específico da Escola Ulisses Guimarães, em que uma grande parte é composta por alunos que são oriundos da zona rural e, ao terem contato com poemas que tratam de elementos da natureza ou da cultura local, possam se interessar por esses temas e assim despertar o gosto pelo texto poético. Também foi constatado que textos literários produzidos por escritores da nossa região não são encontrados nos livros didáticos. Sendo assim, esse Caderno de Atividades pode auxiliar os professores de Língua Portuguesa a trabalharem os textos poéticos de Ivens Scaff em sala de aula.

Desse modo, optou-se por elaborar esse material didático em formato semelhante a um livro, que será disponibilizado de forma impressa para escolas do município de Campo Verde e em meio digital (arquivo em PDF e *ebook*). O arquivo em PDF encontra-se integralmente no Apêndice desta dissertação.

Uma das principais dificuldades encontradas durante o processo de elaboração deste material, foi a etapa da escolha em realizar este projeto de maneira propositiva, já que havia a opção de aplicar essas atividades de forma remota, já que a pandemia da Covid/19 suspendeu as aulas presenciais. A opção pela proposta propositiva e subsequentemente de elaborar um Caderno de Atividades se deu porque a grande maioria dos alunos da escola são da zona rural e não têm acesso à internet, realidade esta que afeta também a maioria dos alunos da zona urbana. Portanto, se a maioria dos alunos da turma não teria a possibilidade de participar efetivamente das atividades, não faria sentido aplicá-los somente a uma minoria privilegiada que tem condições de acessar às plataformas digitais para assistir às aulas. Sendo assim, foi pensado na elaboração desse Caderno de Atividades pra que fique à disposição na biblioteca da escola e nos meios digitais para que futuramente mais professores tenham acesso ao material e possam aplicá-lo em sala de aula.

3.2 Análise de algumas propostas do Caderno de Atividades

Durante a elaboração do Caderno de Atividades houve também a preocupação com a forma de apresentação das atividades no material. Para que as atividades não fossem apresentadas de maneira extensa, tornando assim uma leitura cansativa, foram elaboradas 5 Atividades, mas subdivididas em várias etapas, sendo necessário, em média, um período de 10 aulas para a realização de cada Atividade.

Para a realização dos procedimentos dessas atividades foram também criados objetivos, conteúdos e metodologia para o desenvolvimento das aulas, bem como a subdivisão em passos para a aplicação de cada etapa, como podemos observar no recorte a seguir:

Figura 2: Recorte do Caderno de atividades apresentando o título da atividade, a identificação, a série, o tempo previsto para a realização, os conteúdos, conceitos e objetivos:

ATIVIDADE 1
CONHECIMENTO PRÉVIO

I - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

ANO / SÉRIE	ATIVIDADE	TEMPO PREVISTO
9º Ano	Conhecimento da turma sobre poesia	2 aulas

Conteúdo
Prática de linguagem: leitura/ debate. Poesia, cantigas de roda, quadrinhas, cordel. Compreensão em leitura de textos literários.

Conceitos/Noções que sustentam a elaboração da atividade
Sondagem.

Objetivo Geral
Oportunizar aos alunos a construção dos conhecimentos sobre a poesia e o aprimoramento das capacidades linguísticas em ler e interpretar por meio de leitura de textos poéticos.

Objetivos específicos

- Investigar o conhecimento do grupo sobre poesia.
- Ler e compreender poemas a fim de ampliar suas experiências e construção da autonomia.
- Promover exercício reflexivo de modo a oferecer condições para o efetivo engajamento da turma no que se refere à poesia.
- Buscar e selecionar textos poéticos, quadrinhas, cantigas de roda e cordel.
- Ler e compreender poemas reconhecendo sua estrutura e identificando a linguagem conotativa empregada, bem como a construção de novos sentidos.

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.8.

Quando Antônio Cândido (1995) nos fala do poder humanizador da literatura, relacionamos este conceito ainda à ideia de que a literatura transforma, desperta a autonomia, estimula a sensibilidade e promove a emancipação social do sujeito.

Diante dessa exposição, quando o professor, que é o especialista em leitura, possibilita aos seus alunos a fruição, ele cria condições para que eles possam se desenvolver intelectualmente, ajudando-os a tornarem-se críticos. O professor, nessas circunstâncias, atua como agente transformador dentro do ensino.

Trabalhar com o poema em sala de aula como texto a ser lido, refletido e debatido com os demais, implica um professor de Língua Portuguesa especializado em leitura, constantemente atualizado em relação às novas publicações, mas também conhecedor da poesia canônica. Exige ainda um professor que tenha alguns conhecimentos teóricos que lhe permitam criar metodologias de trabalho com o texto poético que atraiam a atenção dos alunos e contribuam efetivamente para a qualidade da aprendizagem.

O trabalho formativo do aluno exige a sensibilidade do professor, porque existem vários fatores que interferem na concepção de educação de quem ensina e de quem aprende. Quando o professor está determinado a romper paradigmas que efetivamente não apresentam resultados satisfatórios na relação de ensino e aprendizagem, é possível que haja a construção de um novo alicerce no qual se dará uma educação comprometida com sua função social.

Uma vez que o professor esteja disposto a mudanças na sua prática pedagógica e se mostre sensível às demandas de conhecimento dos alunos, é possível que gradativamente consiga provocar nos alunos o desejo de aprender e então colaborar com a aprendizagem dos estudantes para que possam avançar quanto ao uso da linguagem em seus diversos contextos sociais.

Para que ocorra esse avanço no potencial leitor e escritor dos alunos, este estudo com o texto poético enfoca a valorização da cultura regional, da linguagem poética produzida em Mato Grosso, talvez eficaz para o desenvolvimento da leitura literária considerando que o aluno/leitor precisa desenvolver habilidades leitoras que lhe possibilitem inserção social e que este conhecimento literário pode ser enriquecido pelo conhecimento cultural uma vez que estão presentes em vários contextos sociais.

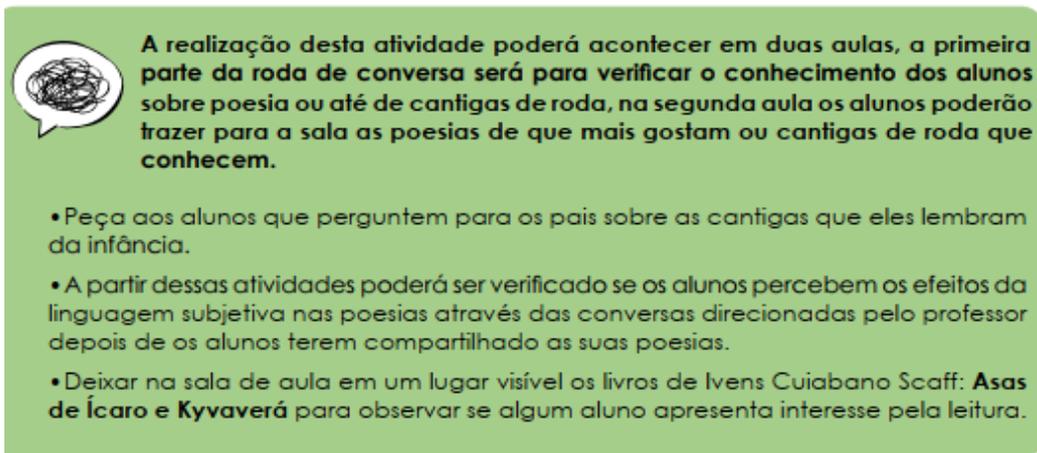
O nosso aluno/leitor precisa dominar e utilizar a linguagem como arte da palavra para construir significados denotativos, com capacidade para atingir a sensibilidade humana, que se estrutura nas figuras de linguagem (mostradas constantemente nos textos poéticos e nas inúmeras possibilidades de se atribuir sentidos pela contextualização dos atos de comunicação).

O aluno, durante sua vida escolar e também depois dela, está ligado a várias relações sociais e cabe à escola fazê-lo perceber a amplitude da língua como produtora de sentidos.

Uma vez que o aluno seja bem orientado a perceber os sentidos possíveis das palavras e compreenda a estética poética que pode ser atribuída a essas palavras, ele se tornará mais apto para um dos principais objetivos da escola que é o de construir conhecimento e provocar um sentimento de pertencimento a uma coletividade.

Para que esses aspectos sejam os norteadores do trabalho do professor de Língua Portuguesa em sala de aula foi elaborado este caderno de atividades cujos recortes continuam sendo apresentados a seguir:

Figura 3: Recorte do Caderno de Atividades, Atividade 1, que pretende reconhecer o conhecimento da linguagem poética dos alunos.



A realização desta atividade poderá acontecer em duas aulas, a primeira parte da roda de conversa será para verificar o conhecimento dos alunos sobre poesia ou até de cantigas de roda, na segunda aula os alunos poderão trazer para a sala as poesias de que mais gostam ou cantigas de roda que conhecem.

- Peça aos alunos que perguntem para os pais sobre as cantigas que eles lembram da infância.
- A partir dessas atividades poderá ser verificado se os alunos percebem os efeitos da linguagem subjetiva nas poesias através das conversas direcionadas pelo professor depois de os alunos terem compartilhado as suas poesias.
- Deixar na sala de aula em um lugar visível os livros de Ivens Cuiabano Scaff: **Asas de Ícaro e Kyvaverá** para observar se algum aluno apresenta interesse pela leitura.

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.9.

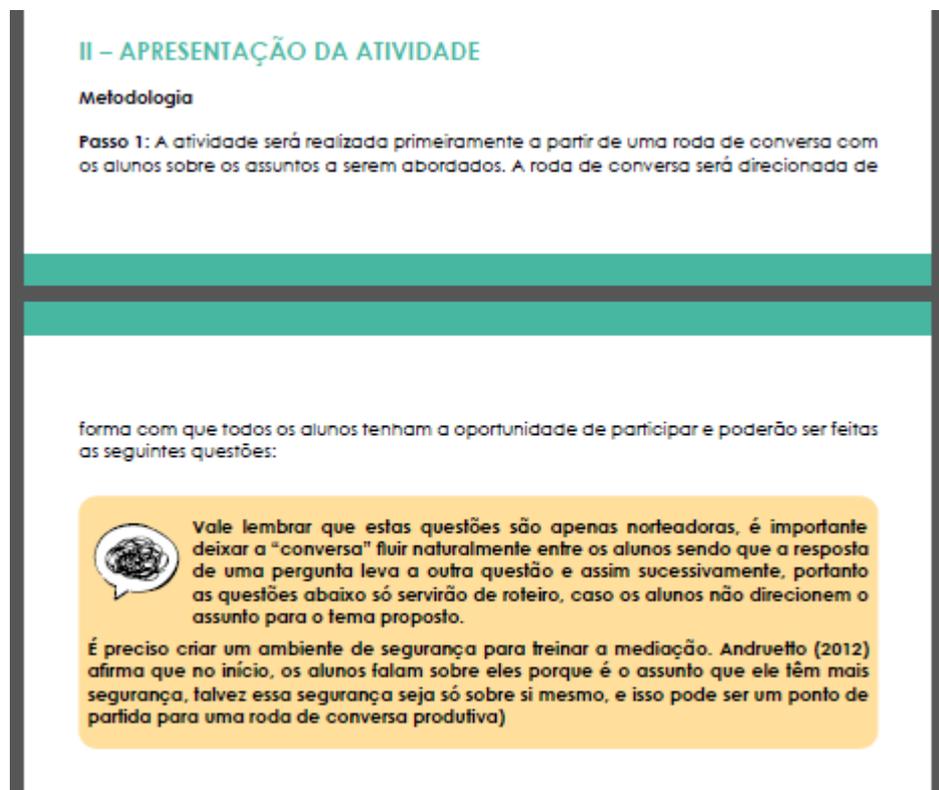
Iniciar a proposta com esta atividade objetiva investigar o conhecimento da turma sobre poesia, primeiramente lembrando com eles sobre as cantigas de roda que eles lembram da infância ou outras quadrinhas que também apresentem rimas e ritmo.

Assim, pressupõe-se que antes de propor qualquer atividade de leitura, o professor precisa ler a sala de aula, ler o seu entorno, ler o ambiente escolar sobre o prisma social que envolve os sujeitos que buscam ou retornam às salas de aulas, guiados pela motivação do aprender. Até porque percebemos que a leitura como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido, ainda é uma prática que precisa ser mais intensa no espaço escolar, pois, compreendemos que é papel da escola formar leitores críticos. Quando se trata do ensino de leitura na escola, são muitos os questionamentos que surgem: O que ler? Quais livros? Como ler? Com quais finalidades? Observa-se ainda que

diante da tentativa de encontrar novas formas de trabalhar a leitura e, sobretudo a leitura literária utiliza-se como parâmetro apenas o livro didático seguindo-o por periodização literária. Outra observação é a priorização pelos considerados clássicos, os tradicionais, tendo como finalidade a preparação dos estudantes para exames vestibulares o que muitas vezes não contribui para a continuação e constituição desse aluno um leitor literário.

A fim de instigar o debate, a reflexão e o compartilhamento de ideias foram pensadas as atividades apresentadas nas duas figuras a seguir:

Figura 4: Recorte do caderno em que é proposta a atividade de roda de conversa entre os alunos



Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.10,11.

Figura 5: Recorte da atividade em que seriam exploradas a história e a cultura da nossa região.

QUESTÕES

1. O que você sabe sobre como começou a história de Mato Grosso? Os indígenas fazem parte desse processo? (Caso os alunos façam alguma referência sobre os Bandeirantes, perguntar quem eles foram, de onde vieram, o que vieram fazer por aqui? Onde estavam os indígenas? Perguntar também para os alunos como eles acham que foi o encontro dos indígenas com os Bandeirantes. Perguntar também se eles são diferentes e em quê.
2. Quais as lendas e os mitos que fazem parte da nossa região?
3. Vocês conhecem o Pantanal? Que elementos fazem parte dessa região?
4. Que elementos da nossa região chamam a atenção de vocês? Na arquitetura de Cuiabá que elementos sempre estão presentes? O que vocês percebem de diferente quando andam pelas ruas centrais da cidade de Cuiabá?
5. Perguntar se alguém já assistiu ao programa "É Bem Mato Grosso". Sobre o que ele fala? O que chamou a atenção?



Essa atividade pode ser bem explorada, deixar que os alunos comentem à vontade, aproveitar um comentário que pode não estar relacionado às perguntas que estão listadas aqui para que a partir dele se amplie o assunto.

11

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.11.

É preciso pensar na escola como espaço de formação e transformação e de que é necessário instigar a participação do aluno na etapa de construção de seu conhecimento, sendo assim, pode optar-se pela metodologia em que primeiro as vozes dos alunos se fazem presentes para socializarem suas experiências com a leitura. Mas vale ressaltar ainda que nesse contexto o deixar “expressar-se livremente” não pressupõe necessariamente aceitar qualquer intervenção como legítima, pois para Orlandi (2015):

Se o real da língua não fosse sujeito a falha e o real da história não fosse passível de ruptura não haveria transformação, não haveria movimento possível, nem dos sujeitos nem dos sentidos. É porque a língua é sujeita ao equívoco e a ideologia é um ritual com falhas que o sujeito, ao significar, se significa. Por isso, dizemos que a incompletude é a condição da linguagem: nem os sujeitos nem os sentidos, logo, nem o discurso, já estão prontos e acabados. Eles estão sempre se fazendo, havendo um trabalho contínuo, um movimento constante do simbiótico e da história. É condição de existência dos sujeitos e dos sentidos: constituírem-se na relação tensa entre paráfrase e polissemia. Daí dizermos que os sentidos e os sujeitos sempre podem ser outros. Todavia nem sempre o são. Depende de como são afetados pela língua, de como se inscrevem na história, dependem de como trabalham e são trabalhados pelo jogo entre paráfrase e polissemia.

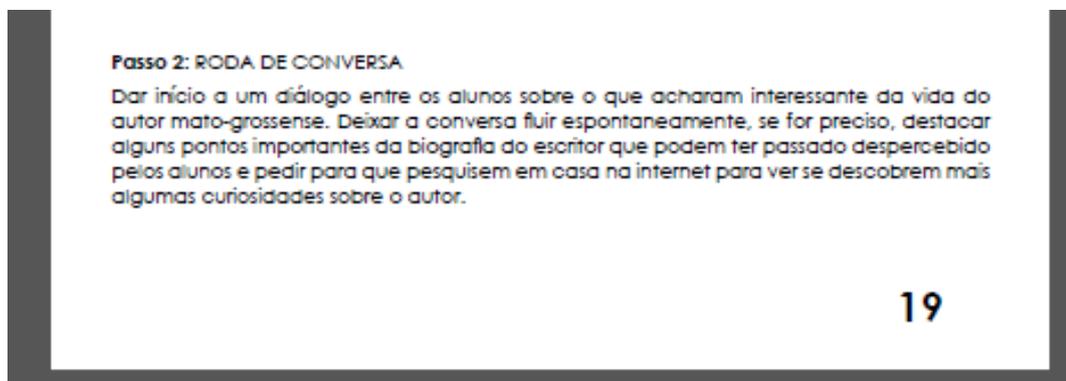
Diante da exposição anterior, é importante entender que os sentidos de um texto podem ser muitos, mas não qualquer um. Os alunos podem expressar livremente suas constatações durante o compartilhamento de ideias, mas cabe ao professor filtrar essas informações e direcionar a conversa para que ela não seja simplesmente um emaranhado de ideias soltas, elas precisam ter coerência e serem conduzidas dentro daquilo que é proposto pelo texto.

Essa situação exige que o professor organize a ordem das participações, levante hipóteses, sugira e problematize reflexões em torno das questões levantadas pelos próprios alunos, ou sugeridas por ele ou outras possibilidades que ocorram no percurso da atividade.

Sendo assim, a aula pode ser concebida como um momento para os alunos falarem ou socializarem suas impressões. Também pode ser constituída como um espaço organizado para promover situações que proporcionem aos alunos a prática de exercitar a capacidade para ouvir a si mesmos e aos colegas, concordar, discordar, defender seu ponto de vista, perceber que sua leitura pode estar equivocada e ao mesmo tempo reconhecer que podem existir outras interpretações de leitura além da sua. É nessa medida que a aula se torna um espaço de produção de experiências e de transformação.

Este mesmo conceito é explorado nas atividades a seguir:

Figura 6: Atividade de leitura do poema “Perguntaiada”



Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.19.

Figura 7: Continuação da Atividade de leitura do poema “Perguntaiada”

20

Passo 3: No início da aula seguinte perguntar se algum aluno trouxe alguma informação complementar sobre a biografia do escritor para compartilhar com a turma. (O tempo de duração dessa atividade vai depender da quantidade de informações trazidas pelos alunos).

Passo 4: Distribuir entre os alunos o livro *Kyvaverá* e deixar que eles procurem um local adequado no pátio da escola para fazer a leitura. Depois de 30 minutos de leitura livre, para que tenham contato com a obra, retornar para a sala de aula e perguntar se algum aluno gostaria de fazer a leitura para a classe de algum poema lido. Deixar o restante da aula para esse compartilhamento.

Passo 5: Na aula seguinte, analisar com os alunos o livro *Kyvaverá*. Questionar sobre os elementos presentes na capa, a origem do título, ler com eles a página “Sobre este livro”, que fala sobre como surgiu o livro. No interior do livro, observar e fazer perguntas sobre as pinturas existentes, se elas têm relação com o conteúdo das poesias, se elas representam a nossa região. Explorar o máximo a estrutura do livro *Kyvaverá*, a capa, a contra-capas, como são divididos os capítulos, o tamanho dos poemas. Os títulos, ao passar os olhos nos poemas, quais palavras causam “estranheza”, deixar a conversa “rolar” sobre os aspectos que chamam a atenção do livro.

Passo 6: Na próxima aula entregar uma cópia para cada aluno do seguinte poema:

PERGUNTAIADA	
Quem despertará os cajueiros se atrasar a chuva do cajá?	Queixam-se de dor nas costas as nuvens Quando rola por cima o trovão?
Quem curará o soluço crônico da borboleta?	Se as estrelas são eternas Como é que elas parecem tão meninas?
Serão primos pelo azedume O tamarino e o cajá?	Perguntam-se inquietas as espumas: Renascemos em outra cachoeira?
Que mágoa semeou de espinhos o coração de pequi?	Foi a beleza do pôr de Sol Que escancarou a boca da noite?
Ficou com o rabo vermelho a piraputanga De tanto comer pitanga? Qual engraxate lustrou a casca da bocaiuva?	É pela indiferença de um velho tronco O que derrama lágrimas para se gabar?
Qual mago saberá a cor da goiaba Somente de olhar a casca?	Quem consolará a solidão das piúvas? Escandaliza alguém O sensual abraço da figueira e do acuri?
	É para ninar os peixes

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.20

Figura 8: Conclusão da Atividade de leitura do poema “Perguntaiada”

Que tamborã a chuva sobre o rio?
 Dizem-se as gotas d'água umas às outras: coragem
 Antes de se lançarem do Véu de Noiva?

Como se lembrarão os peixes
 Das baías da sua infância?

Quem criticará a boemia da estrela da manhã?
 Qual o mínimo de poesias para um livro de poemas?

Morem de inveja as abelhas da doçura da rapadura?
 Serão várzea-grandenses ou cuiabanas
 As ilhas do Cuiabá?

Por quem chora o olho d'água?
 Abelhas e beija-flores
 Se reconhecem rivais?

Que mão foi essa que pegou pela mão
 Me susteve o coração através da multidão das ruas?

Ivens Cuiabano Scaff

Numa roda de conversa questionar os alunos sobre quais elementos presentes na poesia eles conhecem. Nortear a conversa com as seguintes perguntas:

- Vocês acham que o eu lírico do poema conhece bem a nossa região?
- O que seria a chuva do caju?
- Das frutas citadas, quais você já experimentou? Gostou de todas?
- Que animais do texto você conhece?
- Caso haja alguma palavra desconhecida, pesquisar com os alunos no dicionário o significado.
- Quais foram os sentidos/sentimentos que esse texto provocou em você?

Verificar se todos os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas ideias. Observar com atenção o encaminhamento da discussão, essas perguntas são somente norteadoras, caso a conversa caminhe por outros sentidos, deixar que os alunos determinem o rumo da discussão, desde que seja dentro do tema do poema.

21

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.21.

Na atividade 3 “Conhecendo o poeta Ivens Cuiabano Scaff e sua obra *Kyvaverá* (passo 6) seria proposto aos alunos que socializassem a sua opinião sobre o poema lido, pode-se perceber que estratégias de ensino que ajudem o aluno a se perceber melhor como sujeito-leitor fazem avançar no ensino de Literatura porque ampliam a visão do aluno sobre os saberes construídos com os textos literários lidos.

A partir da concepção de um aluno/leitor, de escola como espaço de formação e de transformação, e de que é cada vez mais urgente que se promova a participação do aluno na construção de seu conhecimento, é que se optou por essa dinâmica em que primeiro as vozes dos alunos se façam presentes para compartilharem suas experiências com a leitura.

É importante considerar também que estas experiências compartilhadas são necessárias para a aprendizagem, pois aquilo que nos toca, que se torna significativo, nos forma e nos transforma. Nessa perspectiva, o aluno/leitor quando é afetado por algo que o sensibilizou, de algum modo isso deixará vestígios e efeitos na sua formação.

Corroborando com essa ideia a autora Ana Crelia Dias afirma que:

A leitura individual, solitária, constrói experiências complexas de serem mensuradas. O estado coletivo – realidade escolar – não pode ser contraditório com a riqueza das experiências individuais; não pode buscar a aniquilação nem a uniformização das nuances que, se dizíveis ao menos parcialmente no grupo, caminham dialeticamente ao encontro de outras experiências singulares. (2017, p. 241)

A partir dos elementos teóricos percebe-se que o ato de ler não é tarefa fácil. Ao ler, o leitor precisa acionar conhecimentos de mundo e articulá-los ao que o texto apresenta, utilizando-se de todas as ferramentas para que possa relacionar com as informações do texto e construir sentidos adequados ao seu contexto para, a partir desta articulação, construir novos saberes.

Ainda nesta mesma linha de pensamento Vera Maquêa e Simone de Barros Berte (2019) consideram que:

Após estabelecido o interesse, é importante a valorização das interferências dos estudantes na interpretação dos textos, o que os levou a atuar também com subjetividade, pois a leitura significativa acontece mais facilmente quando nos relacionamos com o que lemos. A desconsideração da subjetividade na leitura conduz à crença de que a sua opinião sobre as leituras não é relevante, visto que existe um sentido pronto, comumente atribuído pelo livro didático e/ou pelo professor. Logo, são insatisfatórias atividades de compreensão dos textos que não oportunizam aos estudantes se relacionarem com o que leem. Maquêa e Berte (2019, p.94).

Reafirmando assim, a importância de valorizarmos o compartilhamento de ideias em sala de aula, instigando os alunos a expressarem o que pensam, o que sentiram, sobre o assunto, bem como ouvir e respeitar a opinião dos colegas sobre o que foi discutido.

Para complementar a “**Atividade 2 (Re) Descobrimo a nossa terra**” foi proposto no Caderno de Atividades que se planejasse com os alunos um passeio até a *Caverna Aroe Jari*. Este ponto turístico fica próximo à cidade e recebe turistas de várias regiões. Porém, a maioria dos alunos não conhece o local. Foi escolhido este passeio para enriquecer a proposta, por se tratar de um lugar histórico, que foi habitado pelos índios bororos e na região há uma sequência

de cavernas. A mais famosa delas, a *Aroe Jari*, era o local onde os índios faziam o ritual de enterrar seus mortos. Segundo o guia, *Aroe Jari* na linguagem dos bororos significa morada das almas. Com o passeio os alunos teriam mais conhecimento sobre os primeiros habitantes da nossa região, a cultura indígena, as características geográficas da região, algumas curiosidades sobre a linguagem dos índios e um contato com a fauna e flora do local.

Figura 9: Recorte do material em que seria proposto planejar um passeio com os alunos até a caverna *Aroe Jari*.

Passo 5: Para complementar essa atividade, planejar com os alunos um passeio até a Caverna Aroe Jari que fica próxima a cidade de Campo Verde.

- O local é um ponto turístico bem divulgado na região, porém grande parte dos alunos não conhece.
- A Caverna Aroe Jari tem uma extensão de 1.550 metros. Foi assim denominada pelos índios Bororos que viviam na região e o significado é "Morada das Almas" e segundo o guia local, na caverna os índios realizavam o ritual do funeral dos seus mortos.
- Na localidade, há uma sequência de cavernas com nomes indígenas que poderão ser explorados pelo professor, como por exemplo o significado desses nomes.

No retorno para a escola poderão ser realizadas atividades de reflexões com os alunos sobre como eles imaginam que seriam esses rituais que os indígenas faziam.

- Como os indígenas viviam naquela localidade?
- Que outros rituais eles realizavam?
- O que acharam mais interessante durante o passeio?

Instigar também outras reflexões sobre o modo de viver dos indígenas e sobre os animais e plantas do cerrado que identificaram no passeio, bem como outros assuntos pertinentes ao local que poderão surgir durante a conversa.



Figura 3: Caverna Aroe Jari.
Fonte: Arquivo pessoal

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.12,13.

Algumas atividades poderiam ser trabalhadas de forma interdisciplinar. Seria interessante trabalhar em parceria com os professores de História e Geografia durante a realização desta atividade.

Nesta atividade o professor de História poderia explanar para a turma sobre os Bororos que habitavam a nossa região e o professor de Geografia pode explicar sobre as espécies do Cerrado que os alunos encontraram durante a caminhada pela região das cavernas.

Na proposta a seguir, os alunos utilizarão a imaginação escrevendo poemas ou reproduzindo os textos poéticos de Ivens Scaff:

Figura 10: Apresentação da Atividade: “Liberte um poema”

II – APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Metodologia

Passo 1: Na participação da atividade “Liberte um poema”, os alunos preparam uma gaiola em que estão dispostos vários poemas de Ivens Cuiabano. Esses poemas serão copiados ou digitados pelos alunos e se quiserem poderão fazer algumas ilustrações na folha. Após essa etapa, irão enrolar as folhas em forma de canudo e amarrar com uma fita.



Esses rolinhos de poesias serão colocados dentro de uma gaiola em que terá um pequeno cartaz identificando-a como “Liberte um poema”. A gaiola ficará exposta no saguão da escola e durante o intervalo os alunos das demais turmas do colégio terão a oportunidade de pegar um poema e ler.

Passo 2: Na próxima aula os alunos farão uma leitura deleite dos poemas de Ivens Cuiabano Scaff com fundos musicais que terão sido escolhidos pelos alunos e anteriormente encaminhados ao celular da professora para que possam ser reproduzidos enquanto leem os poemas na sala de aula.

Quando estiver perto de terminar essa aula, os alunos já serão avisados que deverão escolher dois poemas que constam nas obras *Asas de Ícaro* e *Kyvaverá* e que serão utilizados na aula seguinte.

Figura 9: Imagem de uma gaiola para a atividade: “Liberte um poema”. Fonte: https://3.bp.blogspot.com/4E-QZMu6tJU/WavqvFaurdI/AAAAAAAAADHa/ga6QYuOtaFERdWxYmp8Qc4y-MYSLY9m_QC4cRGAz/1600/IMG_2353.JPG

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.29.

Para a realização da atividade seriam selecionados e entregues aos alunos alguns poemas do autor para aqueles que queiram reproduzi-los, mas o objetivo principal é de que eles escrevam seus próprios textos poéticos.

Podemos dizer que é de suma importância que se perceba a necessidade de trabalhar a leitura literária e possibilitar o contato dos estudantes com textos que possuam a valorização de si enquanto ser social. Como também, propiciar-lhes espaço e momentos reflexivos sobre o mundo imaginário, pois, a partir da leitura sensorial e visual o leitor adquire várias formas de ver e ler o mundo à sua volta. É importante destacar que a leitura, literária ou não, precisa servir

de estímulo para o leitor se envolver mais com as coisas do mundo, dialogar com o outro e se encontrar consigo mesmo. Quando isso acontece de maneira criativa e inteligente, libera-se o imaginário do leitor, estimulando sua participação na história, no exercício lúdico de ler o e no mundo.

Para Cândido (1995, p. 242) todo ser humano necessita de literatura, ela é um direito alienável, ninguém consegue passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção, assim a literatura parece corresponder a uma necessidade que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. E acrescenta, “chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”. A partir dos discursos apresentados reforça-se mais uma vez a importância de se priorizar o ensino de literatura na escola, pois por meio dela dialogamos, expomos opiniões, manifestamos sentimentos, emoções, nos relacionamos e nos conhecemos culturalmente.

Diante da pretensão deste trabalho sobre a relevância em trabalhar leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental a fim de melhorar a leitura e escrita dos alunos, reforçamos o apoio às contribuições de Cândido (1995), ao evidenciar o acesso à Literatura, um direito de todo cidadão. Segundo o autor,

a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (CÂNDIDO, 1995, p. 176).

A partir de quando compreendermos o poder influenciador que a literatura exerce no indivíduo, então perceberemos a importância de o aluno ser guiado por alguém especialista em leitura, o professor. E quando esse caminho ocorre de forma efetiva, o aluno estará mais próximo de alcançar a capacidade leitora e reflexiva de forma plena. Temos consciência de que somente a escola e o professor não sejam suficientes para a formação de uma geração de leitores literários, mas a partir de novas práticas de leitura em sala de aula, talvez sejam percebidas melhorias que impactem na qualidade das práticas leitoras e também de escrita.

Outra atividade proposta no Caderno, denominada: “Atividade 4 – Asas de Ícaro, de Ivens Cuiabano Scaff” em que seria sugerido trabalhar uma série de elementos ligados ao Mito

de Ícaro, observa-se que várias relações podem ser estabelecidas a partir da história do personagem grego. O objetivo principal foi o de relacionar as poesias do escritor com alguns elementos da mitologia grega. A pretensão seria de que os alunos percebessem que a partir do poema “Asas” que pode ser considerado um elemento local, pode-se fazer inúmeras ligações com outras artes que tratam do mesmo tema. Como por exemplo, assistir vídeos que contam a história de Ícaro, promover troca de ideias entre os alunos sobre as impressões que tiveram da história; assistir ao clipe da Banda Iron Maiden apresentando a música “Flight of Ícarus”; pesquisar a tradução da letra da música e compartilhar ideias sobre a música.

Depois que todas essas atividades sejam bem exploradas, pode-se retornar ao poema e discutir com os alunos se eles conseguem fazer uma releitura do texto poético “Asas de Ícaro”, agora com a visão ampliada sobre o assunto.

Hélder Pinheiro (2006) afirma que em relação aos papéis do texto, ao fazer colocá-los em diálogo, apontam contribuições para o alargamento dos sentidos, ajudando o planejamento do professor que passa a adequá-los às situações de escuta que serão demandadas no momento da aula.

Sobre o exercício de releitura do texto Ana Creliá Dias (2017) pondera que um texto relido em variadas perspectivas e situações alarga o olhar sobre ele, possibilitando o multidimensionamento da compreensão que se dará a partir de variadas relações de produção.

Para encerrar essa atividade é proposta a leitura deleite do poema “Clipoema I”. Convém lembrar aos alunos que a leitura deleite é aquela que acontece pelo simples prazer de ler. Não serão feitas discussões após a leitura. A leitura deleite pode se tornar um entretenimento saudável que ensina, informa e forma o leitor, de uma maneira motivante e alegre. Se este tipo de leitura se tornar um hábito nas escolas, à medida que a prática da leitura se sedimenta e se torna um prazer, o leitor aprende a desfrutar da leitura, formula juízos de valor sobre os significados aprendidos, sobre a adequação das ideias, comparando-as com experiências e leituras anteriores e amplia o repertório literário.

Figura 11: Recorte da atividade a partir do Mito grego Ícaro

II – APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Metodologia

Passo 1: Fazer uma breve exposição do que se trata a mitologia grega, falar dos principais deuses, perguntar aos alunos se conhecem alguma história ou algum personagem da mitologia grega. A seguir assistir com os alunos a um vídeo do youtube “As asas de Ícaro”.

Passo 2: Discussão com a turma sobre os efeitos de sentidos provocados pelo vídeo. Pedir para que os alunos recontem a história e narrem suas impressões sobre a história.

Passo 3: Na próxima aula distribuir entre os alunos o poema: Asas de Ícaro.



Figura 7: Vídeo do Youtube – Asas de Ícaro.
Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/5c/14/4f/5c144f2409b7ce07fbc4c19306c224ae3.jpg>

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.24,25.

Figura 12: Recorte do Caderno de Atividades com o poema “Asas” de Ivens Scaff e uma sugestão de proposta de trabalho a partir do poema

<p>ASAS</p> <p>Enquanto você passa -fugaz- Com os seus (seus?)</p> <p>E nos observamos -sem paz – Eu com os meus (meus?)</p> <p>Universos paralelos solitários Separados por espaços siderais</p> <p>Penso em quando fomos Quanto fomos, anos atrás Astros em conjunção astral</p> <p>Me vem manso um sentimento Não é tristeza Tristeza é água de enchente Invadindo campos emocionais</p>	<p>Não é mágoa Mágoa constrange o coração Feito nódoa</p> <p>Não é melancolia Melancolia tem no fundo sua doçura É vazio, abismo, deserto, vácuo, espaço</p> <p>Procuro ajuda Me vem o monge antigo Que entre ervas e alfarrábios mora no fundo de mim Na sua sabedoria obscura me sentenciam de um modo que lhe parece claro</p> <p>“O amor são asas... de Ícaro”.</p> <p style="text-align: right;">Ivens Cuiabano Scaff</p>
--	--

25

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.25.

Percebe-se que a poética de Ivens Scaff nem sempre traz como tema somente elementos regionais, alguns poemas tratam de temáticas universais como é o caso de “Asas de Ícaro” que, além de citar o personagem mitológico, aborda um tema que atinge a maioria dos jovens: o amor. Portanto, acredita-se que se o aluno tiver contato com esse tipo de poema, com temas que contextualizem a realidade do estudante, abre-se a perspectiva para outras leituras. Pode-se também avaliar as possíveis relações que o aluno pode fazer a partir desse poema: mitologia grega, poesia regional e o amor como temática universal, o que é motivo de alargamento dos sentidos e das relações por parte do leitor.

Diante da exposição anterior, é importante entender que as relações estabelecidas entre o mito de Ícaro não são simplesmente uma acumulação de dados, sem nenhuma relação, pelo contrário, essas relações têm que apresentar ao aluno uma multiplicidade de caminhos para que ele possa fazer ligações e construir seu conhecimento. Assim como essa atividade, são apresentadas também outras ao longo do material: notícias, entrevista, reportagem, filme que ajudam a tornar mais fácil a contextualização de alguns assuntos do Caderno de Atividades.

Para encerrar as atividades do material de apoio aos professores foram sugeridas várias propostas para que os textos poéticos continuem sendo trabalhados de forma lúdica:

Figura 13: Recorte da atividade em que os alunos produziram textos poéticos para expor na escola.

Passo 3: Na aula seguinte, já com os poemas devidamente escolhidos, os alunos os reescreverão num pedaço de papel cartão, poderão ilustrá-los e depois vão pendurá-los nas árvores do pátio da escola e também em guarda-chuvas que estarão pendurados e abertos no saguão da escola.

Essa atividade será denominada “Tempestade poética”. Os alunos das demais turmas também terão a oportunidade de lerem os poemas espalhados pela escola.

Os alunos também vão criar marcadores de páginas com poesias do autor e distribuí-las para os colegas de outras turmas da escola.

Depois de todo esse contato que os alunos tiveram com as poesias, chegou a hora de produzir as suas poesias. Num primeiro momento será tocada uma música de fundo na sala de aula para que os alunos se acalmem e então possam começar a produzir.

As poesias serão levadas para casa para que então sejam novamente relidas por eles e as trarão novamente para a escola no dia seguinte para que sejam entregues para o professor e também para que troquem ideias com ele sobre o que quiseram escrever e

Figura 14: Continuação da atividade anterior

32



quais sentimentos vieram à tona na hora da escrita. O professor irá ler com calma os textos poéticos produzidos e fazer uma devolutiva aos alunos a fim de comentar o que ficou bom e o que poderia ser melhorado.

Depois de reescritas as poesias, aqueles alunos que se sentirem à vontade, poderão socializá-las com os demais colegas. Poderão também ser expostas no mural da escola.

Cada aluno produzirá um podcast com a leitura da poesia escrita por ele, ou se preferir poderá fazer a leitura de um poema de Ivens Cuiabano Scaff. Os podcasts serão compartilhados no grupo de whatsapp da sala.

Passo 4: Pintura nos muros da escola de alguns poemas de Ivens Cuiabano e outros produzidos pelos poetas. Nesta atividade teremos a ajuda do diretor da escola que também é professor de Arte.

Figura 10: Pátio da escola com os poemas nos árvores.

[blab:https://web.whatsapp.com/a5a0acff4-dba1-47b1-9a401-eccd792a8d4](https://web.whatsapp.com/a5a0acff4-dba1-47b1-9a401-eccd792a8d4)

[blab:https://web.whatsapp.com/1434bde0-a534-407e-8489-0-0794921128](https://web.whatsapp.com/1434bde0-a534-407e-8489-0-0794921128)

[blab:https://web.whatsapp.com/c2feee66-7266-492c-8779-66d1c875e8ae](https://web.whatsapp.com/c2feee66-7266-492c-8779-66d1c875e8ae)

Fonte: Dotto, C.M. 2021, p.32.

Para a execução das Atividades seriam realizadas em média 40 aulas de leitura com a turma para que os alunos pudessem expor suas impressões, seus pontos de vista, suas alegrias e tristezas, seus pontos de vista, suas dificuldades, enfim, o máximo daquilo que a leitura do texto poético lhes proporcionou, a fim de que as experiências com a leitura dos poemas não ficassem restritas ao universo particular de cada leitor, mas possam ser compartilhadas e ampliadas. Durante a realização, é importante procurar ao máximo fazer aparecer a voz dos leitores, a exemplo do que se buscou nos questionários. Isso não significa que se pretende estacionar junto dos alunos em suas impressões e experiências iniciais, em sua identificação mais pessoal com a obra, mas também provocar reflexões sobre como contribuir para que os alunos avancem um pouco mais e ampliem suas experiências por meio de novas interações com o texto e com os demais leitores à sua volta.

Cecília Bajour faz importantes considerações sobre a situação de escuta nas aulas de Literatura como procedimento metodológico:

Essa concepção dialógica da escuta faz parte de todo ato de leitura em que se busque abrir significados e expandi-los de modo cooperativo. [...] Na leitura de textos artísticos, as perguntas, a instabilidade e o caráter provisório das respostas, a possibilidade de criar e recriar mundos a partir do que foi lido, o estranhamento em face do conteúdo e do desconhecido se entrelaçam mais do que em outros discursos, com o jogo sempre aberto das formas. (BAJOUR, 2012, p.25)

Sendo assim, considera-se que a leitura propicia o diálogo com outros textos já lidos pelo aluno. É dessa forma que os sentidos se expandem, recriando os mundos que podem ser muito diferentes daquele proposto pelo texto. Como já dizia o filósofo alemão Leibniz (1646-1716) a inteligência é medida pela quantidade de “figurinhas” que uma pessoa acumula no seu cérebro. Essas figurinhas nada mais são do que situações ou padrões de comportamento que são adquiridos pelas experiências próprias e pela absorção das experiências alheias, principalmente através da literatura. Usar essas “figurinhas” para reconhecer e interpretar melhor perante a realidade nos torna mais capazes e mais inteligentes.

A leitura não se realiza a partir de um vazio de saberes, a sua atuação é um campo de significação reconhecível em que o novo texto se introduz para significar. É preciso então, construir condições para acolher a capacidade simbólica e aumentar a aptidão de compreensão do aluno/leitor. Para que isso aconteça faz-se necessário ajudar a aprimorar a habilidade que esse aluno tem de construir arquivos de memória que vão auxiliá-lo no processo da construção de sentidos a partir da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com a máxima de que palavra é poder, como se costuma dizer. Acreditar no poder das palavras é acreditar ao mesmo tempo no que elas podem fazer conosco e no que podemos fazer com elas. Em nossas relações cotidianas com as palavras, podemos condenar ou perdoar, negar ou confirmar, aceitar ou recusar ideias, conceitos ou experiências que de alguma forma passam a fazer parte daquilo que somos. Assim, dominar as palavras é um meio para construir-se a si próprio.

A palavra enquanto construção estética recebe variada dimensão por meio do processo criador proporcionado pela literatura se torna uma possibilidade de renovar nossa capacidade de percepção e apreensão do mundo, dos outros e de nós mesmos.

A poesia tem o poder de eternizar heróis, fundar culturas, emocionar os homens, porque ela é capaz de cativar o leitor de todas as idades e de todas as épocas. Ao entrar na escola, a poesia deve passar a ser entendida como fruição, antes mesmo de ser vista como forma de produção/apreensão de conhecimento e, portanto, indispensável ao processo de formação e transformação do leitor.

Percebi que com a experiência de mais de vinte anos em sala de aula, os alunos apresentam uma considerável dificuldade e deficiência em escrita e leitura. Outro aspecto observado neste estudo foi de que a poesia, embora esteja presente no livro didático, muitas vezes é tratada como gênero textual, ou está sendo utilizada como mero aparato de utilização para o estudo de língua. Assim, não falta a presença de poema na sala de aula, mas sim um estudo literário aprofundado sobre o poema, por parte dos mediadores. Da mesma forma, o conhecimento sobre a produção literária local torna-se fundamental para que se compreenda o universo global de produção da literatura brasileira. Mato Grosso possui um vasto material ainda inexplorado. No entanto, o que se tem produzido nos últimos 5 anos, já estabelece um *corpus* considerável que, se bem aproveitado, pode propiciar mudanças de atitudes na escola, sem perder de vista o trabalho coletivo e de trocas das experiências entre as diversas disciplinas do currículo.

Ao analisar o trabalho com a literatura nas escolas, faz-se necessário considerar, desta forma, que há um desinteresse da grande parte dos alunos pela prática da leitura, mais notadamente quando se trata do texto poético. Assim, justifica-se a importância de pesquisas voltadas para a discussão de estratégias metodológicas que possam contribuir para a reversão dessa realidade, visando à elaboração de propostas que façam parte do cotidiano do aluno, como

esta que ora apresentamos que pretende contribuir com o processo de leitura e escrita na escola, visto que um dos maiores desafios da educação escolar contemporânea está em desenvolver nos estudantes a proficiência em leitura e habilidades na escrita.

Com este estudo pode-se constatar que o professor, em sua ação pedagógica, tem por finalidade criar condições para o desenvolvimento das áreas afetivas, cognitivas, física e social do aluno, bem como orientar, apoiar e mediar o conhecimento do aluno, mas para que isso aconteça é necessário que tenha conhecimentos teórico metodológicos para que sua prática seja efetivada. A teoria além de seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados sobre a ação contextualizada. É preciso ainda que na escola sejam propostas a autonomia e a criticidade dos alunos, oportunizando-lhes o entendimento de suas necessidades comunicativas na atribuição de sentido do conhecimento a partir de suas experiências relacionando saberes escolares e saberes sociais, culturais e políticos. Tudo isso corrobora para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz.

A variedade de diferentes emoções que a linguagem poética traduz, pode colaborar para que haja a sedução dos alunos para um aprendizado efetivo. É o que chamamos de poder da palavra, esta forma de sensibilidade do leitor perante o texto que, bem conduzida, pode transformar uma situação.

Todas estas discussões se tornaram mais evidentes a partir do Mestrado Profissional. Por meio dele nos foi oportunizado reconhecer, planejar ações e tentar mudar situações que há muito tempo já estão enraizadas na escola e que em nada colaboram para o aprendizado, principalmente no que diz respeito ao contato com o texto literário.

Nesse sentido, o Profletras contribui amplamente para um novo olhar sobre o ensino da Literatura no sentido de ser voltar para os professores do Ensino Fundamental, através da proposta de intervenção desenvolvida em turmas de 1º ao 9º ano. Os mestrandos que optam por trabalhar a teoria literária, planejam suas atividades direcionadas para estas turmas, uma vez que normalmente a maioria dos alunos só terá um contato mais efetivo com a Literatura a partir do Ensino Médio. Sendo assim, o Profletras traz impactos para o ensino de literatura no Ensino Fundamental.

Os estudos literários proporcionaram uma nova maneira de olhar para as metodologias até então aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa, promovendo um deslocamento das práticas antigas para novas condutas em sala de aula.

Em vários momentos da sequência deste estudo, houve desafios. A pandemia da Covid/19 foi o principal obstáculo a ser enfrentado, e com ela uma série de novos fatores que acompanharam e dificultaram a realização dos objetivos iniciais. Não poder aplicar em sala de

aula o projeto de intervenção foi uma etapa difícil de ser superada e optar pela proposta propositiva também. Como já foi dito anteriormente, a opção por não trabalhar as atividades de forma remota se justifica pelo fato de que a maioria dos alunos do 9º ano da escola não têm acesso à internet e aplicar a proposta somente para os alunos que têm mais condições financeiras não pareceu ser uma maneira eficiente de oferecer as mesmas condições de produção a todos os alunos. Sendo assim, optou-se pela elaboração de um Caderno de Atividades que fosse distribuído nas escolas do município para que auxiliassem os professores de Língua Portuguesa a desenvolver a leitura e a escrita dos alunos através de uma proposta de atividades com a poesia, neste caso específico, do escritor Ivens Scaff.

Considerando que muitos alunos já possuem um conhecimento sobre poemas, percebe-se que é possível desenvolver atividades que motivem e introduzam os textos poéticos. É possível ainda criar um ambiente de leitura e reflexão como norteadores que sustentem o processo de análise dos poemas, e a produção escrita individual e coletiva dos alunos.

Levando-se em consideração as leituras dos teóricos estudados, verificou-se que é possível, através da poesia, instigar o aluno a se sentir sujeito/leitor literário, a sentir-se capaz ainda de encontrar sentidos, construir imagens, inferir significados a partir das relações feitas com o texto.

Este estudo está longe de resolver as deficiências em leitura e escrita encontradas em sala de aula, porque fazem parte de um conjunto de fatores que podem ser responsáveis pelas falhas na obtenção de melhores domínios no desenvolvimento do conhecimento da leitura e escrita. No entanto, apresenta uma série de sugestões de trabalho com o texto poético possível de aplicação. Aprimoradas, servirá de um instrumento a mais para auxiliar os professores a tornarem os alunos/leitores agentes que refletem e constroem a própria autonomia.

Nosso trabalho foi propor a formação de leitores/escritores por meio da leitura de poemas. Sabemos que este processo não ocorre com ações a curto prazo, porém sabemos também que é um *processo - um vir a ser*. Para que ocorra efetivamente é preciso que haja um início. Só assim saberemos se vai dar certo ou não. E assim esperamos: depois de trabalhadas as atividades com a poética de Ivens Scaff possamos proporcionar atividades que possibilitem que os alunos se tornem leitores e escritores com mais competência para “ler” e interpretar o mundo de uma forma diferente de como faziam antes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira. **Leitura literária para crianças brasileiras: das fontes às margens.** In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lucia Tagliari (Org.). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento.* Campinas: Mercado das Letras, 2011.
- ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivo.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Pulo do gato, 2012.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Brasil no Pisa 2018* [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 26 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros.* Brasília: Inep, 2016.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, MEC/SEF. 1998.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. 2006
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos.** São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CASTRILON-MENDES, Olga Maria. **Matogrossismo: Questionamentos em percursos identitários.** 1ª edição. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2020.
- COCCO, Marta Helena. **O ensino da Literatura Produzida em Mato Grosso: regionalismo e identidades.** Cuiabá: Cathedral Publicações, 2006.
- COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COLOMER, Tereza. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual.** Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- CONSELHO GESTOR. **Resolução nº 003/2020, de 02 de junho de 2020.** Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso para a sexta turma do Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras.

DIAS, Ana Crélia Penha. Que farei com esse texto? *In*: PEREIRA, Danglei de Castro. **OLHARES EM LABIRINTO: modernidade e arte literária no (contra)tempo**. Campinas: Pontes, 2019.

DIAS, Ana Crélia. Educação literária e escolarização: entre tensões e dicotomias. *In*: PEREIRA, Danglei de Castro (organizador). **Nas linhas de Ariadne: Literatura em debate**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

ESCOLA ESTADUAL ULISSES GUIMARÃES. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Campo Verde – MT, 2020. Documento interno da escola.

JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira – história e histórias**. São Paulo: Ática, 2007.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MAHON, Eduardo. **A literatura contemporânea em Mato Grosso**. 1ª edição. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2021.

MAQUÊA, Vera; BERTE, Simone de Barros. **Diário de leituras na escola: interpretação e subjetividades**. *In*: Revista Ecos vol.27, Ano 16, nº 02 (2019). Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: Anos iniciais**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Seduc, 2018.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12.ed. Campinas: Pontes, 2015.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PINHEIRO, José Helder. **Literatura popular e ensino: leituras, atitudes e procedimentos**. *In*: SILVA, Maria Valdência da; NETO, Leocádio Araújo; PEREIRA; Jaquelânia Aristides; PINHEIRO, Hélder. (Orgs). **Leitura e formação de leitores**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

PINHEIRO, José Helder. **Teoria da Literatura crítica literária e ensino**. *In*: **Literatura: da crítica literária à sala de aula**. Campina Grande (PB): Bagagem, 2006.

PINHEIRO, José Helder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 1995.

PRADO, Adélia. **Ensino**. *In*: **Poesia reunida**. São Paulo Siciliano, 1991.

ROUXEL, Annie. **Práticas de leitura**: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? Cadernos de Pesquisa [online]. 2012, vol.42, n.145, pp.272- 283.

SCAFF, Ivens Cuiabano. **Asas de Ícaro: versos de enamoramentos e seus antônimos**. 1.ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2016.

SCAFF, Ivens Cuiabano. **Kyvaverá**. 1ª ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Memórias de um leitor de poesia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2010.

SEDUC/MT. Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 2009.

SOARES, Magda. **As condições sociais da leitura**: uma reflexão em contraponto. *In*: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro (Org.). *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Ática, 1988.

SOUZA, Raquel e. DAS (IM) POSSIBILIDADES DE AVALIAR A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, nov. 2018. ISSN 1982-2014. Disponível em: Acesso em: _____. doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v43i78.11985>.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2ed. São Paulo: Contexto,1991.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

APÊNDICE

1. Cronograma Inicial

MÊS/ANO/FASE	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADE
Março – 1ª fase	4h	Apresentação do projeto para a gestão da escola e para a turma. Levantar o conhecimento prévio da turma sobre os temas relacionados aos poemas; bem como o conhecimento que tem sobre poemas. Também serão questionados sobre o que sabem sobre o Pantanal, sobre Cuiabá, sobre as características da nossa região.
Semanas 2 e 3	4h	Textos sobre os mitos, a terra, animais do Pantanal, documentários sobre o Pantanal.
Abril- 2ª fase		
Semana 1	4h	Pesquisa no laboratório de informática da escola sobre o mito fundacional de Cuiabá.
Semanas 2 e 3	4h	Discussão com os alunos sobre a história de Mato Grosso, o século XVIII, os indígenas
Maio – 3ª fase		
Semana 1	4h	Pesquisa com os alunos sobre os mitos. Vídeo: O mito de Ícaro
Semana 2 e 3	10h	Seleção dos materiais pesquisados pelos alunos, sob minha orientação, com o uso de critérios que estabeleceremos para tal atividade. Leitura dos poemas de Ivens Cuiabano Scaff
Semana 4	8h	Leitura, discussão e seleção de informações dos poemas e textos escolhidos.
Junho – 3ª. Fase		
Semana 1	6h	Observação de obras de arte relativas a temas regionais pintados por artistas locais. Discussão sobre a relação entre os poemas lidos e as obras de arte. Discussão com os alunos sobre aspectos da poesia e quais elementos da cultura regional encontraram nos poemas.
Semana 2	8 horas	Escrita e ilustrações dos poemas de Ivens Scaff nos muros da escola.
Semana 3 e 4	8 horas	Produção de poemas para posteriormente agrupá-los em uma coletânea. Exposição dos poemas produzidos pelos alunos numa “caverna literária” para a comunidade escolar.

2. Caderno de Atividades





ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

CLÁUDIA MELLER DOTTO

**CADERNO DE ATIVIDADES - A POÉTICA DE IVENS SCAFF EM SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM KYVAVERÁ E ASAS DE ÍCARO**

Cáceres - MT
2021

PROJETO GRÁFICO & CAPA
Fiana Bamberg

DIAGRAMAÇÃO
Fiana Bamberg



APRESENTAÇÃO6

ATIVIDADE 1
CONHECIMENTO PRÉVIO8

ATIVIDADE 2
(RE) DESCOBRINDO A NOSSA TERRA10

ATIVIDADE 3
CONHECENDO O POETA IVENS CUIABANO SCAFF E SUA OBRA
KYVAVERÁ.....14

ATIVIDADE 4
ASAS DE ÍCARO, DE IVENS CUIABANO SCAFF24

ATIVIDADE 5
EXPLORANDO A POÉTICA DE IVENS CUIABANO SCAFF28





APRESENTAÇÃO

Um dos objetivos de ensinar Língua Portuguesa é o de ampliar a competência linguístico-discursiva e aumentar as formas de participação social dos sujeitos, incentivando a autonomia intelectual e a emancipação social.

É preciso que o funcionamento da linguagem materializado em textos diversos, como por exemplo o poema, esteja presente efetivamente nas aulas de Língua Portuguesa. Ensinar Português hoje, tornou-se uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo dinâmica, útil e transformadora.

Para desenvolver a capacidade de leitura compreensiva e crítica é necessário movimentar-se entre o texto e o contexto, acionando conhecimentos de mundo, de língua, realizando inferências e interpretando. É nesse contexto que este CADERNO DE ATIVIDADES foi pensado e surgiu como resultado das pesquisas relacionadas aos estudos literários durante o PROFLETRAS oferecido pela UNEMAT/ Cáceres.

A proposta de estudo foi pensada para ser desenvolvida junto aos alunos do 9º ano da Escola Estadual Ulisses Guimarães de Campo Verde/ MT, porém como houve a Pandemia da Covid/19 as aulas presenciais foram suspensas, as atividades não puderam ser aplicadas. Portanto, como produto final foi elaborado este Caderno de Atividades que poderá ser aplicado por outros professores que tenham interesse em trabalhar poesia em sala de aula.

Sabe-se que a escola é um espaço privilegiado para a prática de leitura e escrita e os professores, em especial, assumem esse papel relevante na tarefa de articuladores e mediadores dessas práticas.

Considerando que o ensino de literatura somente faz parte do conteúdo curricular do Ensino Médio, pretende-se também com este caderno, ampliar as atividades com poemas na sala de aula do Ensino Fundamental procurando colaborar para a realização de práticas pedagógicas diferenciadas.



Caro(a) Professor(a):

É por meio da linguagem que se produzem e compreendem efeitos de sentido desejados. As aulas de Língua Portuguesa deveriam também visar ao desenvolvimento de práticas de leitura e escrita capazes de despertar o envolvimento, a motivação e o interesse pela leitura com vistas à proficiência leitora.

A leitura poética pode tornar-se uma aliada dos jovens que procuram experimentar o mundo conhecendo-o e construindo a sua subjetividade perante a realidade que os afeta.

A linguagem poética atua sobre a sensibilidade e desperta para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras. O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e pode auxiliar no desenvolvimento de uma percepção mais rica da realidade. Em cada poema há um arranjo de palavras que produz diferentes sentidos no leitor.

Assim, a leitura de poemas amplia a sensibilidade, o gosto pela linguagem literária e a capacidade de refletir sobre o mundo, as relações humanas e a própria questão da identidade. O texto lírico exige abordagens críticas e abertas a novas formas de análise e recepção.

A amplitude do potencial reflexivo que a poesia proporciona enquanto linguagem, permite que sua presença nas salas de aula, seja reconhecida como um recurso importante no sentido de colaborar na qualidade do letramento literário, ampliando o acesso de leitores de poemas a esse potencial.

Pensando nessa perspectiva, tanto de promover a leitura específica de poemas em sala de aula, quanto no movimento de auxiliar no processo de identificação dos alunos por meio de obras que provoquem o reconhecimento de si, do outro e do mundo através da representação artística, é proposto neste caderno uma proposta de leitura que promova o encontro dos alunos com a cultura clássica e a local que estão presentes na poética de Ivens Cuiabano Scaff.

A dimensão multidisciplinar da literatura, a marca constante da sensibilidade como canal para a fruição de um poema e a eficácia que a literatura tem de promover reflexões sobre o ser, a justiça e demais temas relevantes são motivos convincentes para se lutar por um espaço mais digno para a literatura nas salas de aula do Ensino Fundamental.

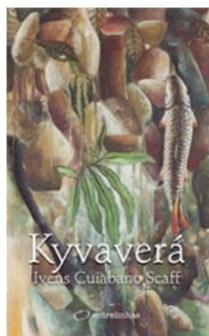


Figura 1- Capa do livro Kyvaverá



Figura 2 - Capa do livro Asas de Ícaro



ATIVIDADE 1

CONHECIMENTO PRÉVIO

I - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

ANO / SÉRIE	ATIVIDADE	TEMPO PREVISTO
9º Ano	Conhecimento da turma sobre poesia	2 aulas

Conteúdo

Prática de linguagem: leitura/ debate. Poesia, cantigas de roda, quadrinhas, cordel. Compreensão em leitura de textos literários.

Conceitos/Noções que sustentam a elaboração da atividade

Sondagem.

Objetivo Geral

Oportunizar aos alunos a construção dos conhecimentos sobre a poesia e o aprimoramento das capacidades linguísticas em ler e interpretar por meio de leitura de textos poéticos.

Objetivos específicos

- Investigar o conhecimento do grupo sobre poesia.
- Ler e compreender poemas a fim de ampliar suas experiências e construção da autonomia.
- Promover exercício reflexivo de modo a oferecer condições para o efetivo engajamento da turma no que se refere à poesia.
- Buscar e selecionar textos poéticos, quadrinhas, cantigas de roda e cordel.
- Ler e compreender poemas reconhecendo sua estrutura e identificando a linguagem conotativa empregada, bem como a construção de novos sentidos.

II – APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Metodologia

Esta atividade pode ser realizada numa roda de conversa na sala de aula, em que será encaminhada pelo professor uma sondagem para um diagnóstico inicial sobre o gosto pela poesia.

Verificar se os alunos conhecem cantigas de roda, quadrinhas, cordel, pois essa atividade permite descobrir se os alunos já têm contato com o gênero poético e seus aspectos estruturais: verso, rima, ritmo, musicalidade.

Pois, assim como afirma Antônio Cândido (2004, p. 186) “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”.

As respostas dos alunos nessa primeira roda de conversa e também as dúvidas apresentadas poderão ser elementos norteadores para as próximas atividades.

A partir das respostas dos alunos serão encaminhadas as próximas etapas. Caso alguns alunos não tenham tido uma bagagem na infância sobre cantigas de roda, será necessário trazê-las para a sala para um contato maior.



A realização desta atividade poderá acontecer em duas aulas, a primeira parte da roda de conversa será para verificar o conhecimento dos alunos sobre poesia ou até de cantigas de roda, na segunda aula os alunos poderão trazer para a sala as poesias de que mais gostam ou cantigas de roda que conhecem.

- Peça aos alunos que perguntem para os pais sobre as cantigas que eles lembram da infância.
- A partir dessas atividades poderá ser verificado se os alunos percebem os efeitos da linguagem subjetiva nas poesias através das conversas direcionadas pelo professor depois de os alunos terem compartilhado as suas poesias.
- Deixar na sala de aula em um lugar visível os livros de Ivens Cuiabano Scaff: **Asas de Ícaro e Kyvaverá** para observar se algum aluno apresenta interesse pela leitura.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. In: Candido, A. Vários escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

SCAFF, Ivens Cuiabano. **Asas de Ícaro: versos de enamoramentos e seus antônimos**. 1.ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2016.

_____. **Kyvaverá**. 1ª ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.



ATIVIDADE 2 (RE) DESCOBRINDO A NOSSA TERRA

I - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

ANO / SÉRIE	ATIVIDADE	TEMPO PREVISTO
9º Ano	Pesquisa sobre a nossa região	5 aulas

Conteúdo

Pesquisa. Leitura. Oralidade. Compreensão de textos literários e informativos. Roda de conversa. Produção de cartazes.

Objetivo Geral

Oportunizar aos alunos a ampliação da construção de conhecimentos sobre a região em que moramos, bem como um pouco da cultura local.

Objetivos específicos

- Buscar e selecionar, com o apoio do professor, materiais que dizem respeito à cultura de Mato Grosso.
- Divulgar para os colegas e demais alunos da escola algumas curiosidades sobre a nossa região através da elaboração e exposição de cartazes.
- Valorizar a troca coletiva de experiências no grupo.

II – APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Metodologia

Passo 1: A atividade será realizada primeiramente a partir de uma roda de conversa com os alunos sobre os assuntos a serem abordados. A roda de conversa será direcionada de

forma com que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e poderão ser feitas as seguintes questões:



Vale lembrar que estas questões são apenas norteadoras, é importante deixar a “conversa” fluir naturalmente entre os alunos sendo que a resposta de uma pergunta leva a outra questão e assim sucessivamente, portanto as questões abaixo só servirão de roteiro, caso os alunos não direcionem o assunto para o tema proposto.

É preciso criar um ambiente de segurança para treinar a mediação. Andruetto (2012) afirma que no início, os alunos falam sobre eles porque é o assunto que ele têm mais segurança, talvez essa segurança seja só sobre si mesmo, e isso pode ser um ponto de partida para uma roda de conversa produtiva)

QUESTÕES

1. O que você sabe sobre como começou a história de Mato Grosso? Os indígenas fazem parte desse processo? (Caso os alunos façam alguma referência sobre os Bandeirantes, perguntar quem eles foram, de onde vieram, o que vieram fazer por aqui? Onde estavam os indígenas? Perguntar também para os alunos como eles acham que foi o encontro dos indígenas com os Bandeirantes. Perguntar também se eles são diferentes e em quê.
2. Quais as lendas e os mitos que fazem parte da nossa região?
3. Vocês conhecem o Pantanal? Que elementos fazem parte dessa região?
4. Que elementos da nossa região chamam a atenção de vocês? Na arquitetura de Cuiabá que elementos sempre estão presentes? O que vocês percebem de diferente quando andam pelas ruas centrais da cidade de Cuiabá?
5. Perguntar se alguém já assistiu ao programa “É bem Mato Grosso”. Sobre o que ele fala? O que chamou a atenção?



Essa atividade pode ser bem explorada, deixar que os alunos comentem à vontade, aproveitar um comentário que pode não estar relacionado às perguntas que estão listadas aqui para que a partir dele se amplie o assunto.

12

Passo 2: Depois dessa roda de conversa pode-se solicitar aos alunos que pesquisem em casa ou no laboratório de informática da escola mais algumas curiosidades sobre a região em que vivem.

Na próxima aula poderão trazer essas informações para a sala de aula. Essas informações poderão ser trazidas em revistas, livros ou salvas no celular. Ou ainda poderá ser criado um grupo da sala na plataforma *Whatsapp* para que sejam postados os materiais pesquisados pelos alunos.

Passo 3: Na aula seguinte retomar as discussões da última aula e verificar os materiais trazidos pelos alunos.



Convém lembrar que a roda de conversa enriquece o conhecimento do aluno e auxilia o professor a avaliar o aluno sem que ele se sinta, efetivamente, avaliado. Sendo assim, cada aluno vai compartilhar com a turma aquilo que pesquisou sobre a nossa região.

Passo 4: A partir do que foi compartilhado nas aulas passadas, formar pequenos grupos de alunos (4 alunos no máximo) e confeccionar cartazes sobre as curiosidades do Mato Grosso. Direcionar os grupos para que exponham áreas diferentes nos cartazes, por exemplo: lendas do Mato Grosso, Pantanal, artistas e escritores, processo de colonização entre outros.



Ideia: Posteriormente poderá ser feita uma exposição na escola dos cartazes confeccionados pelos alunos.

Passo 5: Para complementar essa atividade, planejar com os alunos um passeio até a Caverna Aroe Jari que fica próxima a cidade de Campo Verde.

- O local é um ponto turístico bem divulgado na região, porém grande parte dos alunos não conhece.
- A Caverna Aroe Jari tem uma extensão de 1.550 metros. Foi assim denominada pelos índios Bororos que viviam na região e o significado é "Morada das Almas" e segundo o guia local, na caverna os índios realizavam o ritual do funeral dos seus mortos.
- Na localidade, há uma sequência de cavernas com nomes indígenas que poderão ser explorados pelo professor, como por exemplo o significado desses nomes.

No retorno para a escola poderão ser realizadas atividades de reflexões com os alunos sobre como eles imaginam que seriam esses rituais que os indígenas faziam.

- Como os indígenas viviam naquela localidade?
- Que outros rituais eles realizavam?
- O que acharam mais interessante durante o passeio?

Instigar também outras reflexões sobre o modo de viver dos indígenas e sobre os animais e plantas do cerrado que identificaram no passeio, bem como outros assuntos pertinentes ao local que poderão surgir durante a conversa.



Figura 3: Caverna Aroe Jari.
Fonte: Arquivo pessoal

REFERÊNCIAS

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: Anos iniciais.** Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Seduc, 2018.



ATIVIDADE 3 CONHECENDO O POETA IVENS CUIABANO SCAFF E SUA OBRA KYVAVERÁ

I - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

ANO / SÉRIE	ATIVIDADE	TEMPO PREVISTO
9º Ano	Apresentação do escritor e suas obras para os alunos.	9 aulas

Conteúdo

Prática de linguagem. Leitura. Oralidade. Compreensão em leitura.

Objetivo Geral

Despertar o gosto pela leitura de poemas através das obras do escritor cuiabano Ivens Scaff.

Objetivos específicos

- Proporcionar aos alunos momentos de leitura deleite para que possam desfrutar do prazer da leitura.
- Estimular nos alunos a expressão de seus sentimentos.
- Incentivo à exploração dos efeitos de sentido construídos pelo contato direto dos alunos com o texto poético.
- Valorizar a troca coletiva de experiências no grupo.
- Compartilhar pontos de vista.

II – APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Metodologia



Passo 1: Leitura da transcrição da Entrevista com o poeta Ivens Cuiabano Scuff retirada da revista **EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE** (Sinop/MT/Brasil, v. 8, n. 1, p. 369-379, jan./jun. 2018. 371ISSN: 2237-1648).

REVISTA ECS: ESCRITOR IVENS, CONTE-NOS UM POUCO DE SUA INFÂNCIA E DE SUA JUVENTUDE EM CUIABÁ.

IVENS CUIABANO SCAFF: O mundo mudou tanto que o que vou escrever pode parecer ficção. Começo dizendo que era um mundo independente dos pais. Criança não se metia em assunto de adultos, mas por outro lado o mundo das crianças era um mundo paralelo. Tínhamos uma obrigação, chegar em casa quando escurecesse. Fora isso a liberdade era total apesar de vigiados pelo suporte familiar e social, vizinhos, empregados, parentes. Todos conhecidos e atentos a nossa segurança. Mas quem comandava as atividades éramos nós, as crianças. Quase um código de honra não ficar dando “parte” para os adultos.

A minha infância em Cuiabá era um pouco diferente por ser morador do bairro do Porto. Enquanto as crianças da cidade só vinham ao Porto acompanhadas dos pais para pescar ou, quando chegavam as lanchas que faziam o comércio fluvial, para nós, a convivência com o rio era muito estreita. Zanzávamos por onde queríamos. A segurança era garantida pelas lavadeiras da Pedra 21 e pelos pescadores que eram todos conhecidos. Tomávamos banho de rio sozinhos ou juntos, à tarde, quando as famílias também iam. Brincadeiras aquáticas.

Lendo agora sobre brincadeiras indígenas para o meu próximo livro *Além Tordesilhas*, vejo muitas semelhanças. Pescarias, passeios de canoa. E claro a chegada das lanchas que era um acontecimento que envolvia toda a cidade. Os quintais também eram um universo sem limites já que se comunicavam com os vizinhos por cercas de arame farpado e muros facilmente transponíveis. Tínhamos alguns medos.

De borracheiros que eram os trabalhadores dos seringais que quando vinham para cidade gastavam todo o dinheiro com bebidas. Esse medo era estimulado pelos adultos. Hoje entendo que eram preocupados com assédio sexual. Também tínhamos medo de ciganos que tinham fama de roubar crianças. Curioso é que meu pai toda vez que chegavam ciganos logo convidava os chefes para almoçar.

O circo também era um grande acontecimento, assim como as matinés e os seriados no Cine São Luiz. O que eu mais gostava era o seriado “Os cavaleiros do Rei Arthur e a tábua redonda”. Um outro medo era de que o morro de Santo Antonio fosse um vulcão. Até tenho um texto que já foi encenado pelos alunos do colégio Médici “O menino chorão e o morro que era vulcão”, mas permanece inédito como livro.



Figura 4: Foto do poeta Ivens Scuff. Fonte: Instagram do autor.

16

REVISTA ECS: QUAL É A ORIGEM DE SEU SOBRENOME CUIABANO?

IVENS CUIABANO SCAFF: A minha família tem uma característica interessante. Sempre nasceram mais mulheres que homens e por duas vezes o sobrenome Cuiabano esteve por desaparecer. Nessas ocasiões houve uma combinação de trocar os sobrenomes paternos e maternos. Em uma ocasião em vez de Cuiabano Fernandes, Fernandes Cuiabano e outra em vez de Cuiabano Pereira, Pereira Cuiabano. Mas isso é contraditório, porque a versão mais aceita é que meu bisavô João Luiz Pereira que lutou, e foi atingido e, condecorado na guerra do Paraguai, teria ganho o apelido de tenente Cuiabano que foi incorporado ao seu sobrenome. Mas também já li alguns textos históricos muito antigos em que são citadas pessoas com esse sobrenome.

REVISTA ECS: DE ONDE VEIO O SEU GOSTO PELA LEITURA? QUAIS OS PRINCIPAIS LIVROS, HISTÓRIAS E ESCRITORES VOCÊ GOSTAVA DE LER QUANDO ERA CRIANÇA? E HOJE, QUAIS LIVROS OU ESCRITORES GOSTA DE LER?

IVENS CUIABANO SCAFF: Meu acesso aos livros era por uma boa biblioteca que tínhamos em casa e por Vovô Alexandre, um dos muitos avós postiços que eu tinha. Acho que ele teve uma livraria que faliu porque toda vez que eu ia na sua casa, ele ia num quarto fechado e de lá voltava com um livro. Gostava muito dos livros de Hans Cristhian Andersen, e dos irmãos Grimm. Lia e relia a literatura infantil e juvenil de Monteiro Lobato. Gostava também de Júlio Verne. Mais tarde tive uma fase de ler ficção científica de Arthur Clarke e Ray Bradbury. Já adulto acho que li todas as obras do ciclo Arthuriano que caíram no meu colo. Também gosto de ler e reler a Ilíada e a Odisseia. Gosto muito dos poetas Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles e claro, Fernando Pessoa, Quintana e Paulo Leminski. Dos poetas mato-grossenses leio e releio D. Aquino Correa e gosto muito de Aclyse Mattos e Odair de Moraes. Vocês também precisam conhecer as obras das grandes poetisas Lucinda Persona, Luciene Carvalho e Marta Cocco. Admiro Machado de Assis e dos novos: Milton Hatoum. Ainda estou alocando com Grande Sertão, Veredas de Guimarães Rosa e gostaria de ter escrito Miguilim.

REVISTA ECS: AS LENDAS DO MINHOCÃO E DO NEGRINHO D'ÁGUA SÃO MENCIONADAS EM ALGUNS DE SEUS TEXTOS. ALGUÉM LHE CONTAVA ESTAS LENDAS QUANDO ERA CRIANÇA? COMO TEVE ACESSO A ELAS?

IVENS CUIABANO SCAFF: Essas lendas fazem parte da nossa tradição oral assim como a Porca com os sete porquinhos. Dunga Rodrigues, publicou um livro chamado Cuiabá -roteiro de lendas em que reúne as principais lendas inclusive as contadas pela velha Ozébia. O minhocão é quase uma realidade entre as crianças ribeirinhas.

REVISTA ECS: COMO FOI QUE COMEÇOU A ESCREVER? QUEM TE INCENTIVOU A ESCREVER, A SER ESCRITOR?

Ivens Cuiabano Scaff: Sempre escrevi aquelas poesias "cafonas" e emocionadas nas páginas finais do caderno. Mas o meu respeito e admiração pelos meus queridos escritores me inibiam. Acho que pelo contrário, deveriam servir como estímulo. Por outro lado, eu me

ressentia de não ver as nossas paisagens e nossa gente nos livros que lia. O pontapé inicial para escrever para crianças foi um pedido de alguém do Sesc para escrever um pequeno texto sobre o minhocão. Comecei e o texto foi crescendo e resultou no livro Uma maneira simples de voar.

REVISTA ECS: HÁ EM ESPECIAL, ALGUM AUTOR OU OBRAS QUE FORAM DETERMINANTES COMO MOTIVAÇÃO PARA QUE VOCÊ SE TORNASSE UM ESCRITOR?

IVENS CUIABANO SCAFF: Ainda estou correndo atrás de me tornar um escritor, mas com certeza Andersen e Lobato.

REVISTA ECS: COMO SURGEM AS IDEIAS PARA ESCREVER SEUS LIVROS? VOCÊ ESCREVE TODOS OS DIAS? QUANTO TEMPO POR DIA OU SEMANA DEDICA À ESCRITA?

IVENS CUIABANO SCAFF: Sou médico e professor, e então vocês imaginam como é difícil encontrar um tempinho para escrever. As histórias vão surgindo em vários momentos e eu vou decorando e acrescentando até ter a chance de passar para o computador. Também converso muito com meus amigos sobre os enredos. Peço opinião, embora a maior parte das vezes escolho a minha própria ideia (riso). Agora pela primeira vez estou escrevendo um livro sob encomenda. Uma ficção sobre fatos históricos: A chegada em 1678 de Antonio Pires de Campos aos 12 anos, em Cuiabá e, seu encontro com os Bororos na foz do rio Coxipó. Vocês então concordam que não posso dar um furo muito grande a respeito de datas, de costumes de bandeirantes e de índios. Tenho lido muita coisa e cada vez me sinto mais incapacitado para escrever esse livro. Mas vamos em frente. Vai se chamar Além Tordesilhas ou Além de Tordesilhas.

REVISTA ECS: SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO COMO MÉDICO LHE AUXILIAM DE ALGUMA FORMA QUANDO ESTÁ CRIANDO, ESCREVENDO UM LIVRO?

IVENS CUIABANO SCAFF: Até agora nem me auxiliou, nem atrapalhou. Apesar de ser muito trabalhoso e angustiante, escrever também é um prazer muito intenso. Até aqui, escrever foi como a "hora do recreio". Mas tenho sentido uma responsabilidade maior à medida que meus livros são lidos e estudados. Pra não dizer que minha escrita não tem nada a ver com a atividade médica, inventei um médico chamado Dr. John, completamente irritado, insuportável, a beira de um ataque de nervos. Estou me divertindo com ele, mas às vezes fico com medo.

REVISTA ECS: VOCÊ CRIOU ALGUM PERSONAGEM OU HISTÓRIA COM BASE EM UMA PESSOA OU FATO REAL? OU MESMO AUTOBIOGRÁFICO? VOCÊ ACHA QUE PESSOAS REAIS PODEM RENDER BOAS HISTÓRIAS?

IVENS CUIABANO SCAFF: Tóti, Antonio Pires de Campos, é uma figura histórica, mas estou "inventando" suas características e suas atitudes. Apesar de eu ser médico, Dr. John não se parece nem comigo, nem com meus colegas. Graças a Deus. Eu nem seria amigo dele se ele fosse real. Escuto histórias no meu consultório tão interessantes, algumas muito sofridas que dariam um bom conto ou romance. Uma paciente brincou comigo que a

18

vida dela daria mais que um caso especial de TV, daria uma série brasileira. Mas uma obra de arte depende muito mais de como é elaborada do que do conteúdo escolhido. Uma obra de muita importância na literatura mundial: Ulisses de James Joyce, se passa nas 24 horas de um único dia.

REVISTA ECS: SABEMOS QUE MARCELO VELASCO ILUSTROU ALGUNS DE SEUS LIVROS. COMO É ESTA PARCERIA COM O ILUSTRADOR?

IVENS CUIABANO SCAFF: Com cada ilustrador é de uma maneira. Com Marcelo Velasco, que é meu amigo pessoal, a conversa não acaba nunca. Ainda mais que ele, além de artista plástico é arte-educador com pós-graduação na área. Foram muito boas as nossas andanças para fotografar um carro de boi para ele usar em uma ilustração do livro Uma maneira simples de voar. Já no livro Mamãe loba e a mamãe das cavernas ele usa todo o seu conhecimento de história da arte para fazer uma trajetória visual, desde as pinturas rupestres passando pelo figurativismo até chegar ao grafite. Com o artista Jonas Barros escolhemos obras prontas que dialogam com o texto. O mesmo aconteceu com o artista plástico Adir Sodré. Já com Wander Antunes, quadrista e escritor, que assina a próxima minissérie da TV Globo, O Zózimo, a gente conversava muito sobre cada ilustração. Já no livro O menino órfão e o menino rei, utilizamos marionetes construídas pelo Carlão dos Bonecos para a versão teatral e fotografamos as cenas. Tento sempre fazer uma dobradinha com as artes plásticas nas capas e ilustrações, pois temos artistas excelentes em Mato Grosso.

REVISTA ECS: VOCÊ É NACIONALMENTE CONHECIDO COMO UM ESCRITOR MATO-GROSSENSE. É POSSÍVEL APONTAR ALGO QUE DIFERENCIA A OBRA DE UM AUTOR DE MATO GROSSO? VOCÊ ACHA QUE A LITERATURA MATO-GROSSENSE TEM ALGUMA ESPECIFICIDADE QUE A DIFERENCIA DAS DEMAIS?

IVENS CUIABANO SCAFF: Pergunta difícil de responder. Não sei nada de teoria literária para responder. Quanto a ser nacionalmente conhecido ainda não cheguei lá. Publicar um livro é muito difícil. A distribuição é mais difícil ainda. Não conseguimos nem chegar às escolas do nosso estado apesar de haver uma lei nesse sentido. As nossas editoras, a Entrelinhas e a TantaTinta enfrentam grandes desafios. As grandes editoras nacionais não têm uma porta de entrada para os nossos livros. A autora de Harry Potter estava desempregada enquanto escrevia a série de livros, ou seja, dedicava-se somente à escrita. Mas isso foi na Inglaterra. Não conheço um exemplo correspondente aqui. Mas isso não é razão para desistir. O poeta português Fernando Pessoa não conseguiu ganhar nenhum prêmio e era praticamente inédito quando morreu. E hoje não podemos falar de literatura da língua portuguesa sem mencioná-lo.

REVISTA ECS: VOCÊ REALIZOU ALGUMA PESQUISA PARA CRIAR O POEMA KYVAVERÁ QUE ESTÁ PUBLICADO NO LIVRO HOMÔNIMO? QUAL A ORIGEM DO TERMO KYVAVERÁ?

IVENS CUIABANO SCAFF: Eu não realizei, mas o historiador Paulo Pitaluga sim. Apesar de Cuiabá ser território bororo, o termo Kivaverá é guarani. Mas hoje o nosso idioma oficial é o português e vivemos falando inglês a três por dois. Num documento espanhol é citado o

Arroyo Kivaverá. Vale a pena conhecer essa pesquisa. Mas o assunto continua polêmico com várias outras versões.

REVISTA ECS: FALE-NOS UM POUCO DE SEU ÚLTIMO LIVRO PUBLICADO. POR QUE O TÍTULO ASAS DE ÍCARO?

IVENS CUIABANO SCAFF: É um livro de poemas sobre enamoramento e seus contrários. São poemas com uma pegada às vezes romântica, às vezes irônica. O título Asas de Ícaro se refere à lenda de Ícaro, cujo pai construiu asas com penas grudadas com cera e mel para que eles pudessem fugir voando de uma ilha. Tudo teria dado certo, mas Ícaro, apaixonado pela beleza do Sol, aproximou-se cada vez mais dele e assim as suas asas se desprenderam e ele caiu do céu.

REVISTA ECS: EM SEUS TEXTOS: MACAUÃ, UMA MANEIRA SIMPLES DE VOAR E ASAS DE ÍCARO HÁ UMA PRESENÇA CONSIDERÁVEL DE PERSONAGENS COM ASAS. VOCÊ TEM ALGUMA EXPLICAÇÃO PARA ISSO?

IVENS CUIABANO SCAFF: Gosto muito de pássaros, mas só fui notar essa coincidência depois. Também a Maria Teresa, editora da Entrelinhas, notou uma presença considerável da palavra Azul. Não sei explicar.

REVISTA ECS: HÁ ALGUM PLANO, PROJETO, PARA A ESCRITA DO PRÓXIMO LIVRO?

IVENS CUIABANO SCAFF: Como disse, estou trabalhando no Além Tordesilhas, mas não consigo terminar a pesquisa. Já li sobre brincadeiras indígenas, constelações indígenas, sobre o funeral bororo, um dos mais longos do mundo. Um chefe bororo convidou Rondon a ir morrer na Aldeia, pois só eles seriam capazes de fazer um funeral à altura. Estou lendo Affonso Taunay, os três volumes da história das bandeiras paulistas. Fui parar até no poema da Virgem que José de Anchieta escreveu nas areias. O duro é que muitas informações eu vou usar em apenas uma frase ou mesmo não usar. (...)

Finalizamos com as palavras do escritor: **“Livros são como as pessoas: cada qual tem sua história”** (SCAFF, 2006), assim, seja você adulto, adolescente ou criança, leia e releia seus livros favoritos, solte sua imaginação e descubra neles “uma maneira simples de voar.”

Entrevista realizada entre 06 de julho e 13 de agosto de 2017.

Passo 2: RODA DE CONVERSA

Dar início a um diálogo entre os alunos sobre o que acharam interessante da vida do autor mato-grossense. Deixar a conversa fluir espontaneamente, se for preciso, destacar alguns pontos importantes da biografia do escritor que podem ter passado despercebido pelos alunos e pedir para que pesquisem em casa na internet para ver se descobrem mais algumas curiosidades sobre o autor.

20

Passo 3: No início da aula seguinte perguntar se algum aluno trouxe alguma informação complementar sobre a biografia do escritor para compartilhar com a turma. (O tempo de duração dessa atividade vai depender da quantidade de informações trazidas pelos alunos).

Passo 4: Distribuir entre os alunos o livro *Kyvaverá* e deixar que eles procurem um local adequado no pátio da escola para fazer a leitura. Depois de 30 minutos de leitura livre, para que tenham contato com a obra, retornar para a sala de aula e perguntar se algum aluno gostaria de fazer a leitura para a classe de algum poema lido. Deixar o restante da aula para esse compartilhamento.

Passo 5: Na aula seguinte, analisar com os alunos o livro *Kyvaverá*. Questionar sobre os elementos presentes na capa, a origem do título, ler com eles a página "Sobre este livro", que fala sobre como surgiu o livro. No interior do livro, observar e fazer perguntas sobre as pinturas existentes, se elas têm relação com o conteúdo das poesias, se elas representam a nossa região. Explorar o máximo a estrutura do livro *Kyvaverá*, a capa, a contra-capas, como são divididos os capítulos, o tamanho dos poemas. Os títulos, ao passar os olhos nos poemas, quais palavras causam "estranheza", deixar a conversa "rolar" sobre os aspectos que chamam a atenção do livro.

Passo 6: Na próxima aula entregar uma cópia para cada aluno do seguinte poema:

PERGUNTADA

Quem despertará os cajueiros se atrasar a
chuva do caju?

Quem curará o soluço crônico da
borboleta?

Serão primos pelo azedume
O tamarino e o cajá?

Que mágoa semeou de espinhos o
coração de pequi?

Ficou com o rabo vermelho a piraputanga
De tanto comer pitanga?
Qual engraxate lustrou a casca da
bocaiuva?

Qual mago saberá a cor da goiaba
Somente de olhar a casca?

Queixam-se de dor nas costas as nuvens
Quando rola por cima o trovão?

Se as estrelas são eternas
Como é que elas parecem tão meninas?

Perguntam-se inquietas as espumas:
Renascemos em outra cachoeira?

Foi a beleza do pôr de Sol
Que escancarou a boca da noite?

É pela indiferença de um velho tronco
O que derrama lágrimas para se gabar?

Quem consolará a solidão das piúvas?

Escandaliza alguém
O sensual abraço da figueira e do acuri?

É para ninar os peixes

Que tamborila a chuva sobre o rio?

Dizem-se as gotas d'água umas às outras: coragem
Antes de se lançarem do Véu de Noiva?

Como se lembrarão os peixes
Das baías da sua infância?

Quem criticará a boemia da estrela da manhã?

Qual o mínimo de poesias para um livro de poemas?

Morrem de inveja as abelhas da doçura da rapadura?

Serão várzea-grandenses ou cuiabanas
As ilhas do Cuiabá?

Por quem chora o olho d'água?

Abelhas e beija-flores
Se reconhecem rivais?

Que mão foi essa que pegou pela mão
Me susteve o coração através da multidão das ruas?

Ivens Cuiabano Scaff

Numa roda de conversa questionar os alunos sobre quais elementos presentes na poesia eles conhecem. Nortear a conversa com as seguintes perguntas:

- Vocês acham que o eu lírico do poema conhece bem a nossa região?
- O que seria a chuva do caju?
- Das frutas citadas, quais você já experimentou? Gostou de todas?
- Que animais do texto você conhece?
- Caso haja alguma palavra desconhecida, pesquisar com os alunos no dicionário o significado.
- Quais foram os sentidos/sentimentos que esse texto provocou em você?

Verificar se todos os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas ideias. Observar com atenção o encaminhamento da discussão, essas perguntas são somente norteadoras, caso a conversa caminhe por outros sentidos, deixar que os alunos determinem o rumo da discussão, desde que seja dentro do tema do poema.

22

Passo 7: Na próxima aula passar para os alunos um pequeno vídeo feito pelo escritor Ivens Cuiabano Scaff para que eles possam conhecê-lo melhor. O vídeo será encaminhado pelo whatsapp e será reproduzido no data show para a turma. Depois de assistir ao vídeo do escritor, os alunos poderão escrever algumas perguntas para o autor e que depois serão encaminhadas pelo professor da turma via whatsapp. Assim que o autor respondê-las, faremos uma nova roda de conversa para que seja compartilhado com a turma o que o escritor respondeu. Se possível, também fazer uma live dos alunos com o escritor.

Passo 8: Na aula seguinte, serão apenas feitas leituras de outras poesias do livro *Kyvaverá*, os alunos poderão sair pelo pátio da escola para fazer a leitura dos poemas. Nos últimos dez minutos de aula, solicitar aos alunos que leiam para a turma o poema que mais lhe chamou a atenção. Após essa etapa, entregar novamente os livros aos alunos e pedir que façam uma representação em forma de desenho de alguma poesia que gostaram. Na parte inferior da ilustração, escrever o título do poema a que a pintura se refere.

Pode-se expor as ilustrações no mural da escola. Como a maioria dos alunos têm vergonha de assinar os trabalhos, poderemos somente expor e escrever que foram realizadas pelo 9º Ano. Essas ilustrações feitas pelos alunos serão utilizadas em outro momento, quando pretendemos escrever alguns poemas de Ivens Cuiabano nos muros da escola e também poderão ser reproduzidas as ilustrações dos alunos. Para essa atividade contaremos com a ajuda do diretor da escola, que é um excelente artista e dará o suporte para a turma na hora da realização da atividade.

Passo 9: Leitura de uma PÁGINA DE JORNAL sobre o filme produzido a partir da obra de Ivens Cuiabano Scaff.

- Perguntar aos alunos sobre quais manchetes eles identificam nas notícias.
- Qual notícia se refere ao filme sobre a obra de Ivens Cuiabano Scaff?
- Caso os alunos não consigam visualizar a matéria, ir para o laboratório de informática da escola e pesquisar a notícia no site do jornal.

Ler e comentar com os alunos a seguinte passagem da notícia: "o verde da mata, o azul do céu, o som dos animais. A paisagem natural do cerrado mato-grossense se cruza com as histórias de Ivens Scaff, contadas enquanto um de seus personagens desce, absorto, um rio de pensamentos. "A partir... Podemos...", mais novo filme do diretor cuiabano Luiz Marchetti, é, além de uma homenagem ao escritor regional, uma contemplação da riqueza natural e valorização do cinema cuiabano.

"Como cineasta há 30 anos, sinto a necessidade de valorizar um cinema mais autoral e inclusivo, que dialogue com suas fronteiras, principalmente a literatura local" aponta Luiz Marchetti, diretor do filme e responsável pelo ajustamento do conto homônimo para a dramaturgia audiovisual. "Trabalhamos para que a adaptação para o cinema preserve toda a magia, subjetividade e força imaginária da obra. 'A Partir... Podemos...' é a idealização de um entrelace de criações e parcerias poéticas".





Figura 5: Notícia de jornal sobre o lançamento do filme: "A Partir.... Podemos...". Fonte: <http://flip.gazetadigital.com.br/pub/jornalagazeta/?numero=10487#page/18>. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

O personagem principal ficou por conta da interpretação de Romeu Benedicto, ator cuiabano com mais de 30 anos de carreira.

"Foi uma honra poder estar à frente de um poema de Ivens Scaff que, além de amigo, é uma personalidade importante para a cultura cuiabana. É com grande carinho, respeito e cuidado que assumi esse papel de levar a poesia para o cinema".

Romeu interpreta um homem trabalhador e esforçado que cuida de sua família, mas que ao longo do tempo, começa a sentir um afastamento, um distanciamento. E então encontra no Rio Coxipó a vontade de deixar ser levado. "O filme fala de uma ausência

que o homem sente ao longo da vida. Não é sobre dor, mas sobre a constatação da sequência da vida. Este é um filme-arte, uma abstração. É deixar-se levar, se soltar", aponta o ator. Além do enredo em si, outro ponto que chama a atenção é a valorização do ecossistema que circula o Rio Coxipó, presente na história e cultura de muitos cuiabanos.

Para Ivens, "além de enaltecer o fazer artístico cuiabano, acredito que a obra também é uma forma de defesa ao patrimônio natural e cultural que é o Rio Coxipó e o que ele representa. É uma forma de pedir por cuidado e preservação do rio que faz parte da história de Cuiabá".

REFERÊNCIAS

SCAFF, Ivens Cuiabano. **Kyvaverá**. 1ª ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.

Figura 6: Elenco do filme : A Partir...Podemos....

Fonte: https://paginadoestado.com.br/imortal-pela-academia-mato-grossense-de-letras-ivens-scaff-e-homenageado-com-adaptacao-de-sua-obra-para-o-cinema/?fbclid=IwAR0J8NGllmLRBbzckBZ3bTXxx7GxZH-6l11YoN2V_dhF7A97SdFczf05rE. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.



Elenco (da esquerda para a direita): Victor Lucas de Lima Tenório, Romeu Benedicto, Daniela Arantes e Gabriella Helena Silva Nogueira.

Com direção e adaptação de Luiz Marchetti, "A Partir...Podemos..." foi contemplado pelo edital do Fundo Municipal de Cultura de Cuiabá, pela Lei Aldir Blanc



ATIVIDADE 4 ASAS DE ÍCARO, DE IVENS CUIABANO SCAFF

I - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

ANO / SÉRIE	ATIVIDADE	TEMPO PREVISTO
9º Ano	Apresentação da obra para os alunos	5 aulas

Conteúdo

Leitura. Oralidade. Compreensão de textos literários. Pesquisa. Vídeo. Produção textual.

Objetivo Geral

Relacionar as poesias do escritor com alguns elementos da mitologia grega.

Objetivos específicos

- Apresentar algumas histórias da mitologia grega para os alunos
- Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- Estimular nos alunos a expressão de seus sentimentos através do compartilhamento de ideias sobre a poesia e depois expressá-los de forma escrita no caderno.
- Conhecer a história da mitologia grega "As asas de Ícaro"
- Estabelecer relações entre a Poesia "Asas" de Ivens Cuiabano Scaff e a história da mitologia grega cujo personagem é Ícaro.

II – APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Metodologia

Passo 1: Fazer uma breve exposição do que se trata a mitologia grega, falar dos principais

deuses, perguntar aos alunos se conhecem alguma história ou algum personagem da mitologia grega. A seguir assistir com os alunos a um vídeo do youtube "As asas de Ícaro".

Passo 2: Discussão com a turma sobre os efeitos de sentidos provocados pelo vídeo. Pedir para que os alunos recontem a história e narrem suas impressões sobre a história.

Passo 3: Na próxima aula distribuir entre os alunos o poema: Asas de Ícaro.



Figura 7: Vídeo do Youtube – Asas de Ícaro.

Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/5c/14/4f/5c144f2609b7ae02fbc4cf3808c26ae3.jpg>

ASAS

Enquanto você passa
-fugaz-
Com os seus (seus?)

E nos observamos
-sem paz –
Eu com os meus (meus?)

Universos paralelos solitários
Separados por espaços siderais

Penso em quando fomos
Quanto fomos, anos atrás
Astros em conjunção astral

Me vem manso um sentimento
Não é tristeza
Tristeza é água de enchente
Invadindo campos emocionais

Não é mágoa
Mágoa constrange o coração
Feito nódoa

Não é melancolia
Melancolia tem no fundo sua doçura
É vazio, abismo, deserto, vácuo, espaço

Procuro ajuda
Me vem o monge antigo
Que entre ervas e alfarrábios
mora no fundo de mim
Na sua sabedoria obscura
me sentencia de um modo que lhe parece
claro

“O amor são asas... de Ícaro”.

Ivens Cuiabano Scaff

26

Passo 4: Pedir para um aluno ler em voz alta o poema. Listar no quadro as palavras que são desconhecidas. Perguntar para os alunos que sentidos eles conseguem dar às palavras somente pelos contextos. Se ainda assim, restarem algumas palavras que não ficaram bem claras quanto ao significado, procurá-las no dicionário.

Passo 5: Numa roda de conversa discutir com os alunos como o amor é representado nessa poesia. Perguntar aos alunos qual era o conselho que o pai sempre repetia a Ícaro. O que isso pode representar na nossa vida? Pedir aos alunos que escrevam no caderno o que é o amor para eles. Ou se alguém preferir, poderá criar um poema sobre o Amor.

Passo 6: Se algum aluno mostrar curiosidade sobre por que Dédalo e Ícaro estavam presos no labirinto de Creta, pedir que pesquisem a história na internet para na próxima aula contá-la aos colegas.

Passo 7: Na aula seguinte, perguntar se algum aluno pesquisou sobre o labirinto de Creta e se tem interesse em compartilhar com a turma.

Passo 8:

- Assistir ao clipe da música no data show com os alunos.
- Pesquisar a tradução da letra da música.
- Analisar o seguinte trecho da música:

*“Enquanto o sol surge sobre o chão
Um velho está na montanha
À medida que o chão se aquece aos
primeiros raios de luz
O canto de um pássaro quebra a
monotonia (...)
Voe pelo seu caminho como uma águia
Voe e toque o céu
No seu caminho como uma águia
Voe e toque o sol (...)
Agora suas asas tomam-se cinzas, cinzas,
sua sepultura.*



Figura 8: Imagem do Show do grupo Iron Maiden com a música "Flight Of Icarus".
Fonte: <https://youtu.be/X9oGkvpkefg>.
Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

Perguntar para os alunos se gostaram da música e o que entenderam da letra. Podem fazer alguma relação com o poema Asas de Ícaro? E com a história da mitologia?

Passo 9: Leitura deleite do poema:

Clipoema I

A primeira impressão que tive de ti
Foi de uma flor
Que encontrasse pelo caminho
Olhasse, cheirasse, florisse
e mais feliz partisse

A segunda vez que te vi.
Foi como chegar a um regato
Da Chapada, de águas geladas
Onde lavasse o rosto afogueado
De longas caminhadas

A impressão seguinte
Já foi a de um rio
De verdes águas escuras
Onde eu me deixei levar
Numa canoa segura

Para tão longe estou indo
Que farei quando chegar ao mar?

(Asas de Ícaro, pág. 27)

REFERÊNCIAS

AS ASAS/ DE ÍCARO - Mitologia Greco-Romana – O mito em forma de conto disponível em: <https://youtu.be/x30dOP1QNQg> acesso em 17 de agosto de 2020

SCAFF, Ivens Cuiabano. **Asas de Ícaro: versos de enamoramentos e seus antônimos**. 1.ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2016.



Deixar a leitura somente por prazer, se algum aluno quiser fazer algum comentário sobre os efeitos produzidos, deixar à vontade.



ATIVIDADE 5 EXPLORANDO A POÉTICA DE IVENS CUIABANO SCAFF

I - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

ANO / SÉRIE	ATIVIDADE	TEMPO PREVISTO
9º Ano	Criação de uma gaiola literária. Tempestade Poética	12 aulas

Conteúdo

Prática de linguagem. Leitura. Oralidade. Compreensão em leitura. Podcast.

Objetivo Geral

Dinamizar o contato que os alunos têm com o texto poético através de atividades diferenciadas.

Objetivos específicos

- Proporcionar maior envolvimento dos alunos com a linguagem poética.
- Produzir um podcast narrando um poema.

II – APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Metodologia

Passo 1: Na participação da atividade “Liberte um poema”, os alunos preparam uma gaiola em que estão dispostos vários poemas de Ivens Cuiabano. Esses poemas serão copiados ou digitados pelos alunos e se quiserem poderão fazer algumas ilustrações na folha. Após essa etapa, irão enrolar as folhas em forma de canudo e amarrar com uma fita.



Figura 9: Imagem de uma gaiola para a atividade: "Liberte um poema". Fonte: https://3.bp.blogspot.com/-kE-QZMu6zNU/WdvqvFdurdl/AAAAAAAAADHg/ga6QYuOtofE8dWxYmp9Qcfy-MYSLY9m_QCLcBGAs/s1600/IMG_2353.JPG

Esses rolinhos de poesias serão colocados dentro de uma gaiola em que terá um pequeno cartaz identificando-a como "Liberte um poema". A gaiola ficará exposta no saguão da escola e durante o intervalo os alunos das demais turmas do colégio terão a oportunidade de pegar um poema e ler.

Passo 2: Na próxima aula os alunos farão uma leitura deleite dos poemas de Ivens Cuiabano Scaff com fundos musicais que terão sido escolhidos pelos alunos e anteriormente encaminhados ao celular da professora para que possam ser reproduzidos enquanto leem os poemas na sala de aula.

Quando estiver perto de terminar essa aula, os alunos já serão avisados que deverão escolher dois poemas que constam nas obras Asas de Ícaro e Kyvaverá e que serão utilizados na aula seguinte.

Seleção de alguns poemas que poderão ser lidos pelos alunos

INSÔNIA

A cuiabanada não dorme faz é tempo
Faz é tempo não descansa a cuiabanada

Os mais sensíveis
Por causa da mosquitada

Pelo cheiro invasivo das floradas
Os sensuais

Através de todas as janelas
A luz acesa da lua
Não deixa dormir os solitários

Faz é tempo que não dormem os
apaixonados

Noite a dentro
CD ligado, telefone calado
Não dormem os pescadores
Os estudantes, os doutores
As mães com filhos na boemia
O pároco encalorado, o sineiro, as
beatas
Aguardam sôfregos a madrugada

Por isso ou aquilo
Por tudo ou nada
Nao dorme a cuiabanada
De noite
Porque de dia
Depois do almoço não tem conversa
Vai todo mundo pra sesta.

Kyvaverá (2001) p. 27

30

SONHO CUIABANO

É nas noites mornas
 Ou mesmo quentes
 Quando os ventos exaustos
 De soprar mundo afora
 Vem aqui se aquietar
 Contaminados da quietude bororo
 Melhor dizendo Bóe, seu nome verdadeiro
 Que se vai engendrando o sonho cuiabano

No vai e vem da rede
 Vai se tecendo o sonho
 Como foi a rede tecida
 A tarrafa e o jacá
 Com paciência e dedicação
 Assim foi tecido o crochê
 De cima do piano
 Onde se tecem canções

Da suavidade das valsas e das modinhas
 Vai o sonho buscar a aspereza
 Do ganzá e da viola de cocho
 Tecendo um novo bailado
 Cururu, siriri e rasqueado

O luar tece mantilhas
 Debaixo dos mangueirais
 Entrando janela adentro
 Vãos de telhas e beirais

O rio é um sonho que passa
 Sem jamais cessar de passar
 Por ele sonharam bandeiras
 Comerciantes, coronéis e estudantes
 Entre outros (tantos) navegantes
 Por muitos anos, meu pai

O sonho de ouro cuiabano
 teve início com Sutil
 foi guaná na alegria
 foi herói no dia a dia
 foi sua carta de alforria
 E foi seguindo contente
 por que o sonho cuiabano
 é igual ao de toda a gente

seja grego ou troiano
 europeu ou americano
 irlandês ou indiano

Quer paz, quer pão
 quer trabalho, condução
 lazer e educação
 quer, acima de tudo,
 saber que pode sonhar
 que o pesadelo existe
 não falemos de coisas tristes
 elas se dissolvem como a bruma
 à primeira luz da manhã.

O sonho não
 O sonho não se desfaz
 Aliás, o sonho...
 O sonho nos faz.

Kyvaverá (2011) p.40

RIMANDO SAUDADE

Há dias em que percorro a cidade
 E a cidade é um álbum de fotografias
 Soletro e rimo saudade

E saudade falada assim
 Tem um soluço no meio
 E um adeus inacabado no fim

Kyvaverá (2011) p.47

RÉQUIEM

Te vendo assim meu rio
 costelas de fora
 com desnutrição
 meus olhos se enchem d'água
 presenciando a destruição

Onde comerão frutinhas
 teus lambaris
 se se foi a mata das margens

balançando às aragens
escondendo bem-te-vis?

Por onde passarão
teus cardumes
se nem meus queixumes
te aumentam a vazão

Rio verde-negro
que cantava a barcarola
já não espera a aurora
rebojando ao luar

Desbarrancas
assoreias teu leite
e eu fico sem jeito
de mesmo te olhar

Não gosto de te ver
feito assim
é triste pra mim

Dói mais rio meu
entre os culpados
estou eu

Kyvaverá (2011) p 51

Passo 3: Na aula seguinte, já com os poemas devidamente escolhidos, os alunos os reescreverão num pedaço de papel cartão, poderão ilustrá-los e depois vão pendurá-los nas árvores do pátio da escola e também em guarda-chuvas que estarão pendurados e abertos no saguão da escola.

Essa atividade será denominada "Tempestade poética". Os alunos das demais turmas também terão a oportunidade de lerem os poemas espalhados pela escola.

Os alunos também vão criar marcadores de páginas com poesias do autor e distribuí-las para os colegas de outras turmas da escola.

Depois de todo esse contato que os alunos tiveram com as poesias, chegou a hora de produzir as suas poesias. Num primeiro momento será tocada uma música de fundo na sala de aula para que os alunos se acalmem e então possam começar a produzir.

As poesias serão levadas para casa para que então sejam novamente relidas por eles e as trarão novamente para a escola no dia seguinte para que sejam entregues para o professor e também para que troquem ideias com ele sobre o que quiseram escrever e

32



quais sentimentos vieram à tona na hora da escrita.

O professor irá ler com calma os textos poéticos produzidos e fazer uma devolutiva aos alunos a fim de comentar o que ficou bom e o que poderia ser melhorado.

Depois de reescritas as poesias, aqueles alunos que se sentirem à vontade, poderão socializá-las com os demais colegas. Poderão também ser expostas no mural da escola.

Cada aluno produzirá um podcast com a leitura da poesia escrita por ele, ou se preferir poderá fazer a leitura de um poema de Ivens Cuiabano Scaff. Os podcasts serão compartilhados no grupo de whatsapp da sala.

Passo 4: Pintura nos muros da escola de alguns poemas de Ivens Cuiabano e outros produzidos pelos poetas. Nesta atividade teremos a ajuda do diretor da escola que também é professor de Arte.

Figura 10: Pátio da escola com os poemas nas árvores.

[blob:https://web.whatsapp.com/a5a0adfd-dba1-47b1-8d01-eccdf792d8d6](https://web.whatsapp.com/a5a0adfd-dba1-47b1-8d01-eccdf792d8d6)

[blob:https://web.whatsapp.com/1434bde0-a534-407e-8489-0c0794931129](https://web.whatsapp.com/1434bde0-a534-407e-8489-0c0794931129)

[blob:https://web.whatsapp.com/c2feee66-7286-492c-8779-66d1c875e8ae](https://web.whatsapp.com/c2feee66-7286-492c-8779-66d1c875e8ae)

AValiação

Ao longo da realização destas atividades, pretende-se permitir aos alunos a realização de reflexão crítica, a autoavaliação, a discussão, a colaboração em todas as etapas da realização das atividades.

A aprendizagem da leitura não pode ser compreendida como uma tarefa concluída quando os estudantes se tornam capazes de decifrar o texto escrito. Embora esta seja uma habilidade importante, aprender a ler envolve processos mais complexos, que precisam ser sistematicamente ensinados.

O processo de formação de um leitor competente, capaz de atribuir sentido aos textos que lê, requer o desenvolvimento de estratégias de leitura cada vez mais aprimoradas e adequadas à interação com gêneros-textuais. Como afirmam Koch e Elias (2006, p.10):

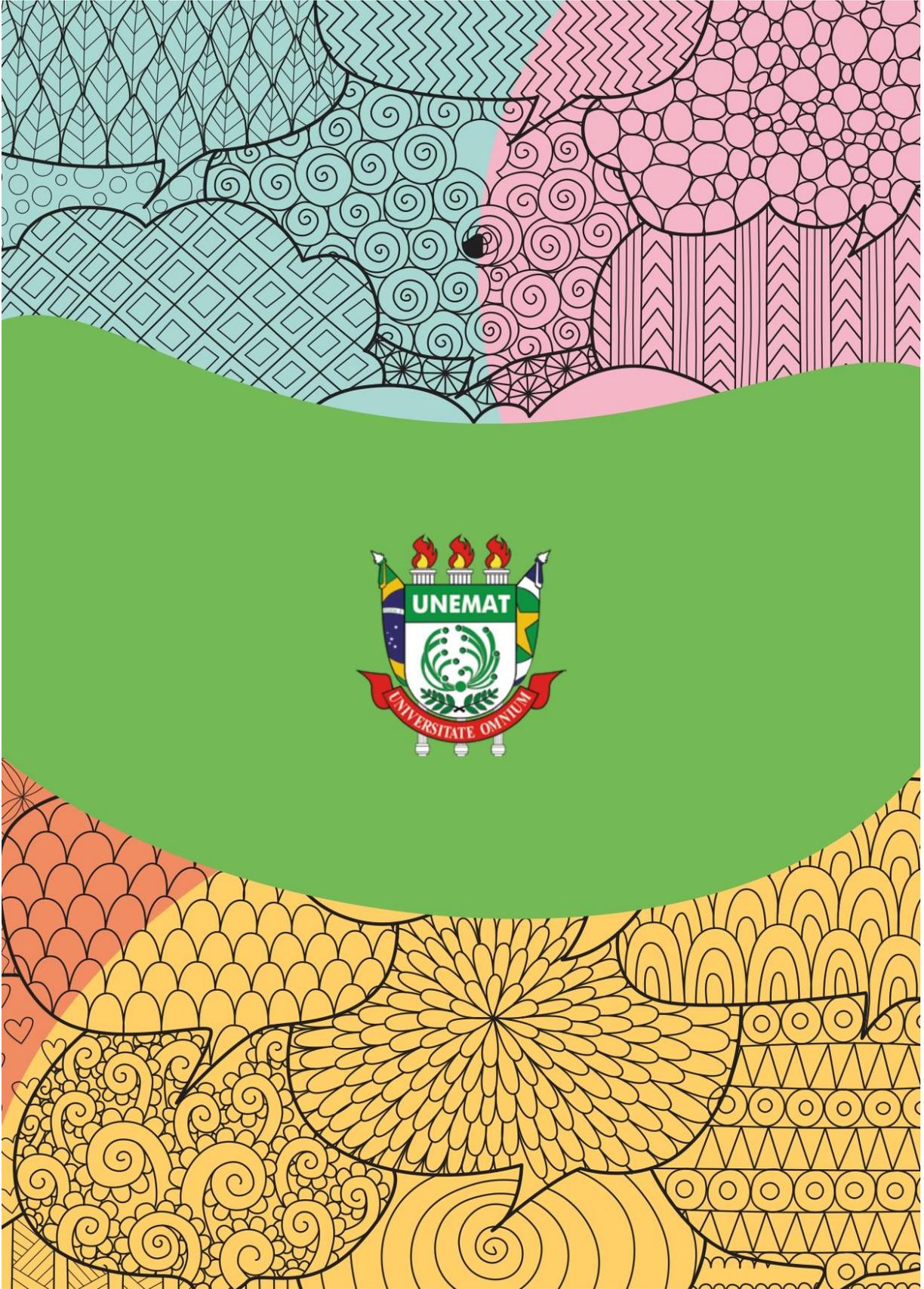
Entende-se, pois, a produção de linguagem como uma atividade interativa altamente complexa, em que a construção de sentidos se realiza evidentemente, com base nos elementos linguísticos selecionados pelos enunciadores e na sua forma de organização, mas que requer, por parte destes, não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes de ordem sociocognitivas, cultural, histórica de todo o contexto, enfim, como também – e sobretudo – a sua reconstrução no momento da interação.

Sendo assim, avaliar a formação do leitor, considerando a apropriação de estratégias de leitura ao longo do processo de escolarização do Ensino fundamental, pode contribuir para a redefinição de práticas educacionais que promovam uma formação leitora significativa.

Portanto será considerado satisfatório se o aluno/leitor depois de realizar as atividades propostas neste caderno for capaz de mobilizar diferentes estratégias de leitura, ou seja, diferentes recursos cognitivos, para produzir sentido para aquilo que lê.

REFERÊNCIAS

- ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012
- KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- RAMALHO, Christina. Território lírico. In: _____ ; PASCALE, J. G. (Org.). **Água terra fogo ar. Crônicas elementais**. Rio de Janeiro.



ANEXOS

1. Texto: O mito de Ícaro

MITOLOGIA



Dédalo e Ícaro

Na mitologia grega, Ícaro era filho de Dédalo, um dos homens mais criativos e habilidosos de Atenas, conhecido por suas invenções e pela perfeição de seus trabalhos manuais, simbolizando a engenhosidade humana.

Um de seus maiores feitos foi o Labirinto, construído a pedido do rei Minos, de Creta, para aprisionar o Minotauro. Por ter ajudado a filha de Minos a fugir com um amante, Dédalo provocou a ira do rei que, como punição, ordenou que ele e seu filho Ícaro fossem jogados no Labirinto.

Dédalo sabia que a sua prisão era intransponível, e que Minos controlava mar e terra, sendo impossível escapar por estes meios. "Minos controla a terra e o mar", disse Dédalo, "mas não o ar. Tentarei este meio".

Dédalo projetou asas, juntando penas de aves de vários tamanhos, amarrando-as com fios e fixando-as com cera, para que não se descolassem. Foi moldando com as mãos, de forma que estas asas se tornassem perfeitas como as das aves.

Estando o trabalho pronto, o artista, agitando suas asas, se viu suspenso no ar. Equipou Ícaro e o ensinou a voar. Então, antes do vôo final, advertiu seu filho de que deveriam voar a uma altura média, nem tão próximo do sol, para que o calor não derretesse a cera que colava as penas, nem tão baixo, que o mar pudesse molhá-las.

Eles primeiramente se sentiram como deuses que haviam dominado o elemento ar. Ícaro deslumbrou-se com a bela imagem do sol e, sentindo-se atraído, voou em sua direção, esquecendo-se das orientações de seu pai. A cera de suas asas começou rapidamente a derreter e logo Ícaro caiu no mar.

Quando Dédalo percebeu que seu filho não o acompanhava mais, gritou:

"Ícaro, Ícaro, onde você está?".

Logo depois, viu as penas das asas flutuando no mar. Lamentando suas próprias habilidades, chegou seguro à Sicília, onde enterrou o corpo e chamou o local de Icaria em memória de seu filho.

Fonte: <http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/Icaro.html> acesso em 06 de março de 2021.